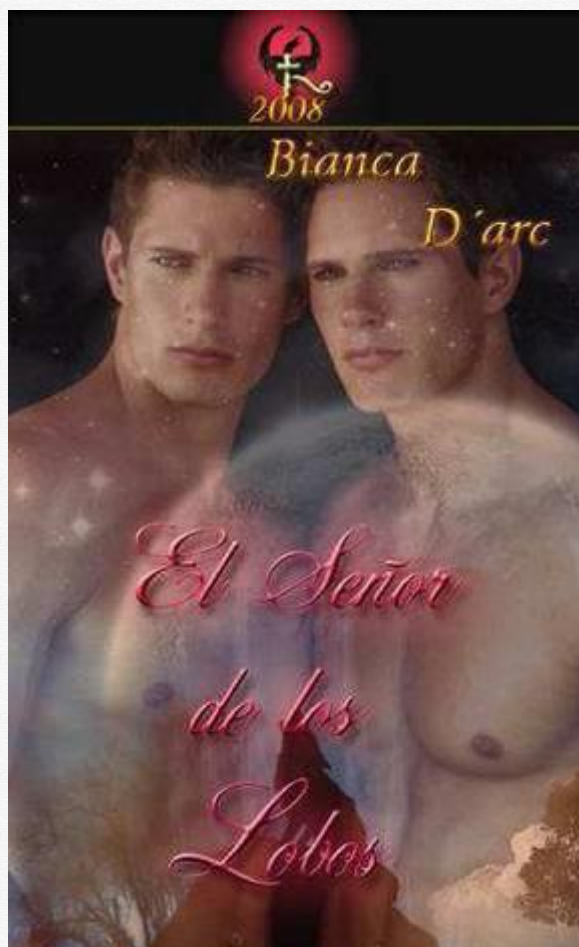


Bianca D'arc

O Senhor dos Lobos

Tales of the Were - 01



Disponibilização: Tradutoras Inexpertas

Tradução: Gisa

Revisão/Formatação: Joelma

Revisão Final: Luna

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

Realizando o desejo de sua mãe moribunda, Allie sobe a uma colina aborizada justo antes da meia-noite na véspera do Samhain. No alto encontra um círculo enorme de pedra; mas também magia e seu destino. Ali a espera gêmeos alfas, homens lobos, que se declaram seus protetores, mentores... e os amores de sua vida, se ela viver ... o tempo suficiente. Superprotetores é uma palavra um pouco pequena para descrever Rafe e Tim. Atraentes é definitivamente melhor. Mas seu amor recém descoberto e todas suas habilidades, tão mundanas como mágicas serão provadas por um malvado e antigo mago, hostil ao gênero humano e por um vampiro equivocado, que os caça sob as ordens e os projetos secretos da antiga Venificus, uma sociedade dedicada à destruição de mulheres como Allie. Ganharão improváveis aliados, incluindo um cavaleiro meio elfo encarcerado pelo Underhill durante séculos, mas será suficiente para combater o mal que os espreita? Os homens de Allie serão o suficientemente fortes para ajudá-la a defender-se? Sob ameaça, aprenderão que o amor realmente conquista tudo.



CAPÍTULO UM

Allie ofegou enquanto pisava forte através do escuro bosque ao lado de Betina. Era a noite de Halloween¹, a noite que as crianças americanas correm por toda parte disfarçadas comicamente para abarrotar-se de caramelos, mas para as mães do país é um momento sério. A mudança de estação, à noite em que os espíritos vagam mais livremente que em qualquer outra estação do ano. Os antigos o chamavam Samhain, embora muitos conceitos errôneos a respeito dos antigos costumes e crenças tenham surgido através dos anos.

—Está segura que estamos a salvo aqui em cima? —Allie olhou nervosamente ao redor dos bosques escuros. Nascida na cidade, só recentemente aprendeu sobre sua herança. Os bosques, que eram tão bonitos e vistosos durante o dia, de repente pareciam sinistros e ameaçadores.

Betina finalmente se deteve em uma afastada e grande clareira. Ante elas se estendia um anel quase perfeito de pedras antigas cobertas com trepadeiras e vegetações, mas ainda vagamente reconhecível. Uma grande pedra paralela cobria a laje de pedra em pé no centro, parecia de algum modo afastado do mundo. Uma isolada mortalha de névoa se elevava ao redor dele, subindo pela superfície musgosa com uma luz etérea.

—Somos as servas da Senhora. Estaremos seguras aqui, enquanto lhe honramos. Já é tempo que assuma seu verdadeiro lugar, Allesandra. Já é quase muito tarde.

As enigmáticas palavras da mulher anciã provocaram um pequeno tremor que desceu pela coluna de Allie. Não costumava falar tão abertamente sobre suas crenças tão pouco convencionais. Tinha uma carreira decente como contadora, tendo uma vida boa tinha clientes particulares fora do Ministério de Assuntos Internos. Tudo o que realmente necessitava para fazer seu trabalho era seu notebook e um telefone, assim seu escritório era bastante mutável lhe permitindo este tempo fora da cidade para aprender mais sobre a vida de sua mãe e os amigos que ela deixou para trás.

Inteirou-se, muito recentemente que sua mãe foi uma sacerdotisa em uma espécie de sociedade secreta, sobressaltou-se bastante a respeito. Mas saber que se esperava que Allie aprendesse para tomar seu lugar como sacerdotisa, no dia de seus trinta e dois anos, foi francamente terrorífico, por assim dizer. Entretanto, algo em Allie respondeu à idéia, impulsionando-a a seguir onde a levassem as últimas demandas de sua mãe, não importava o quanto parecesse ilógico para a contadora, a garota urbana que tentava apresentar uma fachada bastante obtusa ao resto do mundo. Debaixo da superfície espreitava uma mulher que acreditava

¹ All Hallows Eve ou Halloween como lhe conhece internacionalmente, mas em nossa terra a consideramos a Noite de todos os Santos.



nos velhos costumes e escondia uma natureza selvagem, nunca se permitindo relaxar, sempre procurando passar despercebida.

Quando Betina, a velha amiga de sua mãe, procurou Allie e lhe contou sobre seu "sagrado dever", no princípio Allie foi cética. Então Betina lhe deu um livro fino. Resultou ser um diário de sua mãe, escrito antes que morresse muito jovem. Allie conhecia a letra de sua mãe pelo pequeno e similar livro que tinha desde que era uma adolescente. O livro manteve-se nas mãos do confiável advogado de sua mãe em segredo até que Allie completou treze anos.

Nele, sua mãe descrevia a antiga religião que veio a significar tanto para Allie quando entrou na idade adulta. Nunca reconhecia abertamente as crenças anormais de sua mãe, entretanto Allie encontrou uma maneira de aceitar sua própria crença na deusa sobre quem sua mãe escreveu e na religião a qual foi exposta por seus pais adotivos.

Os princípios não eram tão horrivelmente diferentes. Paz e boa vontade eram procuradas para a proteção contra o mal. Allie não via nada contraditório no que sua mãe acreditou. Ela saiu de seus costumes para ensinar a sua filha as origens e similitudes entre os velhos costumes e as atuais religiões populares. Frequentemente Allie se perguntava se sua mãe não sabia de algum modo que morreria jovem e não teria oportunidade de ensinar ela mesma essas coisas a sua filha.

O livro era um amado vínculo com sua mãe, repleto com a visão escrita da viagem de sua mãe a uma espécie de paz espiritual. Mas em certos pontos era bastante vago. Esses pontos se clarificaram pelo novo volume que Betina lhe deu para estudar. Betina lhe entregou o livro, para logo deixar Allie só durante alguns dias para lê-lo e pensar em tudo. O tempo era muito necessário.

Quando Betina voltou, Allie sabia que tinha que seguir o inesperado caminho posto ante ela. Tinha que ver aonde a conduziria as esperanças de sua mãe. Allie concordou em ir com Betina, recolheu seu notebook e notificou seus clientes, depois saiu para o que prometia ser uma grande aventura, que a levou a este círculo coberto de pedras que provocava calafrios, no Halloween.

A mãe de Allie deixou palavras de sabedoria e uma acidentada história de sua vida e crenças. As crenças, Allie compreendeu só agora, muitas das coisas estranhas em sua própria vida e o estranho poder que às vezes sentia em seu interior, tentando escapar dela.

Nos meses que se encontraram, Betina lhe mostrou como tirar de seu interior esse poder, e Allie acreditou mais fortemente que nunca no poder dos velhos costumes. Agora entendia coisas do mundo que antes sempre dava por certo, e coisas que sentia a respeito de si mesma, mas que nunca compreendeu por completo. Allie sabia em seu coração que respeitava os desejos de sua mãe da forma correta, e essa era justamente uma das muitas razões pelas quais caminhou por esta fria montanha com Betina em uma espantosa noite de Todos os Santos.

Também era seu aniversário. Justamente a meia-noite, Allie faria trinta e três anos, para que os desejos de sua mãe se cumprissem, tinham que fazer a cerimônia esta noite. Betina, como a alta sacerdotisa, executaria a cerimônia. Tinha convencido Allie de algum modo a fazer isto pelos



velhos costumes, na presença das criaturas selvagens do bosque, embora Allie preferisse estar dentro, que fora exposta ao frio ar noturno.

Betina agarrou a mão de Allie e caminhou lentamente, andando atentamente pelo círculo de pedras, de lado a lado. Só então Allie compreendeu que havia animais ao redor da clareira, olhando, ou montando guarda. Não estava segura de onde vinha essa idéia, mas viu os olhos brilhantes do que pensou deviam ser lobos e outras criaturas que rondavam na escuridão.

—Não estamos sozinhas aqui fora, Betty.

Os nervos de Allie estavam estirados e tensos. Não estava muito acostumada aos animais, depois de viver em um apartamento a maior parte de sua vida, e a idéia de que animais selvagens pudessem vir para cima dela em qualquer momento assustava um pouco.

Betina riu e o som soou através da pequena clareira como o tinido de campainhas. Para ser uma mulher mais velha, Betina tinha um aspecto muito sobrenatural. Era muito mais baixa que o metro sessenta e cinco de Allie, com cachos despenteados que apenas começava a mostrar fios brancos, e um rosto que simplesmente brilhava. Era etereamente bonita e estando simplesmente em pé ao seu lado fazia que Allie se sentisse grande, uma gigante. Sempre se sentiu bastante mediana, mas a beleza de outro mundo de Betina só dava ênfase às imensas diferenças entre as duas mulheres.

Os cabelos finos como os de um bebê de Allie eram de uma cor dourado escuro, e seus olhos eram tão verdes como o musgo, grandes e profundos, embora desejasse freqüentemente que fossem azuis² como os de sua mãe. Sua figura era voluptuosa com quadris largos, seios grandes e uma cintura curva, e estava longe dos padrões que ditavam ser magra como um cano, o qual todos pareciam pensar que era a perfeição.

—Nunca estamos sozinhas, Allesandra. Não tema suas criaturas. Os Weres³ devem presenciar, defender e proteger. Eles servem a Senhora como nós o fazemos.

Allie nem sempre entendia tudo o que Betina falava, mas aprendeu através da prática da meditação a confiar na mulher mais velha.

Betina sabia coisas que não podiam ser explicadas pela ciência, coisas que Allie acabava de começar a experimentar e fazer ela mesma.

² Algo interessante, a autora afirma que os olhos de Allie são muito verdes, mas mais adiante, se “esquece” e os considera azuis, preferimos respeitar sua desorientação. Mas esclarecemos não nos enganamos. Somos inocentes garotas.

³ Weres homens que trocam para forma de animais



Quando terminou de falar, Betina desabotoou a túnica que vestia na viagem através dos bosques. Disse a Allie que teriam que realizar a cerimônia nuas, ou “vestidas apenas com o céu”⁴ como ela o chamou. Allie não se emocionou com a idéia, mas vendo que estavam apenas elas e alguns poucos animais como testemunhas, não ia discutir a respeito. Allie seguiu o exemplo de desembaraço de Betina e logo estava nua em pé sob as estrelas, perto do altar, ao lado da mulher menor.

A mãe, Betina era ainda incrivelmente bonita, com um belo corpo. Allie estava contente de que ninguém mais pudesse vê-las. Bem, ninguém exceto todos aqueles animais que as rodeavam, mas eram apenas animais. Certamente não fofocariam sobre seus grandes quadris.

Betina a preparou com antecedência para a cerimônia e os passos que realizariam tanto separadamente como juntas. Allie conhecia seu papel e começou a consagrar o círculo como Betina lhe ensinou. Imediatamente depois que fechou o círculo, sentiu que a fria mordida do ar de outono diminuía e uma quietude, agora familiar, entrava em seu ser que teria que ajudá-la nos próximos passos que devia dar.

O poder borbulhou de dentro dela, mais forte que nunca antes em sua vida. Um conhecimento da magia fora do círculo veio a ela através dos sentidos recentemente estendidos. Compreendeu que era a magia das criaturas do bosque, aproveitou o momento para dar uma olhada ao redor do círculo e ver com novos olhos a luz suave de suas auras. Arcos íris dourados de luz brilhavam fracamente aqui e lá quando percebeu a curiosa coleção de criaturas que observam as duas mulheres nuas dentro do círculo sagrado.

Havia lobos, grandes gatos monteses, coiotes, ursos e até aves de rapina enormes nas árvores, entre outros. Realmente um sortimento bastante curioso socializando juntos em harmonia e ainda assim pareciam muito cômodos na presença dos outros, olhando para as mulheres no círculo.

Betina começou a cantar, voltando a chamar Allie para começar quando tomou seu lugar perto do altar e cantou com a mulher mais velha. A voz da Betina tilintou alegremente através da clareira, e a de Allie fluiu. Este era um de seus orgulhos, sua voz. Allie cantava em cada oportunidade que conseguia e fez algumas apresentações em coros profissionais inclusive em uma das companhias de ópera maiores quando vivia em Nova Iorque. Sua voz se elevou e mesclou, soando clara através do círculo, construindo o poder do qual apenas se fazia totalmente consciente.

Nunca havia sentido tanto poder antes. Até a terra pulsava na pedra do altar, na erva argilosa sob seus pés e nos batimentos dos corações dos animais quem estava em pé como as únicas testemunhas ao redor.

⁴ A autora faz referência à palavra “skyclad” que provém do Wicca, neopaganismo, e refere-se à realização de um ritual nua. (NT)



—É a hora. —A voz da Betina a sobressaltou quando a canção morria no silêncio—. Estamos quase na mudança de ano e o momento de seu aniversário, Allesandra. Devemos agir rapidamente agora.

Allie sabia o que tinha que fazer. Tomando uma profunda respiração para ganhar coragem, ela caminhou até a laje de pedra surpreendentemente limpa e se estendeu no altar natural. Betina se afastou, ficando fora de seu campo de visão por um curto tempo. Quando voltou, começou uma nova canção em uma antiga língua, enquanto abria sua bolsa e pulverizava as ervas no ar em quatro direções. Ungiu a testa de Allie com uma mistura de azeite especial que prepararam juntas, só dias antes.

Allie sentia como se estivesse afundando-se na pedra quando a canção de Betina terminou e disse palavras sobre o bosque antigo e a Senhora a quem servia. Allie sentia o poder da terra que fluía Através da pedra e dentro de seu ser. Era uma sensação que nunca imaginou, mas era de algum jeito familiar e bem-vinda.

—Estou em pé pelos videntes e os humanos, para a Senhora — esfregando um símbolo com forma de estrela com azeite na cabeça de Allie—. Suplico que a Senhora aceite esta mente e a encha. Dê boas-vindas a sua serva e a impregne com conhecimento e sabedoria.

Betina retrocedeu e de repente havia outras duas presenças ao lado de Allie, um em cada lado. Tentou mover-se pela surpresa, mas era como se estivesse grudada na laje de pedra. Não podia falar tampouco. De fato, estava completamente paralisada e impossibilitada. Allie não gostou do sentimento absolutamente e temeu o que poderia vir depois. Seus grandes olhos procuraram os recém chegados e encontraram dois assombrosos homens, idênticos em beleza e tão nus quanto ela, estando em pé aos lados dela. Betina lhes entregou um dos potes de azeite.

—Estamos em pé pelos weres do céu e da terra. Servimos a Senhora e protegemos as suas sacerdotisas. —A profunda voz do homem banhou seus sentidos quando mergulhou seus dedos grandes no azeite e passou o recipiente por cima de seu corpo a seu companheiro, seu gêmeo—. Suplicamos que a Senhora aceite este coração — seus dedos se moveram sobre seu seio, o azeite quente gotejava quando riscou o símbolo sagrado sobre seu coração—, e o encha. Dê boas-vindas a sua serva e a impregne com compaixão e amor.

—Suplicamos a Senhora que aceite este receptáculo — disse o outro homem, sua voz igualmente firme e estranhamente sedutora quando arrastou seus dedos quentes e engordurados por seu ventre — e o encha. Dê boas-vindas a sua serva e a impregne com fertilidade e força.

Allie quis opor-se, mas quando a forte mão do homem esfregou esse sinal em cima de seu ventre, suas vísceras se tornaram lava fundida. Seu útero tremeu e uma umidade abafadiça gotejou do mais profundo de seu interior. O aroma de seu desejo era penetrante no ar e ambos os homens o inalaram fortemente, expressões contentes apareceram em seus olhos quando olharam para baixo, longa e duramente.



Essa não era a única coisa que estava longa e dura. Podia ver a ambos claramente quando caminharam para trás do altar. Ambos os homens estavam maravilhosamente construídos grandes, longos e grossos pênis que sob outras circunstâncias provavelmente teriam feito abrir sua boca com apreciação. Ainda assim resistiu, suas cordas vocais pareciam estar congeladas, e ainda estava completamente imobilizada no altar. A única coisa que podia mover eram seus olhos.

Betina voltou para sua linha de visão e elevou um novo cântico. Os homens se uniram a ela depois da primeira estrofe e os timbres profundos de suas vozes enviaram tremores quentes de apreciação sob suas costas. Ambos os homens a olharam, cravando seus olhos em seu corpo e encontrando seu olhar sem acanhamento. Eram machos alfas, compreendeu, fortes em sua própria masculinidade e verdadeiramente apreciavam tudo o que era feminino.

Betina falou, mas Allie ouviu muito pouco, consumida como estava pelos homens que a olhavam tão intensamente. Em um dado momento Betina pôs sua mão em cima dos olhos de Allie, forçando-a a fechá-los e uma luminosidade entrou em seu corpo, gotejando em cima da pedra do altar, fazendo seus sentidos livres e mais poderosos do que alguma vez teve antes. Quando a sensação diminuiu, Betina tirou sua mão e Allie compreendeu de repente que podia mover-se de novo. Girou sua cabeça primeiro, examinando a clareira.

Os homens se foram, mas os enormes lobos estavam em pé esperando, um a cada lado do altar onde viu os homens pela última vez.

—Levante-se, Allesandra, a mais nova das sacerdotisas da Senhora.

As palavras de Betina a incitaram a sentar-se. Allie teve que estabilizar-se se segurando nas bordas da pedra quando balançou suas pernas para baixo em um dos lados. Estava um pouco enjoada, mas por outro lado se sentia genial. Para ser honesta, sentia-se diferente de antes da cerimônia, mas realmente não entendia o que havia mudado. Betina explicaria tudo, sabia, no seu devido tempo.

Betina caminhou para a cabeça da laje de pedra e fez gestos para que Allie ficasse em pé. Depois de alguns passos falsos, devido a seus sentidos ainda enredados, Allie tomou sua posição, notando que os lobos estavam em cada um de seus lados, observando tudo. Eram grandes bestas, maiores do que pensava seria qualquer lobo selvagem, embora nunca tivesse visto um antes.

Quando manteve sua posição, os lobos a olharam, seus olhos nunca a deixavam. Isso a deixou nervosa, mas ainda tinha um pedaço do poder residual do altar que corria por seu sistema assim nada a incomodou muito. Seus pensamentos estavam de algum modo acelerados e debilitados ao mesmo tempo. Uma parte de sua mente compreendeu que devia estar mais nervosa pelas criaturas selvagens que a olhavam tão famintos, mas a parte de sua mente que parecia estar encarregada nesse momento não pensou em nada a respeito disso. Era uma nova entidade que era de longe mais sábia que Allie e tinha passado a residir em sua mente influenciando em seus pensamentos.



—Irmã Allesandra, realizaria a bênção? — solicitou Betina.

Allie conhecia as palavras e movimentos da bênção do ritual. Esta foi uma das primeiras coisas que Betina lhe ensinou, mas a forma de dirigir-se era nova. Betina nunca a chamou de "irmã" antes, embora se referisse a mãe de Allie e a poucas outras sacerdotisas dessa forma.

Allie assentiu e levantou seus braços para o céu, as palmas para cima e abertas enquanto respirava profundamente, procurando seu centro e enfocando sua energia. Isto era mais fácil do que antes, na realidade sentia que a energia fluía por ela. Pela primeira vez sentiu que era realmente um recipiente, um instrumento da Senhora, a forma que Betina lhe disse que seria. Fechando seus olhos, Allie saboreou brevemente a sensação, entre vendo o arco-íris de luz detrás de suas pálpebras. Quando seus olhos se abriram, o arco-íris estava ainda ali, só que se disparava forte de seus braços através do círculo e além das árvores, tocando as criaturas do bosque que se reuniram para ser testemunhas da cerimônia.

Imediatamente um grande uivo surgiu dos lobos que ainda se mantinham na clareira, sendo repetido por seus amigos que estava nas profundezas do bosque. Os coiotes uivaram, os ursos grunhiram e os grandes gatos rugiram e chiaram. Os mochos ulularam e as aves de rapina grasnaram, levantando suas vozes com seus irmãos em uma cacofonia de sons que durou alguns minutos enquanto o arco-íris de luz de suas mãos tocava a todos.

Os olhos de Allie se arregalaram maravilhados quando completou os movimentos da bênção, olhando as faíscas do arco-íris dissipar-se e dispersar-se. A mulher mais velha sorria abertamente de orelha a orelha, suas mãos fechadas juntas diante de seu coração em uma expressão de alegria.

—Que o werebear⁵ testemunhe o presente desta jovem sacerdotisa e estenda a palavra a todos seus irmãos. Lílias renasceu em sua filha. Deve ser protegida.

Então, de uma estranha maneira, os lobos se inclinaram ante Betina, estirando-se à frente sobre suas pernas dianteiras e baixando suas cabeças lisas, embora seus olhos fixos permanecessem na mulher mais velha. Betina inclinou sua cabeça para eles também, então se elevaram e se moveram para Allie. Ela deu um rápido passo para trás alarmada quando as enormes criaturas a rodearam, mas algo em seu interior lhe disse que devia as suportar em pé. Ambos os lobos pararam um a cada lado de seu corpo nu. As bestas eram tão grandes que chegavam acima de sua cintura, e outra vez pensou que estes lobos eram muito maiores do que acreditava que deviam ser.

Estenderam-se para frente com seus focinhos ao mesmo tempo, lambendo suas mãos e avançando para esfregarem-se em suas coxas nuas, cintura e braços com sua pele suave, lambendo-a e acariciando-a com suas línguas ásperas. Riu bobamente quando ambos provocaram a sensível pele sobre o abdômen e de repente sentiu a alegria em sua selvageria e viu o escuro humor, dançando em seus olhos. Acariciou-os com as mãos e até se dobrou para frente para beijá-

⁵ Werebear – homem urso



los no nariz. Gritou quando o outro lobo escolheu aquele momento para lamber com sua úmida língua um de seus mamilos e nesse momento, rapidamente, encontrou-se recordando daqueles gêmeos cujos toques a despertou tanto enquanto esteve detida naquele altar. Poderia ter sido só um sonho?

Os lobos a acariciaram só uma vez mais, então ambos saltaram para os bosques, brincando de correr para seus companheiros para continuar a brincadeira. Um por um o olhar dos animais selvagens abandonou o perímetro das árvores, embora nem todos eles se fossem. Alguns ficaram para olhar e proteger. Ou ao menos, esta foi a impressão que teve, embora por que pensava assim, não tinha nenhuma idéia.

Betina se aproximou dela e deu a Allie o traje que descartou antes. Vestiu-o rapidamente, viu que a mulher mais velha já estava vestida. Os trajes eram simples, mas de um material fino que brilhava suavemente sob a luz da lua cheia. Betina disse que ser consagrada sob uma lua cheia era essencial e o fato que este ano a lua cheia caísse no Halloween, que também passava a ser o dia do nascimento de Allie, era um bom presságio. Allie olhou novamente a sua mentora⁶.

—Fiz tudo certo? — perguntou Allie, um pouco nervosa por sua atuação. Coisas estranhas aconteceram e embora no momento tudo parecesse um pouco nebuloso, lentamente estava começando a sentir-se mais como era antigamente e questionando os incríveis eventos da última hora.

Betina sorriu gentilmente quando pegou Allie pelos braços e iniciou a viagem de volta pelas árvores uma vez mais, afastando-se do círculo. Allie notou que não voltavam pelo caminho pelo qual vieram, levantou uma sobrancelha interrogante para a mulher mais velha.

— Era extraordinária desde menina. Perfeita, de fato. E sim, pararemos em outro lugar antes de voltar para automóvel. Fomos convidadas a uma espécie de celebração e é a convidada de honra.

— Outra surpresa? — perguntou Allie com um pouco de censura cômica.

Betina deu de ombro e pegou o braço de Allie.

— Sabe que nunca permitiria que lhe fizessem nenhum mal. Não disse a você sobre a parte dos gêmeos na cerimônia porque francamente não estava segura de que viessem. É um cumprimento o que fizeram.

Allie parou em seco e confrontou a outra mulher.

—Pensa que eram reais? Quase acreditei que era eu que estava alucinando ou algo do estilo.

⁶ Mentora – guia intelectual



A risada de Betina soou através dos bosques úmidos.

—Sim, parecem um sonho, não é verdade? Mas asseguro a você que são verdadeiros e estavam ali e suas presenças ajudaram a estabelecer seu legítimo lugar.

—Meu lugar legítimo no quê?

—No mundo, minha pequena pombinha. Está no começo da aprendizagem, há muito mais entre o céu e a terra do que até agora acreditou. —Começaram a andar outra vez e Betina pegou o braço de Allie mais uma vez —. Continuaremos seu treinamento, mas agora também terá outros professores. Uns que nunca esperou.

—Aqueles dois homens?

A risada da Betina era quase pecaminosa.

—Ah, sim. Entre outros. Mas aparecerem esta noite, significa que estão de acordo com minhas petições. Ajudarão em sua educação e então, eventualmente, poderá tomar o lugar de sua mãe.

—O que minha mãe fazia? Digo, o que esperam de mim?

—Todo ao seu tempo. — Betina acariciou sua mão —. Mas entenda, não é nada mais que o que pode realizar, e que terá guias e protetores ao longo de todo o caminho. Há algum perigo para você, agora que abraçou seu poder, mas o perigo sempre esteve aí, exatamente sob a superfície. A única coisa que manteve você a salvo é que viveu na cidade e bem oculta. No minuto que se mudou para cá, ambos os lados em nossa luta se deram conta de sua presença. Nosso lado, o lado da luz, quer só proteger você, enquanto os outros... bom, só vamos dizer que não têm boas intenções para você em seu coração. — Allie estava se alarmando —. Mas não se preocupe, inclusive agora nossos protetores se movem conosco por estes bosques e como eu, agora nunca andará sozinha.

—Tem guardas contigo todo tempo?

Betina riu.

—Algo assim, mas não é a imposição intrusa que está imaginando. Simplesmente cuidam de mim e eu velo depois por esta gente boa que me ajudariam se o mal me descobrisse. Sou perfeitamente capaz de me defender, mas nunca dói ter um pouco de ajuda e um par de olhos suplementares que velem por uma senhora anciã.

—Não é velha. —Allie riu embora a mulher a fizesse se sentir preocupada.

—Um pouco pombinha. Direi um segredo a você. Já era velha quando sua mãe era minha aluna. Tal é o poder da Senhora a quem servimos. Se sua mãe estivesse viva observaria muito o quê fazes agora. Uma vez consagrada, não envelhecemos como os outros. A Senhora conserva nossas vidas enquanto Ela nos necessita aqui para fazer seu trabalho. Julgando pelos



presságios, de seu nascimento e agora sua consagração, diria que terá muitos anos pela frente para fazê-lo.

Andaram em silêncio por um tempo, embora a mente de Allie girasse com perguntas a respeito das coisas que experimentou até agora na escura noite do Halloween. Depois de um tempo percebeu as suaves marcas de patas por todos os lados enquanto caminhavam entre as árvores. Uma vez conseguiu ver o que pensou ser os olhos acesos de um grande gato montês, mas não estar segura. Embora de uma coisa estivesse segura, enormes animais se moviam junto a elas, mas suas presenças não a fazia sentir-se ameaçada. Não, sentia-se protegida mais que nada, e para uma moça da cidade isso era um grande salto. Não estava acostumada a que animais de nenhum tamanho seguissem seus passos e o fato de que se sentisse querida pela presença dos grandes predadores nestes bosques escuros era algo alarmante.

Allie sabia que estava muito mais cômoda com os acontecimentos da noite do que deveria estar. Embora outra parte de sua mente, sentia a verdade do que aconteceu. Era como se a parte que esteve dormindo agora despertasse e soubesse que estes acontecimentos eram corretos e bons. Era só uma sensação no estômago, mas isto a tranquilizou.

Antes que a suave luz amarela se filtrasse pelas densas árvores, aproximaram-se de uma pequena casa que estava em pleno bosque. A luz, a risada e a música fluíam da casa e as vozes de muitas pessoas se derramavam na noite em harmônicas boas-vindas.

— Isto é uma festa de Halloween?

A risada maliciosa de Betina se estendeu aos seus olhos.

— De certa forma. Também é uma pequena festa de inauguração da casa, para dar boas-vindas a você à vizinhança.

— Mas vivo na parte de baixo da montanha, no povoado. — Allie estava desconcertada.

Betina enrugou seu nariz.

— Sim, naquele aglomerado e pequeno apartamento. Conheço-o. Mas se você gostar desta casa, é sua. Livre de aluguel.

— O quê? — Allie parou em seco quando passaram da última árvore para o acolhedor pátio traseiro da convidativa casinha —. Por quê?

Betina a empurrou para frente.

— Os gêmeos possuem esta terra e a casa. Apresentando-se esta noite soube que estavam de acordo em permitir que você viva aqui. É parte do que discuti com eles um tempo atrás. — Betina soltou o braço de Allie e sustentou suas mãos para desfrutar da brisa da noite é um lugar bonito para se viver e estará a salvo aqui, Allie, enquanto aprende como usar seus presentes. Além disso, é tranqüilo, assim será capaz de trabalhar sem perturbações.



Allie Frequentemente se queixava do ruído de seus vizinhos na pequena casa em que vivia. Era realmente uma moça da cidade, mas de algum modo essas pessoas eram ainda mais ruidosas que toda a ilha de Manhattan quando tinha que completar algum trabalho.

Uma mudança de cenário seria agradável. Olhou a luz que se derramava de maneira incitante pela confortável moradia. Mas, realmente poderia se aproveitar de tal bondade de pessoas absolutamente estranhas? Allie era uma mulher independente e planejada. Tinha economizado durante muito tempo esforçando-se para financiar sua fuga da cidade. Tinha o dinheiro para pagar o caminho a seguir e o orgulho assim o exigia.

—Eu gostaria de sair daquele apartamento, mas não vou lidar com gente que não conheço.

—Então de que modo conhecerá pessoas?

A voz masculina provinha de detrás de Allie que girou para enfrentar o bosque. Entre os galhos baixos que penduravam abriu passagem um dos homens que participou de sua cerimônia, misericordiosamente vestido desta vez, embora o botão superior dos jeans estivesse aberto e sua camisa pendurava aberta de um modo que lhe provocou uma excitação que se elevou dos dedos de seus pés até o topo de sua cabeça. O homem era ardente!

Betina riu da reação de Allie, dando um passo adiante para abraçar ao homem, diminuída por seu enorme tamanho.

—Obrigado, Rafe. Durante um tempo me preocupei que você e esse gêmeo seu ficassem obstinados.

O homem que ela chamou de Rafe separou a mulher menor com um sorriso carinhoso.

—Agora sabe que no final decidimos observar os acontecimentos, minha senhora. Tínhamos que fazer isto da forma correta. E sou Tim.

Betina abriu a boca.

—OH, sinto muito, Timothy. Pensei que tinha superado não poder reconhecê-los separadamente aos dois. Perdoe-me.

—Não há nada que perdoar quando até nosso próprio líder de manada não pode entender quem é quem a metade do tempo. — Seu sorriso era firme quando se virou para enfrentar Allie—. Agora, aceitará nossa hospitalidade? Esta casa esteve vazia durante meses e ninguém mais na manada a necessita neste momento. É sua se a quiser.

Allie ignorou sua estranha expressão no momento e confrontou a situação. Quando via um problema, enfrentava-o com o rosto erguido. Não queria caridade dos outros.

—Isto é realmente bonito e eu gostaria de tentar viver aqui, mas insisto em pagar o aluguel.



Tim a olhou e sentiu o calor de seu olhar fixo, tal como se tocasse sua pele nua com aquelas mãos grandes outra vez. Sua temperatura se elevou e a umidade encontrou o caminho entre suas coxas nuas sob a túnica que a ocultava. Tim levantou a cabeça e farejou, como se pudesse cheirá-la sobre a crespa brisa da tarde.

—Discutirei isto com meu irmão, mas nós gostaríamos de ter você aqui. Isto nos economizará a necessidade de viajar a cidade para ajudar você com as lições e estará a salvo aqui em cima nas terras da manada.

—Manada? —repetiu, virando-se para Betina.

—Não tem nem idéia, não é verdade? —perguntou Tim a Betina. Allie sentiu que o calor da cólera subia por seu corpo pensando que a menosprezava.

—Não, mas aprende rápido. Tem bons instintos.

Tim a olhou de cima abaixo uma vez mais antes de começar a ir para o alpendre traseiro e a festa.

—Isso esperamos. Por nosso bem.

CAPÍTULO DOIS

Allie fumaçava quando viu a retirada do enorme homem. Abotoava sua camisa enquanto partia, colocando-a dentro dos jeans desabotoados antes de cruzar a porta de atrás da casa. Uma saudação o recebeu enquanto entrava como se todas as pessoas de dentro estivessem lhe saudando de uma vez e logo o zumbido de vozes voltou para seu retumbante nível anterior. Allie lhe olhou até que esteve fora de sua linha de visão, incapaz de evitar fixar seu olhar na autoritária figura dando-se conta que ele não olhou para trás nem uma vez.

—Vamos nos sentar aqui no jardim um pouco antes de entrar. Há algumas coisas que deveria saber antes que nos unamos aos outros. —Betina a conduziu a um pequeno banco oculto por uma cerca que confinava um lado do pátio. Um bebedouro de pássaros refletia a lua cheia diante do banco. Um pequeno roseiral ao lado mostrava seus espinhos de outono a brilhante luz da lua de outubro. Allie se sentou, tentando tirar de sua mente o inquietante homem, mas as seguintes palavras de Betina a fizeram voltar a pensar nele e em seu igualmente inquietante irmão.

—Os gêmeos idênticos não são comuns entre os weres. Os alfas gêmeos são ainda mais raros. Raros e mágicos. O lobo, o urso, o puma, o jaguar, a águia, o falcão, o condor, e demais têm



todos seus gêmeos, mas a Senhora decide qual das tribos de weres receberá o seguinte par de gêmeos alfas em cada geração. Enquanto os gêmeos estão em seu esplendor, governam sobre todas as tribos weres nesta parte do mundo, não importa sua forma. Frequentemente tomam companheiros entre sua própria tribo, mas de vez em quando, o par se emparelhará com uma só sacerdotisa. Timothy e seu irmão Rafael são os atuais alfas principais e são lobos.

—Perdão? —Implicava acaso que estas pessoas eram animais e vice-versa?

—Aqueles animais que percebeu ao redor do círculo esta noite eram weres. Como o são Tim e Rafe. As tribos weres tomam muitas formas e quase todos servem a Senhora. Como nós fazemos. Há muito tempo, uma aliança foi selada e as tribos weres ajudam a proteger seus servos. Como nós.

—Quer dizer que os animais se convertem em pessoas?

—Melhor dizendo as pessoas se convertem em animais. —Pela segunda vez naquela noite, uma profunda e masculina voz, saindo da escuridão fez que Allie se virasse com surpresa. Esta vez foi o outro gêmeo que interrompeu sua conversa, embora pensasse que este teve tempo para vestir-se totalmente, a camisa enfiada no cós de seu jeans abotoado.

—Tim, volte para a festa. Já nos interrompeu bastante durante a noite. —Betina agitou sua mão para o bonito homem e Allie se surpreendeu ao ver que Betina não podia distinguir que este homem não era o mesmo com quem falou alguns minutos antes.

Ele piscou um dos olhos e sacudiu sua cabeça.

—Sou Rafe, senhora.

Outra vez Betina se envergonhou.

—Sinto muito, Rafael. Fiz outra vez.

—Não tem importância. Mas sua pequena protegida parece necessitar de provas mais convincentes sobre os weres. Estaria encantado de poder ajudar. —Seu pícaro sorriso zombador provocou um sorriso de reposta no rosto de Allie antes que se desse conta. Onde seu irmão a incomodou e envergonhou, este gêmeo apelava a seu lado travesso.

— Diria que já têm feito bastante durante a tarde, meu amigo, mas possivelmente tenha razão. Teria que pagar a você para lhe mostrar a mudança? Tem que vê-lo, acredito.

Rafe sorriu sexualmente e começou a desabotoar sua camisa.

—Que nada. Estarei encantado de fazê-lo.

Quando tirou os jeans, tinha uma forte ereção, e parecia não demonstrar a menor intenção de



ocultá-la. Pelo contrário, moveu-se para Allie e piscou um dos olhos outra vez, seu pênis se moveu extravagantemente antes que se atirasse ao chão.

No princípio Allie se alarmou, mas ficou completamente assombrada e quase afligida quando viu a metamorfose de homem a um lobo enorme. O mesmo lobo que lambeu seu mamilo mais cedo nessa tarde, se tivesse julgado bem.

—Were — sussurrou, a compreensão começando a surgir—. Quer dizer que é um werewolf⁷! —sua voz se elevou ao mesmo tempo que seu assombro. O enorme lobo caminhou até ela e posou sua cabeça em seu regaço, cheirando a dobra entre suas coxas como se pudesse cheirar sua anterior excitação e desfrutasse disso. Merda, provavelmente o fazia. Pequeno pervertido.

—Sim, isto é o que estive tentando dizer a você. Werewolves⁸, werecats⁹, werebears¹⁰ e outros mais habitam este bosque. Possuem a terra que limita com o Parque Nacional e Rafe é um do par de gêmeos alfas principal na atualidade. Deve se sentir honrada de que permitisse que visse sua mudança. Não é algo que compartilhem fora de suas famílias muito frequentemente. —Betina se estirou para afagar detrás da orelha de Rafe e sorriu para ele—. Obrigado, Rafael. Suponho que isto a convenceu.

Rafael moveu a cabeça de seu regaço e se levantou para colocar as patas dianteiras sobre o banco de pedra, a cada lado do corpo de Allie. Passou a úmida língua sobre suas bochechas quando ela se afastou dele reflexiva e enredou seus dedos em sua pele, tentando apartá-lo, rindo de suas palhaçadas. Parecia um enorme cachorrinho, exultante e cheio de vida.

Rafe saltou e transformou-se em homem enquanto ela olhava, lambendo os lábios pela apreciação da nua forma.

—Assim, agora o que pensa? —perguntou, pegando os jeans e começando a vestir-se.

—É difícil acreditar. —A voz de Allie estava moderada pelo temor—. Se não tivesse visto com meus próprios olhos...

Rafe riu baixinho.

—Espera para ver Rocky.

⁷ Homem lobo

⁸ Homens lobos

⁹ Homens gatos

¹⁰ Homens ursos



—Rocky? O que é, um weremapache? —o sentido do ridículo de Allie melhorou com o sarcasmo que lhe escapou, mas Rafe riu peremptoriamente durante um bom tempo. Sentiu-se afortunada de que não se ofendesse por suas palavras irrefletidas.

—Ah, homem! Vai uivar quando contarmos para ele. —Rafe acariciou seu rosto e lhe ofereceu uma mão. Ela pegou-a e ficou quieta, Betina olhando-os com cuidado—. Rocky é um werebears. Um urso pardo. Pensando bem, talvez não devêssemos lhe dizer que pensou que era um mapache¹¹. Poderia ser mais seguro. —Rafe piscou um dos olhos pícaro e sorriu deixando-a completamente tranqüila.

Sem dúvida, Rafe era encantador. Ele estendeu uma mão para ajudar Betina também, e Allie se deu conta que, além disso, era cortês. Era muito diferente de seu irmão, embora aos olhos fossem idênticos até no mínimo detalhe.

—Sabe se Jilly chegou? —perguntou Betina enquanto se levantava.

—Não, mas Thomas estar ansioso por encontrar sua família.

—Allie — Betina a olhou e os olhos da mulher mais velha estavam cautelosos pela primeira vez naquela noite—, quero que entenda que prometi a sua mãe manter você a distancia de tudo concernente a sua herança até que fosse maior de idade. Isso significava manter você longe de sua família também. Quando sua mãe morreu e seus companheiros com ela, deixaram alguns parentes que teriam ficado com você, mas sua mãe sentiu que estaria em perigo. Fez-me prometer levar você daqui e deixa-la em uma casa de acolhida.

—Sabia que os Peterson não eram meus verdadeiros pais, mas eram bons comigo. Embora não possa acreditar que me ocultassem a existência de meus parentes consangüíneos durante todos estes anos.

Allie se sentia traída pela família que a criou e Rafe colocou um braço quente ao redor de seu ombro, surpreendentemente consolador. Não questionou o direito de tocá-la tão familiarmente. Pelo contrário se aconchegou em seu calor, necessitando de sua força depois desta última revelação. Tinha sido uma noite de descobrimentos, aprendendo que as coisas que pensou que eram verdade não o eram.

Betina suspirou.

—Não sabiam. Não dê voltas nisso. Se tiver que sentir cólera e dor por alguém, é por mim, mas fiz uma promessa a sua mãe e segui seus desejos.

Algo que Betina disse finalmente tomou forma na mente de Allie e ela levantou olhos confusos a sua mentora.

¹¹ (mamífero) guaxinim



—Disse os companheiros de minha mãe no plural? De que você está falando? Disseram-me que meu pai morreu ao mesmo tempo que minha mãe.

—Isso é verdade. Mas sua mãe tinha dois companheiros. —Betina olhou para Rafe em busca de ajuda com a explicação e Allie levantou seus olhos para ele enquanto apertava seus ombros.

—Sua mãe estava emparelhada com o par de gêmeos alfas dirigentes antes de Tim e eu. Eram werecats e se chamavam Jason e William. Eram seus pais e morreram lhes protegendo a você e a sua mãe. Quando morreram, Tim e eu tivemos que tomar o controle das tribos antes do tempo, mas conseguimos manter nossa gente unida. Sua mãe e seus companheiros foram profundamente rememorados.

Allie custou acreditar no que diziam. Tinha dois pais? Não parecia real, embora tivesse conhecido a Tim e Rafe e fossem certamente reais. Poderia sua mãe ter sido casada com dois homens? Era absolutamente pouco convencional, mas a vida inteira de sua mãe não foi convencional. Seu sistema de crenças, suas atividades, sua profissão — se pudesse chamar de profissão ser uma sacerdotisa — seus amigos, e todo o resto. De algum jeito não parecia excessivamente rebuscado acreditar que sua mãe teve dois homens, como Tim e Rafe, como seus companheiros de vida.

—E tinham irmãos ou irmãs? Tenho tias e tios que alguma vez encontrei?

Betina assentiu.

—Uma tia e um tio que ainda vivem. Outro de seus tios morreu no mesmo ataque, tentando defender sua mãe e pais. Seu nome era Peter e era um pouco mais velho que seus pais. Thomas era seu irmão mais jovem e Jilly sua irmã mais nova. Agora, ambos têm filhos com seus companheiros, assim tem vários primos também.

—Que podem transformar-se em grandes gatos? — Allie sacudiu a cabeça maravilhada. Custava-lhe acreditar em tudo o que viu e fez esta noite, mas em algum lugar dentro dela as peças estavam encaixando em seu lugar, fazendo-a sentir que as coisas estavam se endireitando em seu mundo.

—Em pumas — esclareceu Rafe, acariciando seu braço desde seus ombros quando a pegou pela mão e começou a andar para a casa.

—E estão ansiosos para conhecerem você.

Mas Allie parou em seco, fazendo que Betina e Rafe parassem também e olhassem seu rosto ruborizado.

—Quer dizer que toda aquela gente me viu nua? —Rafe se pôs a rir e até Betina riu, mas Allie se sentia ultrajada.

—Droga, Betty! Disse-me que estaríamos absolutamente sós lá encima.



Betina sorriu e tentou acalmar sua protegida.

—Não sabia que todos tinham vindo para a cerimônia. Não estava segura que Rafe e seu gêmeo apareceriam até o último momento.

—Mas sabia que era uma possibilidade!

Betina levantou suas mãos, as palmas estendidas.

—Tem razão e sinto muito. Joguei muito sobre você esta noite, mas francamente não vi nenhum outro modo de fazer você conhecer tudo isto. Antes da consagração, não acredito que aceitasse nada disto, mas agora com o aumento do poder da Senhora dentro de você, é mais capaz de aceitá-lo e sentir o que é verdade e o que não é. — Betina agarrou a mão livre de Allie com a sua—. Nunca enganarei você outra vez, Allesandra. Prometo-lhe isso.

Allie se sentiu um pouco aplacada pela promessa de Betina, mas ainda se horrorizava ao pensar que todas aquelas pessoas a viram tal como veio ao mundo. Em seu aniversário. Que apropriado. O rosto de Allie ardeu justo quando Rafael acariciou sua quente bochecha com sua mão.

—Não se preocupe, Allie. A nudez não é um grande problema entre os weres. Temos que estar nus quando trocamos e trocamos todo o tempo. Isto é parte do que somos. Se permanecer o tempo suficiente conosco se acostumará a nosso estilo. —Seu sorriso se tornou diabólico—. Além disso, não tem nada com que se preocupar. É magnífica, pequena sacerdotisa, e acredite em mim, cada macho que estava na cerimônia desfrutou de ver seus jovens seios.

Betina golpeou seu braço e ele retrocedeu divertido.

—Já basta, Rafe. A moça já está bastante envergonhada. Não brinque. — Betina olhou para Allie—. Bem, está pronta para conhecer sua família?

Allie deu de ombros, embora não pudesse esquecer que este homem, na forma de lobo, tinha lambido seu mamilo horas antes. Um tremor desceu por sua coluna e temia que pouco tivesse que ver com medo e muito com excitação. Mas tinha outras coisas com que se ocupar primeiro. Estava impaciente para conhecer sua família perdida há tanto tempo, e ao mesmo tempo, definitivamente não tinha vontade de confrontar uma casa cheia de gente que a havia visto nua só uma hora antes.

—Tão preparada quanto poderei chegar a estar, suponho.

O mesmo clamor de boas-vindas os rodeou quando Betty e ela entraram na casa com Rafael alguns minutos mais tarde. Betina a apresentou as pessoas enquanto passavam em um torvelinho de nomes e rostos, mas Betina tinha um objetivo e se dirigiam para ele. Allie se deu conta que Tim se colocava a seu outro lado enquanto Rafe ficava a sua direita, escoltando-a como se protegessem as duas pequenas mulheres que atravessavam a multidão. De forma estranha,



sentiu-se tranqüilizada pela presença dos gêmeos embora acabasse de conhecê-los.

Por fim, Betina a acompanhou até a sala da frente da casa e andou diretamente até um homem alto e magro que estava em pé de perfil. Allie soube imediatamente que este homem era seu tio. Tinha o mesmo tom moreno de Allie e os dourados cabelos ondulados. Seu perfil era mais velho, uma versão mais masculina dela, mas quando se virou para confrontá-la, o prazer em seus profundos olhos dourados fez que o fôlego se obstruísse em sua garganta. Ela tinha olhos azuis e traços mais suaves, mas apesar disso, estava se vendo em algum distorcido espelho masculino.

O homem se aproximou com passos rápidos, extraordinariamente ligeiro sobre seus pés. Estendeu uma mão grande sobre seu ombro.

—É a viva imagem de seus pais — sua voz se quebrou pela emoção quando a envolveu em seus braços e a abraçou forte—, mas tem os olhos de sua mãe. Doce Allesandra, como sentimos sua falta.

Allie sentiu seu coração abrir-se e as lágrimas rolaram por suas bochechas quando se abraçava ao homem mais velho. Era forte e seus braços eram seguros e quentes, como imaginou que seriam os de seu pai — não, seus pais — se estivessem vivos para abraçá-la.

—É meu tio Thomas — sussurrou Allie brandamente quando lhe devolveu o abraço de boas-vindas.

Ele a deixou ir e a sustentou a distancia durante um longo tempo, olhando profundamente em seus olhos. Então a girou e ela ficou em pé diante dele confrontando a sala cheia de gente que os olhava.

—Esta mulher é sangue de meu sangue. Estou em lugar de seus pais e a reclamo como minha própria filha. Protegê-la-ei onde meus irmãos não podem.

Um rugido de aprovação encontrou suas palavras e embora Allie ainda estivesse um pouco aturdida, deu-se conta que acabava de reclamá-la em público. Girou-a para ele, sua enorme força era evidente embora seu toque fosse suave.

—Só sinto que me tenha levando tanto tempo para reclamar você, Allesandra. Espero que me deixe ficar no lugar de meus irmãos e que pense em mim como um pai, como é tradição entre nossa gente.

—Tenho muito que aprender sobre seus costumes, mas realmente gostaria muito, tio Thomas. —Seu sorriso era brilhante, como eram os sentimentos de pertencimento que floresciam em seu coração.

—Chame-me de tio ou só de Tom, como preferir. É da família, Allesandra, e deveria ter sido reclamada faz tempo. Venha me ver se necessitar de algo, e quero dizer algo, de acordo?



Allie assentiu com um gesto apesar do nó que tinha na garganta, seus olhos se umedeceram uma vez mais. Podia sentir o carinho que emanava do homem e embora acabassem de encontrá-lo, sentiu uma familiaridade com ele que não podia ser negada.

—Os meninos estão longe nesse momento, mas seus primos querem conhecer você sem nenhuma dúvida. Antes da semana que vem os trarei.

Um som de agitado caminhar na entrada chamou sua atenção enquanto uma mulher alta e elegante entrava e ia direto para eles. Por sua tez e as lágrimas em seus olhos, Allie adivinhou que era sua tia. A mulher parou diante dela e a olhou fixamente.

—Sou Jillian. — A voz suave e educada da mulher era quase musical.

—Sou Allie.

As lágrimas transbordaram dos olhos de Jillian quando agarrou Allie brandamente pelos antebraços.

—É tão bonita, Allie. Meus irmãos estariam tão orgulhosos de você. Mas quando vejo seus olhos, é como se Lílias estivesse me olhando de novo.

Jillian soluçou quando envolveu Allie entre seus braços e a abraçou. Allie se sentiu um pouco afligida pela emoção que via na mulher mais alta, mas era também um sentimento consolador. Aqui estava uma mulher, ligada a ela pelo sangue, que conhecia seus pais biológicos e os amou, e obviamente foi querida por eles. Allie deixou que a mulher a abraçasse o quanto quis, encontrando-se cômoda no apertado abraço de sua tia.

—Jilly, deixe a moça respirar — repreendeu seu tio alegremente quando sua irmã finalmente retrocedeu.

—Estou tão feliz de que esteja aqui — disse Jillian chorosa, dando um beijo em sua testa. Allie pôde sentir a verdade nas palavras de sua tia.

—Como você está? — perguntou Betina discretamente a seu lado.

—Estou um pouco aflita neste momento — disse brandamente, virando-se para seus tios—, mas emocionada com a idéia de ter uma família.

Jillian retrocedeu e enganchou o braço no de um homem alto que estava detrás dela.

—Este é meu companheiro, Ryan. Nossos pequenos queriam vir, mas pensei que seria melhor para você conhece-los amanhã, em privado, se isto estiver bem para você. Podem ser um pouco cansativos.

—Quantos filhos têm?



—Cinco a ultima vez que contei, e um novo a caminho. —Ryan acariciou a barriga plana de sua esposa meigamente enquanto a abraçava. Pelo visto eram notícias frescas porque Jillian se ruborizou e Tom deu palmadinhas nas costas de seu cunhado lhe felicitando cordialmente.

Allie acrescentou suas felicitações e retrocedeu quando o resto dos convidados lhes rodeou para oferecer as suas. Encontrou-se em um canto um pouco isolada, ainda fraqueada por aqueles inquietantes gêmeos que haviam se roçado nela com semelhante travessura à tarde. De repente, Betina ficou conversando com Jillian e abandonou Allie a seus próprios recursos.

—Espero que não seja tímida. —Tim falou brandamente, sua atenção no entorno, mas suas palavras um pouco frias dirigidas a Allie.

—Geralmente, não, não sou — se arrepiou com sua desaprovação implícita—, mas é difícil encontrar-se com uma família que nem sequer sabia que tinha.

—E talvez descobrindo que o mundo que conhecia não é exatamente como parece? —Rafe lhe deu um sorriso brincalhão que a fez se sentir mais a vontade.

—Sim, isso também — riu ela.

O som de sua gargalhada atravessou Tim como uma rajada, mas lutou contra a atração que não tinha nenhum desejo de sentir. Não gostava da idéia de que esta mulher — que não sabia nada de seu mundo — entrasse em suas vidas e quisesse dirigi-las como sem dúvida sabia que tentaria. As mulheres, por sua experiência, sempre o faziam. Primeiro lhe fazem as querer com artimanhas e antes que se dê conta, está amarrado pelos laços de seu plano.

—Deixe de azucriná-la, — Rafe advertiu seu gêmeo com um grunhido apenas contido. — Deixa de lutar contra o inevitável, Tim. Está lutando contra o destino, e nunca é uma boa idéia.

Discutiram sobre sua cabeça como se não estivesse ali, mas Tim era muito consciente de cada movimento dela, de cada respiração. Inclusive cheirava a desejo e ele a desejou com um endurecimento repentino de seu corpo que não pôde fazer nada para evitar. Quando lhe beijou no nariz em sua forma de lobo, sabia que era uma batalha perdida. Esta pequena mulher selaria seu destino, mas não se renderia sem lutar. Jurava-o.

—Lutarei contra este inferno o quanto queira — ladrou Tim a seu gêmeo e grunhiu quando Allie retrocedeu ante ele, diretamente para os braços de Rafe.

Não gostou do fato de que tivesse medo dele e gostou menos da idéia de que aceitava os abraços de seu irmão enquanto fugia dele. Mas rechaçou ceder ante os instintos que pediam a gritos reclamá-la como sua. Nunca lutou contra seu gêmeo por uma mulher e se negava a começar agora.

—Comporte-se cortesmente, Tim, ou darei um pontapé em seu traseiro eu mesmo.



Os braços de Rafe se apertaram ao redor dos ombros de Allie, aproximando-a contra seu peito e embalando-a perto. Seus olhos, azuis como o céu, estavam abertos com apreensão e Tim não gostou de pôr esse olhar em sua bonita face. Entretanto obstinado até a medula, negou-se a dobrar-se e pedir perdão. Franziu o cenho e se foi.

—Não ligue para ele, amor — ouviu Rafe dizer—, Às vezes penso que é um urso em vez de um lobo, é assim resmungão. Não deixe que arruíne sua festa. —Ouvindo alguns sons e olhou para trás para ver Rafe beijar sua têmpora, seu olhar fixo em seu irmão com uma luz perigosa.

—Vamos conseguir algo para beber e apresentarei você. Há muita gente aqui esta noite que quer conhecer você.

Com um olhar deliberado ao seu irmão, Rafe colocou a pequena mão dela no oco de seu cotovelo e a conduziu para longe em direção a pequena cozinha. Tim fumaçava, lhes seguindo silenciosamente quando o que realmente gostaria de fazer era abordá-la, arrastá-la para chão e transar com ela até ficarem loucos. Mas isto nunca aconteceria.

Algumas horas mais tarde Allie estava completamente aflita. Rafe ficou ao seu lado, apresentando-a a cada um e seguindo com as divertidas brincadeiras que a mantinham em pé. Tim a olhava com olhos zangados que a faziam sentir-se incômoda, mas Rafe lançou ao seu irmão alguns comentários bem dirigidos que o fizeram comportar-se corretamente. Betina ia e vinha, apresentando-a a várias pessoas enquanto desfrutava da festa, e seus tios conversaram com ela durante alguns minutos antes de retirarem-se.

A tia Jillian partiu cedo em deferência a sua “delicada condição”, embora preferisse ficar. Seu companheiro, Ryan, interceptou energicamente esse desejo. O olhar em seu rosto falava do amor entre os dois e durante um pequeno momento Allie desejou, só por uma vez, que um homem a olhasse com esses olhos cheios de amor.

Aproximadamente às duas da madrugada, a maioria gravitou para o pátio traseiro. Rafe a escoltou ao exterior quando o primeiro dos convidados começou a trocar naquele animal com o qual compartilhava seu espírito.

—É o momento para correr — sussurrou Rafe em seu ouvido quando a viu, boquiaberta, como um homem enorme que lhe foi apresentado como Rocky trocava em um urso cinza a nove metros de onde ela estava em pé.

Notou Tim tirando a camisa a sua esquerda enquanto Rafe continuava sustentando cortesmente seu braço. Perguntou-se se todos planejavam seguir esse caminho, deixando montões de roupa em seu novo pátio traseiro. Uma pequena risada tola, quase histérica saiu de sua garganta quando viu Betina sair pela porta traseira e dirigir-se para eles.

—Vai a, hummm, correr, também? —Allie se sentiu tímida ao fazer semelhante pergunta a Rafe, mas ele só sorriu e acariciou sua mão.



—Meu áspero irmão conduzirá a manada só esta noite se quiser que eu faça companhia a você. Não me importo de ficar ao seu lado, amor.

Mas ela quase podia sentir seu desejo de correr com seu gêmeo e sua manada. Podia virtualmente tocar a energia que fluía dele em ondas quando via cada novo animal dirigir-se ao bosque. Tomando uma decisão, soltou seu braço e retrocedeu.

—Foi mais que encantador comigo esta noite, Rafe, mas agora é sua vez de ter um pouco de diversão.

—Ficarei com ela até que todos voltem para buscar suas coisas, e prepararemos um pouco de café da manhã. —Betina veio em seu resgate, olhando ambos os irmãos.

—Suponho que a cozinha está abastecida.

Rafe riu quando Tim trocou sem dizer adeus e saltou para o bosque.

—Tim a abasteceu e já sabe o quanto é meticuloso. — Allie juraria que ele lambeu os lábios com uma mensagem completamente diferente quando a olhou. Seu sangue se esquentou e fogo líquido queimou entre suas coxas. Rafe sorriu abertamente quando farejou, quase como se pudesse cheirar sua renovada excitação.

—Seria agradável que nos proporcionasse um pequeno banquete depois de nossa corrida, e será uma boa maneira de fazer novos amigos.

Betina sorriu maliciosamente.

—Foi o que eu pensei. Além disso, tenho que falar um pouco com Allie, provavelmente não dormiremos muito esta noite de todos os modos. Assim poderíamos fazer algo útil enquanto brincam de correr pelos bosques.

Rafe a saudou com a cabeça respeitosamente embora seus olhos cintilassem. Tirou sua camisa, assegurando-se de que Allie captasse cada ondulação de sua forte musculatura.

Deixou os jeans cair e saiu deles, dirigindo-se para Allie enquanto ela ficava em pé congelada. Era bonito, um magnífico espécime de macho ultramasculino em todo seu esplendor e mexia com ela de forma insensata. Suspirando, deu-se conta que tanto Rafe como seu imprevisível irmão podia fazê-la sentir-se molhada com apenas um olhar. Era completamente vergonhoso.

Nunca desejou tanto acariciar um pênis duro do modo que queria acariciar Rafe agora, ou tomá-lo em sua boca e chupá-lo até que visse as estrelas. Nunca desejou tanto que um homem a possuísse completamente, tomando-a forte, rápido, e de cada modo imaginável. E nunca desejou tal posse por parte de dois homens.

Porque apesar do quanto Tim esteve áspero durante toda noite, sentia-se atraída por ele também. Sentia a fome que o percorria com força, apenas debaixo da superfície, e adivinhou



que o mau humor era sua maneira de lutar contra a atração que tão obviamente não tinha nenhum poder para controlar. Não gostava de estar à mercê de emoções que nunca tinha experimentado e nunca tinha esperado, logo só podia imaginar o duro e incontrolável que era para um tipo como Tim. Rebelava-se, sem nenhuma dúvida, mas não acreditava que ele suportasse muito tempo. Sabia de fato que era um caso perdido e se, ou melhor, quando estes homens fossem bater na porta de seu quarto, não seria capaz de rejeitá-los.

Rafe ficou em pé ante ela, maravilhosamente nu. Trocou, lambendo sua mão com sua áspera língua antes de saltar para longe. Tudo o que ficou de sua passagem foi um montão de roupa desprezada. Sem dar-se completamente conta do que fazia, Allie se inclinou para recolher seu jeans e camisa, dobrando-os meigamente e colocando-os na mesa próxima. Fez o mesmo com a roupa de Tim e só percebeu quando viu o sorriso conhecedor de Betina, que esteve acariciando os suaves jeans da mesma maneira que desejava acariciar sua forte e masculina carne.

Como podia sentir-se atraída por dois homens? Nunca em sua vida imaginou ter dois homens de uma vez nem sequer em sua imaginação. Com sua limitada experiência sexual, não se deu conta que podia ser tão facilmente excitável, mas tudo o que estes dois homens tinham que fazer era olhá-la e era deles. Isto a confundiu. Cada um deles tinha seu próprio atrativo, mas não podia escolher um sobre o outro. Simplesmente desejava a ambos... como se fosse o único caminho correto. Aquele pensamento a golpeou de forma estranha, mas com as novas percepções que obteve esta noite durante a cerimônia, algo ressoava em sua mente e lhe dizia que era o único caminho correto para estes dois seres especiais. O único caminho correto para ela com eles.

O pensamento a impressionou. Com ele veio a percepção de que provavelmente tentariam tomá-la e possuí-la dos modos que um homem possui a uma mulher, mas estes homens o fariam juntos. O medo oprimiu seus membros enquanto seguia Betty para a acolhedora casa. Não podia falar muito destes inquietantes homens. Havia outras coisas mais importantes sobre as quais falar com Betty enquanto a tinha aqui.



CAPÍTULO TRÊS

Betina e Allie conversaram durante o resto da noite. Havia tanto que tinha que aprender, tanto que aceitar em tão pouco tempo. De vez em quando, ouviam uivos e rugidos do bosque e Allie suspeitou que os assíduos s festas de weres estavam desfrutando da corrida.

Aproximadamente às quatro e meia da madrugada, Betina começou a fazer o café da manhã. Allie estava um pouco surpresa, mas seguiu o exemplo da mulher mais velha. Quando Betina tirou três dúzias de ovos e começou a reunir vários ingredientes, o suficiente para alimentar um pequeno exército, Allie começou a perceber por que a mulher começou a fazer o banquete tão cedo. Uma hora e meia depois, tinham pratos de toucinho, salsichas e carnes assim como montanhas de ovos moles preparados e esperando para quando o primeiro dos farristas voltasse.

Um após o outro ou em pequenos grupos, entraram na casa, seguindo seu olfato até a agradável surpresa que os esperava. Allie e Betina se mantiveram afastadas olhando enquanto seus convidados engoliam tal quantidade de alimentos, comiam mais do que Allie jamais viu um ser humano comer de uma só vez.

—Sentimos fome quando corremos em nossa pele. —A voz profunda no ouvido de Allie a fez dar um salto, embora imediatamente reconhecesse a quente presença de Rafe detrás dela. Ainda abotoando sua camisa, cheirou apreciativamente a comida.

Um tempo depois Tim se uniu a eles, seus olhos lançavam fogo quando olhou para Allie. Surpreendentemente, parecia menos zangado do que antes e tinha alguns arranhões no rosto que precisavam ser tratados. Ela não podia separar os olhos do sangue seco em sua bochecha e antes que se desse completamente conta do que fazia, tinha pegado Tim pela mão e o conduzia para o pequeno banheiro.

—Aonde vamos? —a voz de Tim estava tinta de um surpreendente humor que não nunca tinha visto nele.

—Está ferido.

Esteve levantada toda a noite e possivelmente por isso pensou que deveria ser óbvio para ele que caso se machucasse, ela cuidaria de suas feridas. Parecia absolutamente lógico para sua mente cansada, embora mais tarde confessasse que não tinha pensando claramente desde o momento em que viu os gêmeos naquele círculo sagrado na tarde anterior.

Tim puxou sua mão, reduzindo a marcha.

—Curo-me mais rápido que um humano. Não tem que me atender.

Olhou para ele como se estivesse louco.



—Quer que fique uma cicatriz? Ou uma infecção? Estes arranhões estão sujos, Tim.

Seus olhos flamejaram enquanto procurava seu rosto.

—Então pode nos distinguir. Por que está sendo amável comigo? Não fui muito agradável contigo até agora, como meu irmão assinalou antes.

Ele tocou o sangue seco em seu rosto e de repente Allie percebeu que os irmãos tinham brigado por ela. A simples idéia fez que seu coração se contraísse de angústia e a umidade se acumulou detrás de suas pálpebras. Nunca quis interferir entre eles... ao menos não de um modo ruim.

—Está ferido — repetiu obstinadamente, arrastando-o ao pequeno banheiro—. Eu não gosto de ver alguém sofrer desnecessariamente. —Fechou a tampa do vaso sanitário e o apontou—: Sente-se.

Tim realmente riu.

—Sou um lobo, não um cão — protestou, mas se sentou de todos os modos, seu olhar seguindo-a através do diminuto banheiro enquanto reunia uma pequena toalha e gases.

Molhou com água quente o pequeno tecido e brandamente começou a limpar os longos arranhões em sua face angulosa. Os arranhões começavam na têmpora esquerda e desciam até a comissura de sua boca. Sujas, as repugnantes navalhadas já estavam secando e tinham partes do que parecia casca de árvore e musgo misturados com sangue seco.

Tim não se queixou quando limpou suavemente a confusão de sua face, e olhou cada movimento dela. Vacilando só brevemente, conseguiu manter os lábios firmes, usando os dedos de uma mão para estirar sua pele e a outra para lhe limpar assim podia lhe causar a menor quantidade de dor possível e ainda ser meticulosa. O calor de seu olhar e a sensação quente e firme de seus lábios contra seus dedos começou a distrai-la de sua tarefa.

—Não fui muito agradável com você desde que nos conhecemos, Allesandra, e o sinto.

Balançando-se sobre seus calcanhares, ela se surpreendeu mais por seu tom suave que por suas palavras. Sua expressão era terna, mas seus olhos estavam acesos com um fogo secreto quando segurou uma de suas pequenas mãos e a levou a sua boca. Galantemente, deu um beijo quente no centro de sua palma e fechou seus dedos ao redor dela.

Allie sacudiu a cabeça. Não tinha dormido e tudo tinha um limite confuso, mas teve idéia de que este homem confundiria seus sentidos acontecesse o que acontecesse. Teve que esclarecer a garganta antes de poder dizer algo.

—Não tem porque se desculpar. Acredito que posso entender um pouco o que sentia. Sei que me afligi mais de uma vez nas últimas horas e me resenti — recomeçou o trabalho. Outra vez



teve que colocar os dedos em seus lábios, mas esta vez, ele os capturou dentro de sua boca, formando redemoinhos com a língua sobre suas pontas enquanto ela ofegava.

—Então acredita que compreendeste tudo, hmm? — seus olhos cintilaram quando sustentou sua mão, deixando pequenos beijos em seus dedos e nódulos.

—Não disse isso. —retorceu-se um pouco quando chupou seu polegar, deixando-o sair com um som úmido quando se deslizou até seu pulso, e logo mais acima ao sensível vão de seu cotovelo.

—Tenho que pôr algum ungüento sobre seus arranhões, Tim.

—Em um minuto.

Levantou-se, muito alto sobre ela no pequeno espaço, abrigando-a em um abraço. Ela foi para ele disposta, incapaz de negar nada do que desejasse este homem, embora acabasse de conhecê-lo. Sentiu que era correto ter seus braços ao redor dela, sentiu o desejo, a paixão e as emoções que floresciam e que não se atrevia a nomear. Em seu coração, sabia que isto era o começo do amor. Embora, que ele pudesse amá-la, ainda não sabia, mas ela estava a caminho de cair loucamente apaixonada por este homem e seu libertino gêmeo, embora a idéia de amar dois homens de uma vez ainda resultava alarmante ao extremo.

Os firmes lábios do Tim derivam para baixo, dando beijos em seu ombro, clavícula, no espaço entre sua garganta e seu pescoço, em sua orelha sua língua formou redemoinhos brevemente, fazendo-a tremer. Não parou ali, mordeu o lóbulo, fazendo-a saltar pela surpresa. Moveu-se até sua têmpora, depois até seus olhos, dando beijos suaves em cada um antes de descer em uma sinuosa sedução, capturando finalmente seus lábios em um beijo de descobrimento, de perguntas e de indiscutível paixão.

Procurou a entrada e ela deu um suspiro de prazer. Seduziu-a com cada movimento de sua boca, cada carícia de suas mãos sobre suas costas, cada apertão em seu traseiro agarrado entre suas grandes mãos.

Começou um ritmo com sua língua, repetido pelo impulso de seu pênis duro contra o ápice de suas coxas. Ela ainda vestia o fino traje da cerimônia, mas ele estava vestido com um suave algodão que moldava sua ereção. Rapidamente notou que na verdade sua ereção era mais que impressionante. Allie passou suas mãos sobre seus braços musculosos e as enlaçou em sua cintura.

Era tudo o que podia ter imaginado e mais, e beijava como um sonho. Seu ritmo era sedutor e hipnótico, incitando todos seus sentidos enquanto a acariciava com todo seu corpo, fazendo amor com sua boca.

Sentiu a corrente de ar em suas costas quando a porta se abriu, mas Tim não a deixou ir. Pelo



contrário, um momento depois sentiu um abraço por detrás, e soube que era Rafe quem entrou no banheiro e agora estava presa entre ele e seu gêmeo.

— Vim para me assegurar que estava sendo agradável com você — retumbou Rafe em seu ouvido quando acariciou com as mãos suas costelas e seus seios e se estremeceu—. Mas vejo que estão bastante melhor do que esperava. Tenho só uma pergunta — puxou os pequenos botões que mantinham seu traje fechado, abrindo-os um após o outro enquanto Tim se afastava amavelmente para trás para lhe dar lugar. Antes que soubesse, estava nua em seus braços no pequeno banheiro. A boca de Tim se moveu por seu pescoço enquanto seu fôlego saía em ásperas baforadas.

Rafe sustentou seus seios em suas grandes mãos, preparando-os para que seu irmão os chupasse. Tim se fechou sobre um mamilo enquanto Rafe segurava o outro com seus dedos, seu quente fôlego contra seu pescoço.

— Não quer ouvir qual é minha pergunta? — perguntou Rafe, fazendo-a girar o pescoço para tentar vê-lo.

— Qual?

Rafe sorriu quando se inclinou para capturar seus lábios. Beijou-a longa e duramente, centrando-se em sua língua, adorando seus lábios com uma fome que ela só sentiu uma vez, em seu gêmeo. Quando Rafe a deixou para tomar ar, foi só para permitir que Tim trocasse e atormentasse o outro seio com seus lábios, dente e língua absolutamente pecadora.

— Ia perguntar se planejava fazer isto sem mim — brincou Rafe, mordendo seu pescoço—, mas a pergunta agora é discutível.

Allie gemeu quando os dedos de Rafe encontraram o caminho para a umidade entre suas coxas. Os grandes e fortes dedos se enredaram nos cachos cortados com esmero, penetrando neles e arrastando a umidade para a entrada traseira que nenhum homem tinha conhecido. Allie ofegou quando o dedo de Rafe empurrou com força e entrou com apenas um pouco de resistência. Isso doeu no princípio, mas quando começou um lento movimento de entrada e saída, começou a sentir coisas que nunca tinha esperado.

As mãos de Tim acariciaram para baixo também, seus dedos se inundaram em sua vagina com pouca cerimônia, e trabalhou no contraponto dos impulsos de seu irmão em seu ânus virgem. Quando se ajoelhou diante dela para chupar seus clitoris com lábios firmes, ela soltou um pequeno grito quando gozou, apertando seus músculos internos com força ao redor de ambos com sua invasão de dedos.

— Isso, Allie — animou Rafe, inundando-se mais profundo agora enquanto ela procurava seu toque—. Goze para nós, neném. Deixe-nos mostrar a você como será.



Allie caiu em seus braços mais nenhum deles a deixou sair. Os dedos de Rafe montaram seu traseiro como um torvelinho enquanto os dedos de Tim se flexionaram, entraram e saíram de sua vagina. Seus lábios permaneceram grudados ao seu clitóris, chupando com força enquanto ela experimentava o orgasmo mais prolongado de sua vida.

E algo lhe disse que estes dois só tinham começado.

—Já basta, vocês três! —a voz de Betina os repreendeu do outro lado da porta fechada—. Não acreditam que não sabemos o que estão fazendo ai. Não só os weres têm bom ouvido. Agora se lavem, esfriem-se e venha aqui para fora para se despedirem de seus convidados, Allesandra. Pode brincar com esses moços mais tarde.

A face de Allie queimou enquanto Rafe a contra gosto tirou seus dedos com pressão estável, mas firme de seu corpo. Apertou seu traseiro ligeiramente quando se inclinou para recuperar o vestido do chão. Tim parecia menos inclinado a sair de seu lugar entre suas coxas, mas beijou para cima seu corpo. Terminou com um apaixonado e profundo beijo na sua boca que deixou sua cabeça girando, enquanto Rafe deslizava o vestido por seus braços e o abotoava ao redor de seu corpo.

Ela era incapaz de vestir-se, muito menos de pensar, enquanto Tim a beijava dessa maneira. Quando Tim a soltou, finalmente, Rafe a fez virar-se e a prendeu entre seus braços, beijando-a profundamente enquanto Tim olhava, passava suas mãos sobre suas costas, seu traseiro e suas coxas, afastando o vestido até tocar sua suave pele.

Mas Rafe parou seu gêmeo, rompendo o beijo e mantendo Allie em seu lugar entre ambos.

—Se não sair daqui agora, não seremos capazes de deixá-la ir. Betina tem razão. Sai e cumprimente nossa gente. Estaremos com você em um minuto. — virou-se para o lavabo e começou a lavar as mãos, mas Tim a segurou pela mão.

—Não sairemos daqui hoje, Allie. Temos que terminar o que começamos.

Sustentando seu olhar, ela assentiu rapidamente e partiu. Não corria exatamente assustada, mas agora que o calor do momento se esfriou, perguntou-se porque se deixou levar. Gostava destes homens —não, realmente poderia amá-los— mas isto não tinha sentido. Acabava de conhecê-los horas antes, mas já ocupavam seu coração como se sempre tivessem estado ali.

Infernos, talvez sempre estivessem ali, apenas esperando o momento de entrar em sua vida e fazer seus desejos realidade. Quantas vezes sonhou com um homem que a mimasse do modo que eles acabavam de fazer? Quantas vezes pediu a uma estrela um homem que a fizesse sentir-se completa? E quantas vezes rezou por um homem forte para protegê-la, honrá-la, amá-la e fazer amor com ela?

Sempre acreditou que isto viria da mão de um único homem. É o que sempre desejou, mas pelo visto, a Senhora tinha outros planos. Eles eram um homem. Compartilhavam o mesmo



rosto e a mesma genética, mas havia dois deles. Dois para dar prazer, dois para lhe dar prazer e protegê-la. Dois para fazer seus sonhos realidade.

Possivelmente a Senhora realmente sabia o que estava fazendo depois de tudo. Allie sorriu com o irreverente pensamento enquanto atravessava o corredor para a sala de estar que estava outra vez cheia de gente.

—Então agora acredita em mim? —perguntou Rafe a seu gêmeo quando o olhou no pequeno banheiro.

Tim inclinou sua cabeça, massageando-a nuca.

—Parece tão imensamente satisfeito quando tem razão. Realmente odeio isso em você, sabe?

Rafe lançou a toalha que esteve usando para secar mãos diretamente em seu irmão enquanto sorria abertamente.

—Sim, e odeio sua veia obstinada, assim estivemos ao mesmo tempo. Mas poderia ter verdadeiramente machucado esta moça se mantivesse a fria acolhida. Não foi capaz de sentir como já estava unida a nós? E só acaba de começar!

—Merda. Pergunto-me como será quando estivermos totalmente unidos. —A voz de Tim era suave, especulativa.

—É doce, não é mesmo? —lançou ao seu irmão um olhar de pura aprovação masculina quando recordou o orgasmo entre seus braços.

Rafe se apoiou contra o lavabo e cruzou os braços comodamente.

—Mais doce que tudo o que pudesse ter imaginado e é definitivamente nossa.

—Merda. Não quis acreditar, mas acredito que tem razão. Não há outro modo de que pudesse sentir assim tão rápido.

—Ou que nós pudéssemos — concordou Rafe com seu gêmeo.

—Já está em meu coração, Tim. Quase desde o momento que a vi. Quero protegê-la, mas desejo ama-la também. Nunca quis isto com outra mulher antes. Ela é especial.

Tim teve que concordar, mas não estava tão cômodo falado de seus sentimentos como seu irmão. De todos os modos, esta mulher tocava algo profundo em seu interior.

—É como... como se estivesse em minha alma, de algum jeito.

Os olhos de Rafe se arregalaram, obviamente surpreso que seu irmão expressasse tanto de si mesmo.



—É parte de nós, agora, e não podemos deixá-la partir, Tim. Temos que mantê-la segura a todo custo.

A expressão de Tim se endureceu.

—Não a perderemos do modo que seus pais perderam sua mãe.

—Se meus pais foram werecats, por que não posso trocar? — perguntou Allie a Betina quando a multidão começou a dispersar-se. Todos compartilharam um enorme café da manhã em sua nova casa, conversaram sobre todo tipo de coisas e conhecidos, mas a maioria já tinha ido para suas casas. Foi uma noite longa e festiva, mas havia coisas a fazer durante o dia.

Betina deu de ombros.

—Possivelmente possa, mas nunca tente. Nem todas as filhas de sacerdotisas são sacerdotisas também. Na realidade, nem todas as sacerdotisas são companheiras de um par de gêmeos alfas, e nem todos os gêmeos tomam a uma sacerdotisa por companheira. Sua mãe o fez, e se fosse viva para ter mais filhos, possivelmente alguns deles vivessem completamente felizes na manada. Os machos de tais uniões são quase sempre totalmente were, mas as fêmeas podem ser were, magas ou ambas.

—Magas?

Betina assentiu enquanto a ajudava a lavar os pratos.

—Como nós, querida. As sacerdotisas geralmente têm que ter alguma magia própria a fim de servir a Senhora.

—Mas não tenho...

—Pare, Allie. Tem realmente magia. Sempre a tive. Só que não foi despertada totalmente. Começamos o processo ontem à noite no círculo sagrado. Durante os próximos meses, seu poder se completará e depois amadurecerá contigo durante anos, como ocorreu comigo. Só o usamos para Seu serviço, e só para o bem. É a marca das sacerdotisas, Ela dirige nossas opções e nos ajuda, ou seja, quando uma causa é realmente correta, e não só um mal disfarçado. Temos mais dons mágicos e sempre podemos ver a verdade.

—Há outros além das sacerdotisas que utilizam a magia? —a cabeça de Allie girava com toda esta informação ainda mais nova.

Tinha pensado que não poderia se surpreender com mais nada depois do que viveu durante a noite anterior, mas tinha subestimado Betty.

Betina riu, sua risada cristalina.



—É obvio. Magos, were, outros shifters¹², fadas e muitos outros tipos de criaturas mágicas que realmente existem, junto com a humanidade. Tentamos passar despercebidos durante estes tempos, mas estamos ainda aqui, usando nossos vários talentos e dons para o bem ou para o mau, segundo nossas inclinações. Desde que comprometeu sua vida e poder a Senhora, como sua mãe fez antes de você, foi dotada com seu dom da verdade. Perceberá que isto será seu guia e ajudará você no resto de seu desenvolvimento. De todos seus presentes, é o mais importante para nós meros mortais.

—Disse outros troca formas. Há outros tipos de seres que podem transformar-se além dos weres?

Betina assentiu solenemente.

—Esse é um estranho dom, geralmente concedido ao muito bom ou ao realmente maldito. A maldade e a bondade podem chegar a ser dons muito poderosos. As tribos weres levam o espírito de seu totem guia com eles sempre. Para o Tim e Rafe, é o lobo, para seus pais, era o puma, etc. Só podem trocar-se no animal que compartilha parte de sua alma, mas outros tipos de shifters podem trocar-se a vontade em muitas coisas diferentes. Alguns se limitam a animais. Outros realmente podem imitar outras pessoas, e alguns podem disfarçar-se até de objetos inanimados ou coisas imateriais como a névoa ou a fumaça.

—Como aqueles velhos filmes de terror de vampiros, não é verdade? —Allie só estava brincando, mas para sua surpresa e desgosto, Betina estava mortalmente séria.

—Não é algo sobre o qual fale freqüentemente, mas os vampiros existem. Não são tão comuns nestes tempos como foram no passado, mas ainda há alguns que andam sobre a terra. Tome cuidado com eles. Os poucos decentes não são nem totalmente bons nem totalmente maus, mas tendem a ir aos extremos e são difíceis de ler. Meu conselho é mantenha-se longe deles. A maioria dos weres não tem nada que ver com eles, mas os magos jovens e às vezes tolos decidem brincar com fogo e procurá-los. São antigos, Allie. —Os olhos de Betina ficaram atormentados—. Estão tão perto da imortalidade como qualquer ser desta realidade mortal pode ser e isto corrompeu a muitos deles. Não sentem as emoções como nós. —Betina tremeu.

Allie teria perguntado mais, porém Rafe entrou na cozinha e deu um beijo em sua cabeça.

—Vocês duas estão terrivelmente sérias. Não crêem que está na hora de irem dormir um pouco? Quero dizer, costumamos correr selvagens durante toda a noite, mas vocês são humanas. Necessitam do sono da beleza, não é verdade?

Betina golpeou o braço dele divertida.

¹² Na literatura romântica erótica, é comum o termo shifter para referirem-se aos troca formas (N.C.).



—Cuidado com sua língua, jovem, ou converterei você em sapo.

Rafe ofegou teatralmente.

—Não me faria isto. Poderia?

—Não me tente. — piscou os olhos para ele.

—Porém talvez tenha razão neste caso. Começo a sentir os efeitos de nossa noite em claro.

—Tim pensou que diria isto e está trazendo o carro. Levará você para casa, e depois voltará com o carro de Allie.

Allie se reanimou, por ouvir seu nome.

—Têm tudo planejado, não é mesmo?

—Vai procurar em seu armário e trará um pouco de roupa também — piscou um dos olhos quando ela ofegou—. Embora provavelmente não a necessite. Ao menos não tão cedo.

Betina se inclinou para beijar a face de Allie.

—Não deixe que irrite você. É um descarado, mas tem bom coração.

A mulher mais velha iria embora dentro de muito pouco tempo e Rafe se apoiou contra a bancada da cozinha, contemplando Allie.

Allie começava a sentir-se muito incômoda, mas tentou manter a compostura ante seu concentrado olhar. Quando finalmente falou, não foi nada do que esperava.

—É tão bonita, Allesandra, por dentro e por fora. —Sua expressão se suavizou enquanto seu interior começava a derreter-se tanto pelo olhar em seu rosto como pelo tom de sua profunda voz.

—Quando tocamos em você na cerimônia, nossos lobos lhe analisaram, se sentaram e uivaram quando sentiram seu forte espírito. Reconheceram a sua companheira.

—Uma... companheira? —estava mais que afligida, uma sensação a que começava a acostumar-se depois da estranha noite que acabava de passar.

Rafe a olhou, sua expressão séria desta vez.

—Não apressaremos você, mas nos pertence. Como lhe pertencemos. Chegará a compreender e a aceitar isso com o tempo, mas no momento, temos que estar perto de você. Temos que nos assegurar que está a salvo sempre. Agora mesmo é muito vulnerável. Foi iniciada, mas tem muito que aprender e entender sobre seu novo papel. As forças malvadas virão contra você e tentarão lhe fazer mal. Esse será nosso trabalho, como seus companheiros, manter você a salvo, como



era o dever de seus pais protegerem a sua mãe. Eles falharam. —Sua voz era suave, porém obscurecida por uma cólera que não podia esconder—. Nós não o faremos. Mas terá que trabalhar conosco. Terá que se acostumar a nos ter ao redor.

Allie custou acreditar no que dizia. Depois de conhecê-la há tão pouco tempo, não só Rafe, mas também Tim, desejavam reclamá-la como sua companheira. Betina disse que os werewolves se aparelhavam para toda a vida. Em essência, os gêmeos queriam casar-se com ela, mas diferente de um matrimônio humano normal, entre werewolves, realmente não havia nenhuma possibilidade de divórcio se as coisas não funcionassem.

O pensamento era espantoso, mas também tranquilizador de algum jeito. Allie sabia pouco a respeito dos gêmeos, mas gostava realmente do que sabia. Eles pareciam corretos, de algum jeito, quando estavam ao redor dela, e embora não entendesse, sabia por instinto. A idéia de aparelhar-se com o par de gêmeos para toda a vida ao estilo de sua gente acendia seus sentidos.

Não sabia se estava preparada para comprometer-se com nenhum homem, muito menos dois, mas confiava em Rafe quando disse que não a apressariam. Tinha tempo para decidir o que fazer sobre esta indiscutível atração e a tentadora idéia de unir-se a ambos de forma permanente. No momento, deixá-lo-ia correr. Tinha coisas que aprender e teria tempo para conhecer melhor aos gêmeos para realmente considerar casar-se com eles. No momento veria aonde lhes conduzia este caminho, confiando na Senhora para que dirigisse seus passos como fez até agora.

—Então se jogaram a palha mais curta para ver quem tinha que me contar as regras, ou imaginou que seria mais fácil para mim vindo de você que de Tim?

Rafe riu a gargalhadas por sua valente declaração, assentindo.

—Estou envergonhado de admitir, que é a última opção. Tim se deu conta que reagiu mal ante a idéia de que é nosso destino. Não gosta de receber ordens e foi ferido por fêmeas antes. Se tivesse possibilidade se converteria no lobo solitário que de fato é, mas pelo visto a Senhora tinha outros projetos para nós. Nunca esperamos compartilhar uma sacerdotisa como companheira, mas reconhecemos a especial bênção que nos outorgou.

—Mas não prefeririam ter suas próprias companheiras separadamente? Quero dizer, por que quereriam me compartilhar?

O sorriso de Rafe se tornou sagaz.

—Depois que tenha se unido a nós, não precisará perguntá-lo. Mas Tim e eu estamos mais unidos que irmãos, se for possível entender. Parecemos duas metades de um todo. Damos o melhor de nós quando trabalhamos juntos e isto se aplica a todas as coisas. —Ele piscou um dos olhos, fazendo ruborizar suas bochechas quando imaginou que tipo de coisas poderiam querer compartilhar com ela.



Tim escolheu esse momento para chegar, fazendo a viagem à cidade em tempo recorde. Allie ficou em pé quando ouviu seu carro ofegando pela leve inclinação da estrada. Realmente não era próprio para estes caminhos, mas se arrumaria.

Rafe ficou detrás dela, embalando-a só um pouco na entrada como se tivesse que estar perto dela.

—Se precisa ir a qualquer lugar além da cidade, pegaremos um dos nossos caminhões. Os caminhos por aqui não são bons para os carros da cidade.

—Pensava simplesmente que meu carro não é adequado para esta área, mas eu não gosto que me digam o que tenho que fazer como suponho que ocorre a você, Rafe. A próxima vez, pergunte minha opinião e me aconselhe, não ordene.

Rafe se moveu para trás, suas mãos levantadas.

—Mensagem recebida, amor. Todos nós vamos ter que nos acostumar, estou seguro, mas agora mesmo estamos todos sem dormir e sob muitas emoções. Diria que é momento de dar uma pausa antes que por descuido iniciemos a terceira guerra mundial.

Allie suspirou enquanto Tim subia os degraus do alpendre, com duas de suas malas nas mãos. Tinha ouvido o que dizia seu irmão. O olhar cauteloso em seu rosto o expressava claramente. Resignada, Allie abriu a porta de tela ¹³e ele entrou, com olhos inquisidores quando passou junto a seu irmão.

—Bem. Tem razão. —Allie se dirigiu pelo corredor para o dormitório principal que Betina lhe mostrou antes, ia arrastando os pés, e bocejando de esgotamento—. Os verei logo.

Mas suaves passos a seguiram justo detrás. Ouviu um dos gêmeos fechando a casa, mas o outro seguia seus passos, diretamente até a porta do dormitório. Virou-se, surpresa ao ver que era Tim quem a seguia.

—Onde acredita que vai?

A expressão de Tim era solene quando a olhou.

—Onde você for, nós iremos.

—Espera um minuto...

Ela fumaçava pelas orelhas, mas Tim a fez calar deixando cair um terno beijo em seus lábios que transformou seus ossos em gelatina.

¹³ Porta de tela é muito usada para impedir a entrada de insetos nas casas.



—Por sua segurança — sussurrou—, e nossa prudência, não podemos deixar que você se separe de nós neste momento. Talvez em alguns meses...

—Meses? —grasnou, impressionada pelas suas honestas palavras ditas de coração e o suave olhar em seus olhos.

—Não nos peça que lhe deixemos, Allesandra. Não podemos. É impossível. Nossas almas se movem já em alinhamento e depois que nos unamos totalmente, será pior durante um tempo, até que acostumemos com isso. Ao menos isto é o que nos disseram que acontecerá. Tentei lutar contra isso, mas foi inútil. Você é nossa companheira. Protegeremos você até nosso último fôlego. —aproximou-se, rodeando-a com seu masculino e enorme corpo—. Morreria por você, Allie.

Ela notou a sinceridade de suas duras palavras escritas em sua cara.

Daquela vez, sua expressão não era que quem estivesse de saco cheio com o mundo, e o que ali viu a fez conter o fôlego.

—Como pode sentir tanto? Apenas ontem nos conhecemos.

Surpreendeu-a abraçando-a, prendendo sua cintura com seus braços enquanto se perdia em seus olhos.

—Meu lobo soube no momento que toquei você. Sentou-se e uivou e meu sangue cantou. Lutei contra isso, e terá que me perdoar por aquele momento de estupidez, mas não posso negá-lo. Isto é parte de mim, como você chegará a ser parte de mim. É o que tem que ser, Allie. Sei que o sente também.

Suas apaixonadas palavras tocaram seu coração e o olhar em seu rosto a derreteu.

—Não entendo nada disto. É uma coisa de loucos, mas meu coração reconhece você, Tim. — Seu olhar passou sobre seu ombro vendo seu gêmeo em pé silencioso, esperando para ver o que acontecia. — E a você, Rafe.

—Pudeste nos distinguir desde o momento que nos encontrou. Sabe o quanto isto é raro? Inclusive nossa própria mãe nos confunde às vezes — Rafe sorriu embora ela pudesse ver a dor naquela admissão.

—Seu coração puro nos vê como somos: indivíduos unidos para formar um todo. Sabe as diferenças entre nós quando ninguém mais pode ver sob a superfície.

—Não imagina por quê?

Devagar ela assentiu.

—Perguntei-me por que Betty não podia distinguir vocês. Era óbvio para mim quem era. — Seu olhar voltou para Tim, que ainda a sustentava pela cintura.



—É certa a incapacidade de sua mãe para distingui-los às vezes?

A tristeza nublou seus olhos e soube que era verdade. Ele assentiu, confirmando seu medo e ela acariciou sua bochecha, lhe oferecendo o consolo que podia.

—Sinto-o tanto.

Rafe avançou, estendendo a mão e empurrando-os brandamente para o dormitório. Seus olhos cintilaram com um ponto de humor, mas podia ver a fadiga nas linhas de seu rosto. Todos estavam esgotados.

—Hora de dormir — disse Rafe brandamente, empurrando-os para a enorme cama.

Rafe estava em pé detrás dela, Tim adiante, enquanto a despiam uma vez mais. Em um momento, estaria totalmente nua, e pouco depois teria a ambos os homens tão nus como ela. Rafe a segurou pela cintura e a colocou brandamente no centro da enorme cama. Tim apagou a luz do teto, mas deixou o pequeno abajur noturno aceso, banhando o quarto em um suave brilho. Tim se deitou a sua direita enquanto Rafe se situou a sua esquerda, cada um colocou um braço ao redor dela, apertando-se tão perto como se tivessem que tocar tanto dela como fosse possível enquanto colocaram as mantas.

—Como desejo penetrá-la neste momento — murmurou Rafe em seu ouvido enquanto ela tremia—, estou tão malditamente cansado que não faria justiça ao trabalho.

—E necessita de mais tempo para se acostumar a nós, acredito — concordou Tim, acariciando sua face, pescoço e um seio em uma longa carícia.

—Mas o momento chegará, logo, quando nos unirmos como companheiros. Quero fazer amor com você loucamente, Allie. Quero me perder em você.

Ela podia sentir os grossos pênis de ambos os gêmeos ao longo de suas coxas, uma na frente e outra detrás. Eram homens grandes em todas as partes e a idéia deles a possuindo a fez estremecer-se, mas tinham razão. Estava nervosa. Necessitava de tempo e descanso para tentar pôr tudo isto em uma espécie de perspectiva.

—Gozarei dentro de seu doce traseiro, Allie. — Rafe acariciou a curva de seu traseiro e ela ofegou.

—Não tem nem idéia de como será bom, mas ensinarei a você. Ambos quereremos fazê-lo por ali e transaremos sua vagina e seu ânus ao mesmo tempo. Desfrutará disso. Nenhuma outra mulher será tão bem amada como você.

—Nunca fiz isto — vacilou ela, sussurrando seus medos—. Tenho medo que doa.

Tim sorriu a seus olhos, sua diabólica expressão lhe recordando um pouco seu irmão.



—Faremos que a dor seja muito boa. Prometo-lhe isso, desfrutará de cada momento e quererá mais. — Aproximou-a e a beijou levemente.

—Nunca faríamos nada que machucasse você, Allie.

—Aprenderá a confiar em nós, mas entendemos que a confiança deve ser conquistada. — Rafe lambeu seu pescoço, fazendo que se retorcesse.

—Começando aqui e agora, demonstraremos a você que pode confiar em nós com seu corpo... e seu coração.

Tim acariciou seus seios, apertando seus mamilos enquanto sua cabeça nadava em sensações.

—Nossos lobos já são leais a você, Allie. Somos teu tanto como você é nossa. Simplesmente se deite e desfrute do que podemos fazer por você. Deixe ir e confie em nós um pouco agora, de acordo?

Ela mal pôde assentir, tão embargados estavam seus sentidos quando a mão de Tim encontrou o caminho por seu torso para seus clitóris. Acariciou os cachos cortados com esmero em cima de sua vagina e deslizou seu comprido e áspero dedo dentro, procurando e encontrando o pequeno botão que fez que se agarrasse a seus braços musculosos enquanto seus olhos se dilatavam.

Nesse momento, Rafe lambeu seu dedo, e o moveu para baixo e para dentro de seu ânus, só uma pequena parte, fazendo-a quase gritar, mas definitivamente não de dor. Era tão bom! Nunca se deu conta de quantas terminações nervosas rodeavam aquele escuro lugar, mas agora todas se acendiam quase a fazendo gritar de prazer quando se moveu devagar com movimentos suaves e curtos.

—Está bem molhada para nós, Allie — Tim sorriu, seus olhos faiscando para ela na escuridão do quarto enquanto deslizava seus dedos por sua vagina e depois os subia até seus lábios.

—E tem gosto de ambrósia.

Rafe mordiscou suavemente sua orelha.

—Quero saborear você também.

Sua outra mão vagou sobre sua dianteira, embalando-a entre suas mãos quando inseriu um comprido dedo em seu canal, movendo-o até que ela gemeu ofegante. Tirando-o, acariciou suas costas e seu corpo e levou seu dedo reluzente até seus lábios. Ela pôde lhe ver lambe o dedo que acabava de estar em seu interior enquanto seus olhos se fechavam de prazer. Ele chupou seus lábios enquanto se recostava.

—Céus! — concordou —. Tem um gosto divino, pequena sacerdotisa.



Não podia acreditar no que acontecia dentro dela e simplesmente gritou de prazer quando Tim recolocou sua mão em sua vagina e afundou dois dedos profundamente dentro. Junto com a diminuta penetração de Rafe por detrás, levou só dois ou três compridos e profundos golpes dos dedos de Tim para provocar nela o orgasmo mais assombroso de sua vida. Então realmente gritou, enquanto gozava em seus braços como nunca tinha gozado antes.

CAPÍTULO QUATRO

Justo depois do anoitecer, em outra longínqua área do mapa, o vampiro Dante examinava ociosamente suas unhas enquanto um solitário postulante¹⁴ se ajoelhava ante sua ornamentada poltrona. Suspirando, empurrou o ombro do tipo com um pé calçado, sacudindo-o para pô-lo em pé dolorosamente, como se tivesse dado o golpe com um dedo de aço muito mais forte do que aparentava levianamente. Dante sorriu com divertido aborrecimento. Estes humanos que se dispunham a lhe encontrar, nunca cessavam de lhe trazer ao menos alguma pequena distração na monótona regularidade de sua interminável existência.

—O que quer de mim? —Dante não tirou a força de seu olhar do humano. Não ainda. Não, este instrumento seria usado a seu tempo, se fosse necessário, para obter entretenimento adicional do patético ser diante dele.

O humano teve o descaramento de permanecer em pé, surpreendendo Dante. Isso em si mesmo era uma singularidade, assim permitiu a rabugice. Veria o que esta criatura tinha a oferecer como uma forma de diversão antes de deleitar-se com seu sangue e lhe enviar de volta.

—Sou Patrick Vabian.

O modo em que o humano disse seu nome — como se supusesse que Dante o reconheceria — divertiu ao antigo.

—Felicidades. Estou seguro que está muito orgulhoso disso. Quem quer que seja —. O patético homenzinho realmente pareceu vexado, mostrando mais espírito de que Dante esperava.

—Sou Vabian o feiticeiro — esclareceu o homem, lançando um golpe de faíscas com a mão para a parede atrás do ombro de Dante. Sem alarmar-se, mas intrigado, Dante se endireitou, observando ao surpreendente mortal com maior interesse.

¹⁴ Postulante= quem pede com instância, implorar



—Um mago. —Dante aguilhoou ao humano, agradado por sua consternação quando Dante não ficou absolutamente impressionado—. Nenhum de sua espécie veio chamar em minha porta em muitos anos.

—Não desde Erik o Firewitch¹⁵.

—Não são muitos os que conhecem minha antiga associação com Erik. —Dante deixou aparecer um ardiloso sorriso sobre seus lábios, as pontas gêmeas das brancas e nacaradas presas se vislumbraram apenas durante um momento—. Nós nos divertimos queimando coisas um tempo, mas finalmente seu próprio fogo o consumiu. Uma pena.

—Vocês dois estiveram em Chicago e culparam a uma velha local disso¹⁶.

Dante se retesou.

—Só alguns poucos seres sabem a verdade daquilo, e a maioria deles estão mortos. De fato, matei a muitos pessoalmente. O que me faz perguntar como soube disso.

Vabian manteve sua posição, impressionando ligeiramente a Dante.

—Somei dois e dois. Além disso, se conservam rastros de suas energias até hoje em áreas antigas da cidade. Cresci ali. Reconheci seu poder no momento em que entrei aqui esta noite.

—Muito bom. Além do pequeno espetáculo de luzes, é um sensitivo?

Vabian assentiu com rígida arrogância.

—Uma de minhas muitas habilidades.

—E isto como pode me interessar?

—Só dizer que sei que nunca teve um carinho especial pelos weres. Tenho uma maneira de que possa conseguir vingança por matarem Erik e deter sua diversão. —O humano entrecerrou os olhos de uma forma que provavelmente pensava que o fazia parecer ardiloso—. OH sim, sei que houve uma luta entre Erik e uma tropa de were no celeiro de Ou'Leary.

Dante observou ao homem, surpreso quando este não retrocedeu ante sua postura excessivamente desagradável.

—Bravo. —Dante inspecionou suas unhas—. E isso o que me importa?

—Posso entregar para você os atuais senhores dos Weres. Em uma bandeja.

¹⁵ Firewitch= bruxo do fogo

¹⁶ Refere-se ao famoso incêndio de Chicago



Com isto por fim captou o interesse de Dante.

—Ninguém fora de suas tribos e clãs sabe quem os dirige. É um segredo bem guardado.

—Não para mim.

Dante se sentou em sua poltrona, mais alerta do que esteve durante anos.

—Escuto-te.

—Há uma rede de pessoas que estão interessados em saber o que fazem os weres.

—E quer me fazer acreditar que faz parte dessa sociedade? O que é um membro do Alto Custodis?

— Ouviu falar de nós então?

Dante agitou seus dedos em um gesto de aborrecimento.

—Ouvi rumores em seu dia, mas nunca encontrei ninguém que afirmasse ser membro. Observam minha espécie também. Sempre acreditei prudente me manter afastado. Já há suficientes seres que tentam me caçarem.

—Não caçaremos você. —O mago teve a temeridade de sorrir—. Não se unir a nós para caçar were.

Dante quase recordou o que era um sentimento ao amaldiçoar. Quase, mas não completamente. Tinha passado tanto tempo desde que algo conseguiu impressioná-lo que mal sentia algo, ou nada, pelos outros seres que habitavam o planeta. Eram transeuntes de todos os modos. Mas ele simplesmente permanecia. Amaldiçoado por sua existência imortal, Dante se preocupava pouco por nada, além de sua própria comodidade, e inclusive esta, em poucas ocasiões era ameaçada, como com a recente intrusão do débil mago humano.

De todos os modos, Vabian oferecia alguma diversão para suas intermináveis noites e Dante quase saboreou a idéia de enfrentar uma manada de were. Não gostava muito dos weres. Tais criaturas eram de fato as únicas que podiam oferecer algum tipo de desafio para um como ele. Seria interessante ver desenvolver os projetos deste humano. Além disso, os weres lhe deviam justiça. Deviam a vida de seu amigo. Mataram Erik, o único humano em séculos que esteve perto de Dante. O jovem feiticeiro foi como um irmão e sua morte pelas mãos dos weres foi tão dolorosa como injustificada. Sim, os weres lhe deviam justiça.

Por esta razão, Dante consentiria em emprestar suas consideráveis capacidades ao complô. E aliviar um pouco o incessante aborrecimento de sua existência.

Dante suspirou pesadamente, ficou em pé diante do trono. Alto e magro, possuía uma graça sinuosa que tinha a capacidade de hipnotizar sua presa.



—Bem. Ajudarei você, mas deverá me dar algo em troca.

Dante dobrou o dedo e Vabian avançou. Pela primeira vez, Dante viu medo nos olhos do humano. Bom, pensou, o mago finalmente aprendeu a tomar cuidado comigo.

—O que quer? —a voz de Vabian era fina e áspera, envolta em apreensão.

—O que é que qualquer vampiro deseja? Seu sangue, mago. Ajudarei você em troca de seu sangue.

Em sentido estrito, Dante não tinha que se alimentar deste humano. Era bastante capaz de sobreviver alguns dias entre tomadas e se alimentou no dia anterior, mas o sangue de pessoas dotadas tinha uma qualidade atrativa. Os magos, sobre tudo, tinham sangue saboroso que fortificava um vampiro mais que um humano normal. Só o sangue dos weres era mais potente, mas apesar de seus muitos séculos, Dante só tomou sangue de were uma vez. E uma vez foi suficiente para fazê-lo recordar o resto de seus dias.

De todos os modos, como era muito estranho que um mago caísse vítima de um vampiro, esta oportunidade era muito boa para renunciar a ela. Uma delícia como o sangue de Vabian mereceria um pouco de esforço da parte de Dante.

Vabian avançou, seu olhar furtivo.

—Estou de acordo com seus termos, desde que beba só um pouco. Preciso de toda minha força para ter êxito em meu plano.

—Mas você me necessita pela mesma razão, feiticeiro. —Dante lambeu os lábios enquanto se aproximava de sua presa.

Vabian assentiu.

—Sei. E é pelo que consinto em lhe subministrar pequenas quantidades de meu sangue. A cada cinco dias, pode se alimentar. Sei como é poderoso o sangue de um feiticeiro para você e sei quanto tempo vai entre uma tomada e outra para os de sua espécie.

—Veja só, mais é um poço de informação! —Dante zombou quando enfrentou ao homem mais de perto—. Você se dá conta de que poderia beber tudo o que desejasse e seria incapaz de me deter?

—Não completamente incapaz. —Vabian permitiu que as faíscas chispassem nas pontas de seus dedos em uma chamativa demonstração de poder.

Dante moveu a cabeça, porque sabia que o humano era mais propenso a truques de salão que a algo que realmente pudesse lhe machucar. Dante foi um cavalheiro nos velhos tempos, um guerreiro dos pés a cabeça. Nem sequer um mago era adversário para ele. Poucos eram.



Mas deixou que o autoproclamado feiticeiro vivesse de suas ilusões por enquanto.

—Darei a você o benefício da dúvida no momento.

Vabian assentiu, seguro em sua ilusão enquanto Dante viu algo um pouco parecido com um sorriso sobre seus lábios. Tinha uma estranha sensação, uma que não tinha sentido durante anos. Seu sorriso se alargou enquanto imaginava o deleite com a generosidade do mago. O sangue dele seria mais doce que o vinho e teria mais força que a tequila. Provaria ele esta noite pela primeira vez em séculos. Seria um petisco raro e maravilhoso.

Allie despertou com uma sensação de incrível calor. Em uma rajada, os acontecimentos do dia e noite anterior lhe passaram pela cabeça. Agora era uma sacerdotisa consagrada em formação e um ano mais velha, mas a mais fascinante de todas as novidades do dia anterior a mantinha entre eles em uma cômoda e enorme cama quente.

Rafe e Tim.

E estava nua.

E eles também.

Sabia por instinto que era o peito quente de Tim que sustentava sua face, sua suave respiração movia o cabelo no alto de sua cabeça. Como também sabia que eram as diabólicas mãos de Rafe as que descansavam uma em seu quadril e outra entre suas coxas. Uma de suas pernas estava cruzada sobre a coxa de Tim, seu pênis recostado no vão de sua virilha. Estava quente e pulsante. E duro.

Rafe se moveu levemente, empurrando seu pênis duro contra suas nádegas, sua mão acariciando-a levemente entre as dobras enquanto seu pênis se esfregava contra a suavidade de seu traseiro. Estava mais que definitivamente acordado.

—Não faz nenhum sentido tentar enganar aos sentidos dos weres. Sabemos exatamente o momento em que despertou amor. — A voz de Rafe retumbou em seu ouvido enquanto se equilibrava para lhe dar um beijo no pescoço com pequenas dentadas e lambidas que a fizeram rir.

—Pare. É muito cedo para me fazer cócegas.

—Nunca é muito cedo para fazer cócegas em você, Allie.

A voz enrouquecida pelo sono de Tim chegou a sua cabeça um momento antes que sua mão acariciasse a sensível carne de seu abdômen e começou a fazer movimentos circulares com seus dedos grandes. Ela riu e tentou se evadir do repentino ataque de quatro gigantescas mãos masculinas enquanto sua mente se cambaleava com a idéia de Tim paquerando um pouco. Seu coração se abriu com o conhecimento de que baixou a guarda o suficiente para brincar com ela de um modo tolo e despreocupado.



Não havia forma de escapar de sua força superior e bons reflexos, mas se fosse honesta consigo mesma, realmente não desejava escapar. Estes homens faziam mais por sua libido, longamente inativa, que qualquer outro homem que tinha conhecido. Com sua escassa experiência com os homens, achava o despertar de seus apetites sexuais tão preocupantes como estimulante.

Olhando como cada um dos irmãos brincava com um de seus seios, deu-se conta que a excitação era tanto figurada como real, muito real. De repente o ambiente mudou. A paquera cedeu iniciando a sedução, e a cócegas, tornaram-se doces e lentas carícias.

Allie estava deitada e lhes permitido fazer o que quisessem.

Estava muito arrebatada para objetar algo que estes magníficos, cuidadosos e honoráveis homens queriam fazer a ela. Dormir entre seus braços durante toda a noite abrandou sua vontade e acalmou suas preocupações, embora uma distante voz de alarme pendesse em sua mente. Simplesmente a ignorou e desfrutou das carícias atrativas, eróticas que não se pareciam com nenhuma que tivesse experimentado alguma vez.

—Olhe-me, céu. —A voz de Tim lisonjeava tanto como ordenava quando levantou seu olhar para ele—. Quer isto? Deixará que nós façamos amor com você?

Confrontada com a decisão, ela vacilou.

—Estou um pouco assustada.

Rafe virou seu rosto com uma mão acariciando-a na face.

—Nunca faríamos mal a você.

—Sei. —E sentia que era verdade profundamente em seu coração. Era sua cabeça que a fazia ter medo.

—Não iremos muito longe. Só nos deixe amar você um pouquinho. Deixe-nos mostrar a você como será quando estiver pronta para se unir a nós totalmente.

Rafe baixou sua cabeça então, lambendo e chupando um de seus mamilos com a boca. Allie tremeu quando as ondas de prazer percorreram suas costas. Tim sorriu libertinamente ante sua reação e baixou sua própria cabeça ao outro seio, seguindo o exemplo de seu gêmeo. É obvio, Tim tinha que levar as coisas um passo a frente, passando a outra mão por seu abdômen e cintura, e mais longe ainda, ao ápice de suas coxas e aos cachos que encontrou ali.

Enquanto saboreavam seus mamilos, Tim separou suas dobras com uma mão, e Rafe colocou um de seus grandes dedos em sua boca. Saboreando o sal de sua pele, lambeu o dedo e gemeu com prazer quando Tim introduziu um comprido dedo dentro dela. Moveu-o brandamente no princípio até que ela se acomodou a ele, cobrindo seus dedos com o fluxo de sua excitação.



Tim levantou a cabeça quando Rafe liberou o dedo de sua boca e o arrastou molhado por seu corpo. Rafe soltou seu mamilo enquanto os homens trabalharam em conjunto para pô-la levemente de lado, o dedo de Tim ainda profundamente dentro dela enquanto o encarava.

—Está conosco nisto, doçura? —perguntou Tim, olhando-a profundamente nos olhos.

—Estou com vocês, mas...

Rafe a fez calar, sussurrando em seu ouvido.

—Calma, amor. Não machucaremos você.

—Continue dizendo isto, e acreditarei, mas ainda estou um pouco assustada.

O olhar de Tim se dirigiu a Rafe que estava apoiado em um cotovelo exatamente detrás dela. Assentindo, tirou o dedo de seu interior brandamente, deixando-a livre e fazendo uma pausa para acariciar com um acalorado círculo o inchado botão no alto de suas dobras.

Então se moveram, levantando-a de modo que Tim se sentou contra a cabeceira. Recostaram Allie, sobre suas costas, entre as coxas de Tim. Seu suave cabelo enredado ao redor do pênis duro enquanto sua cabeça descansava em uma de suas coxas poderosamente musculosas. Se virasse a cabeça poderia lambê-lo, mas ficou quieta para ver no que estavam pensando.

Rafe abriu suas pernas, fazendo-a dar um grito sufocado. Ajoelhou-se entre suas coxas, estudando seu núcleo mais feminino, e sorriu abertamente. Piscando um dos olhos, elevou os olhos e se recostou sobre ela. Seus braços rodeando seu torso enquanto se inclinava para lamber de seu abdômen até os suaves seios.

—Está cômoda? —Tim acariciou suas bochechas, levantado o olhar. Seu sorriso era pura diabrura e assentiu muda, assombrada pela posição e a sensação de ter estes dois poderosos homens prodigalizando a ela toda sua atenção.

Rafe decidiu nesse momento empurrar dois de seus dedos em sua vagina, fazendo-a dar um grito sufocado enquanto sua atenção permanecia pega a Tim. Sorriu abertamente quando se retorceu.

—Quer que Rafe dê a você algo mais que seus dedos, amor? Quer ter seu pênis? —agarrou seu próprio pênis em um punho, sua outra mão sustentando sua face—. Quer o leite deste?

—Que deseja, Allie? Deixará que nós entremos em você? Dará o presente de seu corpo? —a expressão de Rafe era mais séria do que lhe tinha visto nunca quando lhe olhou para encontrar seu ardente olhar.

Como desejava deixar-se levar simplesmente e deixar que eles a conduzissem aonde quisessem! Mas estava ainda um pouco assustada. Não era uma mulher promíscua e só tinha dormido com seus dois últimos namorados depois de meses de encontros. Conhecia estes



homens há muito pouco tempo, mas se sentia mais unida a eles que a qualquer homem de seu passado.

—Eu... não tenho muita experiência. —Pôde sentir o rubor que subia por suas bochechas, mas sabia que tinha que ser honesta com eles—. Nunca fiz nada como isto antes. Quero dizer... fiz sexo, é obvio, mas nunca com mais de um homem. De uma vez, quero dizer.

—Sabemos, gatinha. —Rafe riu entre dentes e deu um beijo brincalhão em sua barriga—. Acredita que pensávamos que era fácil?

—Bom... — se sentiu ruborizar ainda mais.

Tim a obrigou a olhá-lo enquanto Rafe se movia, lambendo-a, mordiscando-a e posando beijos em seu ventre, formando redemoinhos com sua língua no umbigo. Moveu-se mais para baixo, abrindo mais suas coxas, colocando-as sobre as pernas estendidas de Tim fazendo que este pudesse ancorá-la e abri-las mais, só movendo as pernas.

—Só conosco, Allie. Sabemos que é fácil só conosco. —Um sorriso se estendeu sobre os sérios traços de Tim—. E nós gostamos disso — grunhiu baixo enquanto rompia o contato visual com ela para verificar os progressos de seu gêmeo.

Tim abriu mais as pernas, obrigando as suas a estar mais abertas ainda, e Rafe se colocou entre elas. Usou os dedos e sua talentosa língua para lambar todo o caminho do fundo a cúpula de sua vagina. Fez uma pausa para mover-se dentro, golpear, chupar e mordê-la brandamente até que toda vergonha foi esquecida em uma onda de desejo que a lançou direta a qualquer lugar que a levassem.

—Isso, Allie — a dirigiu Tim suavemente enquanto olhava os movimentos de Rafe, sua língua transando sua vagina. Depois de um tempo recapturou seu olhar uma vez mais. Ela se retorceu, sua cabeça girava sobre a coxa de Tim, mas a mão em sua face a manteve estável—. Está pronta para mais?

—Não sei se posso obter mais! —ofegou, rindo quando Rafe a conduziu ainda mais alto com a língua.

Tim sorriu, mas o rubor em suas altas maçãs do rosto falou para ela de sua própria excitação e desejo. Podia vê-lo movendo a cabeça levemente, o aroma de almíscar em cada fôlego que tomava. Cheirava muito bem.

Mantendo seu olhar, audazmente virou a cabeça para o lado, estendendo a língua para dar uma lambida na cabeça de seu pênis rijo. Ela sentiu os músculos retesarem-se sob seu corpo.

—Quê-lo? —o olhar de Tim flamejou quando ela sorriu e o lambeu outra vez, brincando com sua língua, igual Rafe fazia abaixo com ela—. Pode tomá-la? Tomará tudo de mim, céu?

—Por favor.



—Por favor, o quê? —apontou.

—Por favor, Tim. Quero provar seu leite. Quero seu pênis em minha boca. Dê-me isso Por favor.

Não acreditou que pudesse ficar mais quente, mas sua energia faiscou ao redor dela quando colocou sua cabeça em uma posição melhor sobre sua coxa. Apertou os dentes quando tomou seus pênis na boca, lambendo-o, acariciando-o e chupando-o como nunca fez antes. Ah, tinha feito algumas vezes, mas não freqüentemente, e nunca desfrutou disso tanto como agora.

Poderia sentir a tensão e a paixão que irradiava Tim com cada golpe de sua língua e seus movimentos caíram em um ritmo natural compassado com o festim que Rafe se dava abaixo. Só podia imaginar o decadente quadro que mostravam na cama. Nunca em sua vida sonhou que conseguiria viver esta particular e travessa fantasia.

Quando Rafe a acariciou profundamente com os dedos e a língua, gozou com um pequeno grito, era muita excitação para poder agüentar. Gemeu ao redor do pênis de Tim e ele gemeu suavemente. Um grunhido retumbo na garganta de Rafe enquanto a levava para o orgasmo, depois se colocou mais acima e plantou o pênis na entrada de sua vagina absolutamente empapada.

—Vou entrar, céu — advertiu Rafe com voz rouca enquanto a grossa ponta estirava o raramente usado canal que tanto o desejava. Grunhiu outra vez quando empurrou e o sentiu escorregar mais e mais profundamente, mas devagar, pensando em seu pequeno tamanho comparado com seu enorme pênis.

Ela gemeu quando se assentou totalmente, empurrando suas pernas para trás com seu próprio corpo quando se assentou entre suas coxas. Não tinha nenhum controle absolutamente nessa posição e não se preocupou. Nunca havia se sentido tão cheia, ou tão profundamente penetrada. Finalmente, estava completa. Um pênis em sua boca, outro em sua vagina, estirando-a ao máximo, deslizando-se profundamente.

Então Rafe começou a mover-se e se deu conta que seus movimentos empurravam sua boca no mesmo ritmo acima e abaixo no pênis de seu irmão. Tim gemeu quando acoplou o ritmo de suas lambidas e chupadas ao movimento de Rafe. Então, voltou a gemer de novo quando o enorme pênis de Rafe esfregou e esfregou cada vez que se separava e se afundava dentro dela contra seu ponto G. O pênis deste homem era uma obra de arte.

E tinha seu gêmeo na boca.

Esta idéia, assim como a realidade da mesma, fez que ela ficasse mais quente do que jamais esteve em sua vida. Com surpresa, deu-se conta que alcançava outro clímax. A onda de euforia a varreu e Rafe ainda empurrava, bombeando repetidamente dentro e fora de seu apertado buraco enquanto Tim empurrava sua cabeça e sua boca contra seu pênis.



—É muito? —perguntou Tim, com voz estridente.

Ela negou com a cabeça e ele se retesou. Fez isso outra vez e teria rido se pudesse pelo prazer que viu em seus bonitos olhos.

—Está conosco, carinho? —perguntou Rafe, agora se enterrando mais forte e mais rápido. Ela poderia assegurar pelo suor de seu torso e o fogo em seus olhos que estava perto de gozar.

Ela assentiu e os olhos de Tim brilharam com satisfação.

—Está pronta, Rafe. Só faz isso. Faz agora!

—Vou gozar, céu. Prepare-se. —Rafe empurrou mais e mais forte contra seu apertado canal, tão forte e incrivelmente grosso dentro dela—. Goze comigo, céu. Goze agora!

Incrivelmente, ela o fez.

Gozou com a ordem enquanto a semente de Rafe se disparava profundamente em seu interior, enchendo-a em sucessivos jorros quentes, esquentando-a de dentro para fora. Nunca se sentiu tão saturada. Nunca nenhum homem tinha passado tanto tempo dentro dela. Era sexy como o inferno. Como era o olhar velado em seu rosto, seus músculos tensos e seus dentes apertados.

Rafe se retesou e suou em cima dela, seu bonito rosto refletindo o incrível prazer que sentia. Ela o sentiu também. Sentiu quase como se... como se suas almas estivessem conectadas em algum outro plano existencial. Mas isto tinha que ser um simples pensamento encantador.

Seu corpo continuou golpeando contra o dela exatamente quando Tim tirou o grosso pênis de sua boca. No momento que se afastou, Rafe a segurou pelos braços para envolvê-la apertadamente contra ele enquanto a última gota de sêmen de seu magnífico pênis se vertia.

Rafe a beijou profunda e fortemente, apreciando-a inclusive enquanto se relaxava do mesmo clímax que ele provocou. Nunca havia voado tão alto, tão rápido, ou tantas vezes seguidas.

—Obrigado, meu amor.

Beijou-a meigamente e a liberou para estendê-la suavemente sobre a enorme cama. Esperou encontrar a forte coxa de Tim, mas já não estava sentado detrás dela. Olhou ao redor e o encontrou de pé ao lado olhando-os, uma mão agarrando seu pênis duro, acariciando-o devagar de acima a abaixo enquanto seu olhar a devorava.

Suavemente, Rafe se retirou dela. Seu pênis não parecia querer sair, mas quando se arrancou com um puxão estável finalmente deslizou livre. Sentiu-se tão vazia sem ele dentro dela!

—E obrigado, irmão. —Rafe se moveu para o lado oposto da cama e se deitou.

—Por que está agradecendo a ele? —Allie se apoiou nos cotovelos, desancada, mas mais feliz e



mais sexualmente satisfeita do que esteve alguma vez em sua vida.

Tim subiu sobre ela, deixando-a muda enquanto se colocava entre suas coxas com movimentos precisos. Parecia ser um homem com uma missão e Allie não podia nem discutir. Seu pênis era uma peça tão grande, forte, e grosso como o de Rafe e ela tinha uma vagina vazia que de repente o desejava agora.

Tim se empurrou a casa com pouca cerimônia, fechou os olhos e jogou a cabeça para trás enquanto se assentava em suas escorregadias profundidades até o punho.

—Agradece-me porque lhe deixei ir primeiro. —Tim começou a empurrar enquanto se inclinava, seus lábios posando-se sobre os dela em uma breve saudação.

Seu beijo se aprofundou mais à medida que se movia mais e mais rápido, fechando-se de repente contra sua vagina com mais força do que Rafe usou nos últimos momentos. Mas então, Tim gozou e ela também.

Agarrou-se a seus ombros com as unhas aferradas a ele quando a levou a um orgasmo extraordinariamente rápido e forte, empurrando-a sem piedade quando encontrou sua própria liberação em suas quentes profundidades. Gozou e gozou, tão longo, quente e forte como fez Rafe, banhando-a na riqueza de seu leite, enchendo-a até transbordá-la.

Isto durou muito tempo, longos minutos até que abraçou o clímax, os musculosos braços apertando-a contra seu suarento peito. Não pôde evitar estirar sua língua e lambê-lo, começando outra série de aceleradas contrações musculares dentro de ambos.

—Céu, me vai matar! —a voz rouca de Tim ressoou sobre seus sentidos, acendendo réplicas em seu útero quando finalmente começou a descer do forte orgasmo—. Doce Mãe do céu!

—Ouvi você, irmão. É melhor que o melhor que alguma vez teve. —Rafe falou em voz baixa ao seu lado e Allie se virou para encontrá-lo deitado de barriga para cima, a imagem da completa saciedade, sua cabeça virada e seu olhar sobre eles enquanto se uniam.

Tim se inclinou para beijá-la docemente, aliviando finalmente o abraço quase doloroso ao seu corpo menor. Ele os fez girar para um lado, mantendo-se profundamente dentro dela todo o tempo.

—Não estas... um...

—Não. —Sua resposta foi imediata e completamente definida.

Tim a colocou contra ele e moveu a cabeça enquanto colocava a sua sob seu queixo—. Dorme, céu. Só dorme.

—Mas estas...



Afastou-se um pouco para encontrar seu olhar.

—Estou dentro de você. Onde pertenço. —Estremecimentos desceram por sua coluna e sua vagina se apertou ao redor dele em um eco do prazer que acabava de lhe dar—. Tenho a intenção de ficar dentro de você todo o tempo possível e penetrar em você em cada oportunidade que tenha. Nunca voltará a pensar em se acomodar sem estar com um de nós dentro de você, nossa semente esquentando você — deu pequenos beijos sobre sua têmpora e testa—. Nossos corações amando você.

—Então foi por isso que me permitiu ir primeiro — ouviu a risada de Rafe enquanto seu corpo quente se aproximava detrás dela, uma de suas mãos acariciando seu traseiro, apertando-o levemente enquanto seu pênis semi-ereto acomodava-se entre suas nádegas—. Dorme agora, Allie. Temos muito que fazer hoje, mas pode esperar uma hora ou duas enquanto nos recuperamos. Esgotou-nos. —Rafe beijou seu pescoço e mordeu brandamente o tendão de seu ombro.

Como pôde dormir com Tim dentro dela e Rafe recostado entre suas nádegas, nunca saberia, mas de algum jeito parecia... correto. Como deveria ser. De um momento a outro, rapidamente adormeceu, seus homens abrigando-a em um casulo de calor. E de amor.

CAPÍTULO CINCO

Allie despertou um pouco mais tarde, só na cama gigantesca. De algum modo, alguém conseguiu movê-la a um espaço relativamente seco e limpou um pouco suas coxas. Não estavam pegajosas em nenhum lugar como deveriam ter estado.

A idéia de um ou ambos os gêmeos limpando-a entre as pernas enquanto estava profundamente adormecida causou que uma pontada de desejo se disparasse por seu útero. Então recordou dos detalhes de tudo o que fez com eles e apenas o pensamento intensificou seu desejo. Nunca tinha feito sexo dessa forma tão assombrosa em toda sua vida! E com dois homens. Ao mesmo tempo.

De algum modo teria que se senti zangada, mas não conseguiu se ultrajar com a idéia. Pelo contrário, quis mais.



Isso a tornava uma pervertida? Deu de ombros. Provavelmente sim, mas bom, havia coisas piores. Transar duro com dois homens de uma só vez, na posição do misionero¹⁷ ambas às vezes era um dos pecados mortais, ou não?

E, além disso, agora era uma sacerdotisa consagrada em formação. As regras eram diferentes. Todos neste estranho e novo mundo não só esperavam que estivesse com ambos os caras, mas também a animavam a fazê-lo.

Levantou-se com um suspiro e procurou alguma roupa. Realmente Tim assaltou seu guarda-roupa e trouxe uma seleção muito agradável de coisas para que vestisse. Notou, entretanto, que esqueceu dos sutiãs. Teve que rir em silêncio perguntando-se se tinha esquecido dessa peça tão importante de seu vestuário de propósito.

Não era uma pessoa com muito busto, mas realmente necessitava de algum tipo de sutiã ou ficariam saltando todo o tempo, mas talvez, os meninos desfrutassem disso. Nunca foi muito exibicionista antes, mas de repente queria ver se seguiam com os olhos o movimento de seus seios com tanto entusiasmo como mostraram ontem à noite.

Escolhendo uma camiseta folgada e jeans, dirigiu-se para baixo para o café da manhã. Apesar de já está no meio da tarde. Encontrou Rafe e Tim na cozinha, cozinhando. Acabavam de fazer o café, enquanto Rafe fritava bacon e Tim passava manteiga nas torradas. Vê-los assim fazendo as tarefas domésticas trouxe um sorriso a seu rosto enquanto se detinha na entrada, mas não havia nenhuma forma de esconder-se de um werewolf. Ambos os irmãos se viraram enquanto ela ficava em pé ali, olhando-a com um sorriso de boas-vindas e satisfação masculina sobre seus bonitos rostos.

—Íamos fazer uma bandeja para você. —O olhar fixo de Rafe se dirigia cuidadosamente a seus seios enquanto ela caminhava através da cozinha, pegando a espátula de sua mão para salvar o toucinho que se queimava.

—Tudo bem. É a idéia que conta. —Mexeu as tiras de bacon que faiscavam, depois se elevou até ficar frente a frente com ele e depositou um beijo apazível sobre seus lábios. Pode pegar um prato para o bacon? Já está pronto.

Rafe sacudiu a cabeça e entrou em ação.

—Eu me ocuparei disso. Sente-se e tomaremos o café da manhã.

Allie riu da expressão aturdida que pôs em seu rosto quando caminhou para a mesa. Uma mão grande a puxou pela cintura quando passou ao lado de Tim, e a apertou contra um corpo

¹⁷ Misionero e a forma de definir a postura sexual mais conhecida e apreciada universalmente tanto pelos principiantes como pelos mais experientes – o famoso papai e mamãe.



duro. Plantou um beijo selvagem sobre seus lábios sem nem sequer fazer uma pausa para deixá-la tomar fôlego.

Ofegava quando Tim finalmente suavizou o beijo, procurou em seu rosto alguma expressão para ter uma pista de seus sentimentos.

Sentiu a necessidade desesperada por ela em seu beijo, seu desejo e isso... poderia ser amor? Falaram disso, mas só de passagem, mas ninguém tomou a iniciativa e disse as palavras realmente. De repente, era isso que queria escutar mais que nada no mundo.

Tim a olhou fixamente durante um longo tempo antes que o fogo selvagem em seus olhos diminuísse. Allie estava decepcionada, mas Rafe movia-se agitadamente detrás deles na mesa, movendo pratos na superfície e batendo nas panelas enquanto vertia os ovos, o toucinho e outras coisas sobre cada prato.

—É bonita, Allie — sussurrou Tim fazendo-a conter a respiração. O fogo em seus olhos poderia ter desaparecido, mas o sentimento ainda estava presente, aquecendo-a. De repente, sentia-se tranqüila.

—Mas um pouquinho despida. Esqueceu de trazer meus sutiãs.

Um olhar de horror cruzou os olhos de Tim quando moveu as mãos para cima, sob a bainha de sua camiseta.

—Não os esqueci. —Quando as mãos quentes seguram seus seios, sentiu que o ardor da excitação se acendia de novo em sua matriz. Mmm, já disse a você o quanto eu gosto de suas tetas?

O uso dessa palavra vulgar fez que seu útero se comprimisse. Era engraçado, nunca antes gostou quando os homens lhe falavam palavras sujas. Ao que parecia tinha que ser o homem adequado.

—Você gosta assim? — disse Tim apertando seus mamilos, fazendo a camiseta subir mais, tirando-a de seu caminho.

—Eh! — Rafe bateu com a espátula sobre a mesa, mas sorria abertamente de orelha a orelha quando os olhou. — Primeiro o café da manhã. Reservaremos essas tetas para mais tarde.

Ela tremeu e Tim esfregou seus mamilos pela última vez. Antes de liberá-la deu uma palmada sobre suas nádegas.

—Gosta quando dizemos coisas sujas, Rafe.

—E eu gosto do modo que seus mamilos virtualmente rasgam a camiseta.

Tim inclinou a cabeça com um sorriso zombador.



—Somente queria proporcionar uma atrativa vista enquanto desfrutamos de nossa refeição.

Allie tentou repreende-los, mas ao invés disso se encontrou rindo com eles.

—Vai olhar fixamente meus seios todo o dia ou vai comer?

—O que você acha de fazermos ambas as coisas de uma vez? —brincou Rafe. Estirando a mão beliscou um dos duros mamilos através do fino tecido da camiseta. Ela quase saltou de seu assento, retorcendo-se com força. —Tire a camiseta, Allie. Deixe-nos desfrutar olhando você.

—Não — disse ela fazendo uma demonstração de escavação na relativamente pequena porção de alimentos que Rafe pôs em seu prato.

—Ah! Vai coração. —Rafe tentou persuadi-la enquanto continuava comendo sua gigantesca porção do café da manhã. Tim comia silenciosamente do outro lado dela, mas observava tudo com sábios, e maliciosos olhos. — Só um pouquinho.

—Já viu o suficiente antes.

—Nunca é suficiente. —discordou Rafe com um quente sorriso zombado. — Se fosse por mim, manteria você nua o tempo todo. Tim, não podemos fazer uma lei ou algo assim? As mulheres devem ficar nuas todo o tempo quando estiverem em casa com seus companheiros?

Tim riu em silêncio.

—Não acredito que isso se interprete muito bem no Conselho, considerando que a metade é mulher.

Rafe suspirou.

—Acredito que tem razão.

Allie estava assombrada outra vez por serem capazes de ingerir essa enorme quantidade de comida tão rapidamente. Ela comia regularmente de seu prato muito menor, mas de todos os modos os gêmeos terminaram muito antes dela.

—Não, não podemos fazer uma lei sobre isso. —meditou Tim enquanto comia o ultimo pedaço de torrada. Mas não há nenhuma razão pela qual não possamos fazer todo o possível para manter nossa própria companheira nua.

Rafe sorriu abertamente enquanto se levantava.

—Uma brilhante idéia, irmão — disse ao mover-se detrás da cadeira de Allie enquanto ela lhe olhava com desconfiança, mas ele foi muito mais rápido. Suas mãos se moveram para baixo sobre os grandes seios, esfregando o tecido de sua camiseta sobre eles enquanto um renovado desejo corria por seu corpo.



—Esta camiseta é uma ofensa, Rafe. —Tim olhou fixamente em seus olhos enquanto se afastava da mesa. —. Desfaça-se dela.

—Com muito prazer. —Rafe segurou a bainha da camiseta, subindo-a. Ela tentou resistir, mas só era um vão intento de resistência, a tentação era muito grande. A expressão no rosto de Tim alterava seus sentidos. Ele se acomodou para trás, olhando-a fixamente, como se fosse o senhor ou o amo. Algo no modo que dava as ordens a esquentava de um modo impressionante.

—Acredita que seus mamilos estão muito suaves? —Perguntou Tim, dirigindo-se a seu gêmeo como se Allie não estivesse ali.

—Beliscarei-os e verei se isso ajuda. Ofereceu-se Rafe, passando das palavras à ação enquanto beliscava os mamilos com força.

—Eh! —Allie se opôs ao tratamento áspero, mas foi ignorada enquanto Rafe brincava com os mamilos recém excitados.

—Fale somente quando eu permitir, mulher. —A ordem de Tim a fez pôr sua atenção de volta a ele. —Somos os amos de seu prazer. Seu lugar deve ser obedecer e servir a nosso prazer. Entendeu?

O que é isto? Perguntou-se, uma espécie de jogo pervertido?

Sim era, estavam fazendo que ela se excitasse. Nunca antes lhe deram ordens no quarto, embora estivessem na cozinha. Nunca tinha feito amor em uma cozinha antes tampouco, mas parecia que agora estava disposta a todo tipo de novas experiências com estes dois patifes.

—Perguntei a você se entendeu? —A voz de Tim era mais aguda, e sua expressão de atrevimento. Vacilante, ela assentiu.

Rafe se inclinou sobre ela, puxando seus mamilos enquanto sussurrava em seu ouvido:

—Responda, sim amo, quando fizer uma pergunta direta a você, mulher. —Mordeu o lóbulo de sua orelha, fazendo-a ofegar. Pensou que entendia o jogo de dominação que decidiu jogar.

Tim ficou em pé e se aproximou dela enquanto Rafe se deteve detrás. Ainda estava sentada na cadeira, entre eles.

—Terei que castigar você se desobedecer, mulher. Pela última vez, entendeu?

Elevou os olhos para ele, pensando se queria continuar com este jogo e de repente compreendeu que queria muito estes homens para resistir. Sabia que não fariam mal a ela e já lhe tinham demonstrado o maior prazer que alguma vez conheceu. Acreditava que estava a salvo com eles. Segura para explorar essa faceta misteriosa de sua sexualidade que desconhecia que existisse. Tomando uma decisão, sorriu para Tim e olhou a rajada de fogo que cruzou seus olhos.



—Sim, amo.

Os dedos de Rafe apertavam seus mamilos enquanto Tim se aproximava mais deles.

—Bem. Agora desabotoe minhas calças. —Tremendo pela excitação, levantou as mãos para que comessem a trabalhar, sem encontrar nenhuma roupa íntima sob os confortáveis jeans, somente um homem duro e preparado. — Tire meu pênis e o ponha em sua boca, mulher.

Seguiu as ordens, seu próprio desejo foi aumentando enquanto se inclinava para frente para tomá-lo na boca. As mãos de Rafe escapuliram e ouviu fracamente como baixava seu zíper enquanto ela trabalhava sobre o pênis duro de Tim. Logo o teve rígido pela necessidade fazendo-a sentir-se orgulhosa. Nunca foi muito boa chupando, ou ao menos isso foi os que seus antigos namorados disseram, mas realmente nunca quis fazê-lo antes tampouco.

Mas algo sobre estes dois homens — seus companheiros, se acreditasse neles— a fazia querer agradá-los de todos os modos possíveis. Dar prazer a eles dava prazer a ela também, como se seus desejos fossem refletidos neles, multiplicando o seu próprio.

Chupava Tim enquanto Rafe se movia ao redor, esvaziando a mesa. Allie era consciente de seus movimentos, mas sua mente estava concentrada em Tim, ele a olhava quando ela levantou seus olhos. Suas mãos agarraram seu cabelo, dirigindo seus movimentos, mas tomou cuidado para não afligi-la, coisa pela qual se sentiu agradecida.

—Já basta. —Ordenou Tim, separando-a de seu pênis enquanto puxava seus cabelos. Não doeu, mas os movimentos seguros recordavam a ela quem dava as ordens nesta sessão de amor. — Incline-se sobre a mesa.

A ordem aguda a fez perceber que Rafe limpou a mesa completamente e agora estava em pé nu a seu lado.

—Acredito que a cadeira será melhor, irmão. Quero sua boca. —O modo que Rafe a olhava quase derreteu seus ossos. Esse era um homem no limite de seu controle.

—Possivelmente tenha razão. Sobre a cadeira, neném.

Allie tentou obedecer, mas não entendeu como queriam que se colocasse. Vacilando, considerou se deveria segurar a parte de trás da cadeira ou acomodar-se no outro lado do assento.

A mão de Tim bateu contra o traseiro de seu jeans e ela saltou. Isto não era nenhuma palmada de amor, e sim um verdadeiro açoite! Tim suspirou quando olhou para ele.

— Ainda está em pé neném. Está me desobedecendo.

—Acredito que necessita que ensinem uma lição a você. — replicou Rafe amavelmente, com voz grossa e excitada.



Tim assentiu para seu gêmeo.

—Sim, acredito que tem razão. — Sentou-se na cadeira e a colocou diante dele. — Tire seu jeans.

Insegura, Allie hesitantemente o tirou.

—E a calcinha. —Rafe cabeceou olhando para suas calcinhas de algodão brancas e simples e a tirou também. Quando lhe ofereceu a mão, vacilou só um momento antes de entregá-la. Rafe levou a calcinha a seu nariz e inalou profundamente antes de colocá-la de lado sobre a mesa.

Estava em pé nua ante esses dois homens. Tim se moveu no assento e trabalhou o jeans para baixá-lo até suas nádegas, fazendo uma pausa ali para chamá-la.

—Puxe-o até em baixo, mulher.

Obedeceu, movendo-se para agachar-se diante dele e puxou para frente, para tirá-lo de cima. As mãos grandes rodearam sua cintura e a giraram, colocando uma perna entre as suas assim seu traseiro nu ficou de frente dele enquanto se inclinava para seus pés, puxando suas bota, e logo depois as pernas da calça. Sabia que tinha uma completa visão nessa posição. Podia sentir seu fixo olhar sobre ela.

Ele pôs um dedo em suas dobras enquanto se inclinava sobre seu outro pé, sobressaltando-a. Uma palmada sobre suas nádegas lhe recordou inclinar-se e ele empurrou seu dedo mais profundamente dentro, formando redemoinhos por entre as dobras de sua vagina, deslizando-o no interior molhado que estes homens causavam nela somente respirando.

Tirou suas botas e o jeans completamente, mas as mãos em sua cintura a mantinham na mesma posição.

—Permaneça onde está, Allie. —Rafe se moveu até ficar diante dela e colocou seu pênis duro contra seus lábios. — Sabe o que tem que fazer com isto, não é verdade? — Com um sorriso a desafiou, enquanto o dedo comprido de Tim começava a empurrar em seu canal apertado.

Tomou o pênis de Rafe em sua boca e o lambeu enquanto ele gemia. Pôs as mãos sobre sua cabeça e começou a empurrar, enquanto seu irmão adicionava outro dedo a sua vagina, começando um ritmo. Empalada por ambos os extremos, Allie se retorcia entre os dois homens, mais quente do que alguma vez esteve em sua vida.

Essa não era ela! Não se comportava dessa forma. Ao menos nunca o fez antes. Mas claro, nunca esteve com nenhum homem que fosse tão magnificamente sexual. Nunca quis ser tão desejada antes, mas aprendia rapidamente a ansiá-lo. Tinha aprendido rapidamente a desejá-los.

—Foda! Sua boca é ardente. —Rafe falou por cima dela ao seu gêmeo. A idéia de ter aos dois, ambos ali, conversando por cima dela enquanto faziam tais coisas vergonhosas a seu corpo fez que seu útero se apertasse.



—Quase tão quente como sua vagina. Tim concordou. —Aposto que seu traseiro é ainda melhor. Fez uma pausa, tirando seus dedos molhados de seu centro. —Vamos tentar e então veremos.

O dedo molhado de Tim se moveu para seu ânus. Ela tentou levantar-se, mas as mãos fortes de Rafe sobre suas costas não permitiram.

—Calma neném, não machucará você. Está somente estirando você para seu tamanho. —O sorriso de Rafe fez que sentisse os batimentos de seu coração dispararem de repente. Sua boca ainda estava cheia pelo pênis de Rafe ou haveria se oposto, mas Rafe não lhe deu nenhuma margem para manobra. Sustentou sua cabeça sobre seu eixo, movendo-a para baixo para cima não lhe dando nenhuma outra opção, só obedecer.

Estava assustada e isso se notava em cada tenso músculo de seu corpo, mas os gêmeos ao que parecia sabiam o que estavam fazendo. Enquanto Rafe a acalmava acariciando-a com lentos movimentos que a mantinham presa, mas com delicadeza ao mesmo tempo, Tim se movia devagar ao redor de seu apertado ânus, arrastando o creme de sua vagina para lhe facilitar o caminho.

Com movimentos apazíveis, sentiu-o entrando onde nenhum homem esteve antes. Incrivelmente, isto a fez se sentir mais quente, mas ainda tinha medo do que queriam lhe fazer ali. Um dedo era uma coisa, mas ambos os homens estavam muito bem dotados.

—Empurra para fora, Allie. Sussurrou Rafe, inclinado seu corpo, segurando-a e ao parecer olhando cada movimento que seu irmão fazia. —Está quase dentro.

Tim introduziu o dedo com cuidado, acariciando as pontas dos nervos ocultos que faziam que a paixão que sentia aumentasse. Não podia acreditar o quanto era bom. Conseguiu que se acostumassem a pressão de um de seus dedos antes de retroceder e adicionar um segundo dedo. Ofegou ante o momentâneo estiramento. Agarrando a mão de Rafe a apertou com cuidado, mas então seus músculos o acomodaram e Tim a teve estirando-a com dois de seus grandes dedos.

Não doía. Bem, não muito, e o prazer estava ainda ali. E crescendo. Mesmo a idéia de que estes dois homens a possuíssem de cada forma que pudessem imaginar alvoroçava o sangue como nada nem ninguém alguma vez fez antes.

—Ah, isto é muito quente. —Rafe grunhiu em cima dela enquanto os dedos de Tim se deslizavam dentro e fora de seu ânus.

—Não falta muito agora. —Concordou Tim, embora tremesse com o pensamento de que seu maravilhoso pênis tomasse o mesmo caminho que os dedos de Tim. Por maior que fossem os dedos de Tim, seu pênis e o de Rafe eram muito, muito maiores. O só pensamento disso a fez deter-se.



Rafe a surpreendeu ao retirasse de sua boca. Seu pênis estava brilhante por sua saliva, duro e necessitado enquanto se erguia separado de seu corpo. Levantou-a ligeiramente, inclinando-se para beijar seus lábios.

—É muito bonita, Allie. —As palavras sussurradas golpearam seu coração com golpes sensíveis. — vamos amar você como nunca ninguém amou antes. Logo.

—Disso é do que tenho medo.

Rafe riu em silêncio das suas resmungadas palavras, mas Tim bateu com uma mão o seu traseiro, fazendo-a apertar seu dedo quando a invadiu enquanto ela saltava. Grunhidos masculinos de apreciação saíram de seus companheiros.

—É uma moça desrespeitosa. Embora sua impaciência por meus dedos me agrade, ganhou um castigo. —Tim tirou os dedos de seu ânus e a empurrou para os braços de Rafe enquanto ia até a pia para lavar-se.

—Não se incomoda com seus pequenos jogos de dominação, não é mesmo, Allie? — sussurrou Rafe acalmando-a, enquanto compreendia que realmente se preocupava com seu bem-estar. Era seu protetor até mesmo de seu próprio irmão, se fosse necessário e deixava que ela soubesse disso com cada toque aprazível, com cada carícia suave.

—Não estaria aqui se não quisesse isto, Rafe, mas obrigado por perguntar.

Abraçou-a contra ele.

—Caso se sinta incômoda com algo, diz-me isso. Entendeu, coração?

Ela assentiu contra seu peito.

—Você não gosta das mulheres submissas?

Rafe grunhiu baixo em seu ouvido.

—Sabe que sim. Sou tão alfa quanto meu irmão, mas só se você quiser, amor. Nenhum de nós jamais faria mal a você. Ao menos não de uma forma que não desfrutasse. —Golpeou seu traseiro com a palma da mão aberta, o som retumbou pela cozinha enquanto ela gritava.

Rafe se inclinou, beijando-a intensamente com Tim detrás dela, apertando-a entre seus braços. As mãos grandes de Tim se esfregavam acima e abaixo sobre suas nádegas, a curva de sua cintura e logo entrelaçando suas mãos, as sustentando detrás dela enquanto Rafe distanciava-se.

—Sim, está impaciente, mas ainda é muito desobediente. —Olhou seu corpo avaliando-o com seus olhos, esquentando-a com seu olhar fixo nela.

—Aposto que você gosta de ter seu traseiro açoitado. —Tim a puxou para aproximá-la



enquanto se curvava para seu ouvido. — Alguma vez foi açoitada por seus amantes, neném? Seu doce traseiro alguma vez ficou rosado sob a mão de outro homem?

—Não. —Sacudiu a cabeça enquanto Rafe se apoiava contra a mesa, olhando cada movimento.

—Não, o quê? —Tim se sentou sobre a cadeira e a trouxe para cima de seus joelhos.

—Não, Amo.

—Ah, agora decidiu ser obediente. —Tim acomodou suas mãos para baixo para que se agarrassem as pernas da robusta cadeira da cozinha. —Não pense que isso ajudará você, mulher. Seu corpo vai aprender quem é o Amo. Entendeu?

Ela vacilou, com um medo momentâneo que fez seus sentidos se aguçarem. Estava completamente a mercê de Tim e tão vulnerável nessa posição como nunca esteve em sua vida.

—Perguntei se entendeu. —Tim deu uma palmada leve, sobre o centro de uma de suas nádegas.

—Sim, Amo.

—Eu gosto de como isso soa — disse Tim, baixando a mão para lhe dar um golpe mais forte. —Mas ainda não estou convencido.

Seus seios se apertavam contra uma de suas coxas enquanto Tim abria as pernas para apoiá-la. Sua mão baixou repetidamente, suave, depois com força. Açoitava-a enquanto ela tentava não se mexer. Sua posição era precária, mas Tim a sustentava com segurança com uma mão enquanto com a outra açoitava seu traseiro.

Incrivelmente, a dor transformou-se em um quente vulcão de desejo. Os golpes de sua mão faziam que ela sentisse desejo em vez de dor. Ele fez uma pausa, abrindo suas pernas e acariciando sua vagina molhada, atrevendo-se a golpeá-la levemente ali, enviando-a mais alto com um orgasmo que não tinha esperado.

—Ela gosta disto, Tim. —comentou Rafe a alguns centímetros de distância. —Que tal trazer essa vagina quente aqui para que lhe ensine quem é o Amo?

Allie ofegou apenas pensando nisso. Certamente não podia pensar em...?

—Você sempre gostou mais de açoitá-la a vagina, não é mesmo?

Tim a fez levantar-se em seu colo e a colocou sobre a mesa da cozinha com um suave e poderoso movimento. Antes que se desse conta, estava deitada sobre as costas com Tim sustentando seus braços acima de sua cabeça e Rafe entre suas pernas abertas. Aproximou a cadeira e se sentou, arrastando-a até a beira da mesa. Assim podia ter uma visão completa de sua molhada vagina.



—Está muito molhada. —disse Rafe, estendendo seus lábios inferiores com dedos experientes.

—Gosta que a disciplinem. Isso é bom, neném. —Tim pegou seus dois pulsos com uma de suas grandes mãos, sustentando-a bem enquanto colocava a outra mão sobre um dos bicudos mamilos. Beliscando-o com cuidado, olhando-o elevar-se rogando por mais. Moveu-se ao outro mamilo enquanto Rafe de repente afundou três de seus enormes dedos dentro de sua molhada vagina.

Allie não pôde resistir; gritou. Ambos os homens tinham satíricos sorrisos de satisfação sobre suas faces quando ela desviou o olhar outra vez.

—Gosta disto também. Observou Rafe, tirando os dedos do interior de sua vagina. — Possivelmente muito.

—Parece-me que está se divertindo muito, Rafe. Precisa ser açoitada para se lembrar qual é seu lugar. —A voz de Tim retumbou de cima e observou como olhava cada movimento de seu irmão entre suas coxas enquanto com uma mão brincava e beliscava seus mamilos.

—Será um prazer.

Allie se retesou ante a idéia do que planejavam fazer com ela. Isso tinha que doer, porém, teve medo das outras coisas que lhe fizeram, e até agora, os gêmeos foram maravilhosos mostrando a ela o quanto estava equivocada nas observações que fez. Retesou-se, mas não pôs nenhuma objeção enquanto levantava os olhos para encontrar-se com os de Rafe, como para uma pergunta.

—Quer isto, mulher? Deixará que a açoitemos como uma menina desrespeitosa? —Pedi Rafe brandamente, dando a ela à possibilidade de retirar-se. Só a idéia de que lhe desse a opção a fez querer seguir para onde estes dois maravilhosos homens a conduzissem.

—Sim, Amo.

Rafe riu com maldade enquanto devolvia sua atenção à molhada vagina. Brincou com seu clitóris, empurrando com a língua até lambar seu pequeno botão, chupando-o todo com muita rapidez com a boca enquanto lambia seus sucos.

— Tem sabor de mel quente — disse Rafe quando levantou o rosto para tomar ar, movendo os dedos habilmente entre seus cachos. —Aposto que todos seus antigos amantes passavam horas deliciando-se entre suas coxas, não é verdade? —um pequeno puxão sobre seus cachos incitou uma resposta enquanto sentia que seu rosto ardia.

Tim beliscou um de seus mamilos com força, fazendo-a olhar para ele.

—Rafe fez uma pergunta a você. Aqueles outros homens desfrutavam saboreando sua vagina?



Ela sacudiu a cabeça, incapaz de dizer as embaraçosas palavras.

Tim pressionou, a nuvem de preocupação foi substituída pelo fogo da paixão que ardia em seus olhos.

—Alguns de seus outros amantes fez isto alguma vez? —puxou um mamilo, apertando-o com força enquanto Rafe se inclinava para sua vagina, afundando a língua em cima de seu buraco apertado mais profundamente do que esperava.

—Não! —gritou enquanto a língua de Rafe se esfregava sobre os sensíveis tecidos. — Não nunca ninguém...

—Bastardos egoístas! —Tim foi inclinando-se para poder beijá-la mais profundamente. Quando levantou a cabeça, havia lágrimas em seus olhos que ele beijou até as secar, lambendo o sal de sua pele. — Vamos beijar sua vagina em cada manhã, Allie. Prometo-lhe isso. Nunca quererá que isto termine.

O fogo nos olhos de Tim ardeu mais quente.

—Talvez depilemos você até a deixar nua ali. Desfrutaria vendo-a nua e acredito que isso a deixará ainda mais sensível. —Pensava nisso enquanto seu sorriso zombador se alargava. — Acredito que desfrutaria da manutenção também. O que pensa Rafe? Deveríamos depilá-la?

—Não tenho nada que opinar nisto? —quis saber Allie, esquecendo o papel submisso nesse momento.

Mas isso era o que seus homens queriam, compreendeu quando Rafe deu um golpe picante em sua vagina. Saltou por causa do golpe e o prazer rugiu enquanto a picada se transformava em paixão.

—Será depilada se nós o dizemos. Não esqueça quem é o Amo aqui, neném.

Rafe sublinhou suas palavras com pequenas palmadas em áreas diferentes de suas coxas abertas. Golpeou as dobras sensíveis onde suas coxas e seu corpo se uniam, os lábios carnudos que emolduravam seu sensível buraco. Voltou a golpeá-la suavemente no alto e sobre tudo ao redor de sua vagina deixando seu botão pedindo por mais, virtualmente gritando por atenção, mas evitando a parte mais sensível até o último e picante golpe.

Quando golpeou sua vagina uma vez mais, ela explodiu como um foguete, seu corpo tremia enquanto Rafe continuava esfregando-a com movimentos circulares, bebendo seu orgasmo até a última gota. Gritou quando Tim beliscou seus mamilos, chupando-os profundamente em sua boca, usando os dentes com cuidado sobre sua pele excitada, enquanto o orgasmo se estendia por todo seu corpo.

Inclusive antes que descesse do céu, sentiu como era levantada da mesa e inclinada sobre a borda, olhando para baixo. Rafe empurrou seu duro e desenfreado pênis contra sua vagina até



que o tragou completamente e o teve onde pertencia. Ao mesmo tempo, Tim se moveu diante dela, pressionando o pênis contra sua boca.

Com impaciência o chupou enquanto Rafe entrava nela. Não havia nenhuma trégua. A incrível altura que alcançou com o último orgasmo se alongava sem cessar enquanto seus homens a empurrava ainda mais alto. Rafe empurrou nela por trás, empurrando sua boca contra o pênis de Tim fazendo que se movessem no mesmo ritmo. Notou como alcançavam o pico mais alto, sentindo algo assombroso que se estendia justo fora de seu alcance, mas Rafe e Tim estavam ali, com ela, empurrando seu prazer mais alto do que alguma vez teve antes.

—Estou perto. —disse Rafe sobre sua cabeça enquanto Tim grunhia em total acordo.

—Goze para nós agora, neném. —Pedi Tim com um grunhido enquanto Rafe sacudia sua grande mão uma vez, duas vezes, três vezes sobre seu traseiro.

Allie se rompeu com um grito enquanto era elevada ainda mais alto que antes. Sentiu Rafe retesar-se dentro dela e como jorros de leite quente encheu seu útero, logo também na boca quando Tim se uniu a eles no orgasmo, efusivamente dentro de sua boca. Tentou afastar-se, mas ela o sustentou, chupando com força seu pênis quente, bebendo todo seu leite como se fosse o vinho mais fino.

E para ela era. Tinha um sabor divino. De céu e amor. Tinha o gosto dele, como se lhe pertencesse e seu pênis pertencesse a ela. Nunca teria o suficiente.

—Deus, neném! —Tim se engasgou, ao olhar como levantava os olhos para ele por entre os cílios, lambendo até a última gota que caía em sua boca. De repente quis saborear Rafe, mas ele ainda estava dentro dela.

Rafe saiu com cuidado um momento mais tarde a virando entre seus braços. Rindo maliciosamente, inclinou-se para baixo para tomar seu pênis na boca, zumbindo da satisfação quando ele ofegou.

—Neném, está me matando! —ofegou Rafe enquanto seu pênis tentava voltar à vida dentro de sua boca.

Ela riu enquanto se separava.

—Eu gosto do sabor de seu irmão. Só quero saborear você também, Rafe.

Ambos os homens gemeram ao escutar o que acabava de dizer.

—Definitivamente vai ser nossa morte. —Disse Tim enquanto se derrubava contra a mesa. Rafe caiu na cadeira e a pôs sobre seu colo enquanto sorria abertamente para seu gêmeo.

—Sim, mas que maneira de morrer.



CAPÍTULO SEIS

Os filhos de sua tia Jilly eram tão brincalhões e inquietos como um saco cheio de gatinhos. Allie encontrou a si mesma, já avançada à tarde, sentada e observando aos juvenzinhos que se agitavam ao redor de sua nova sala de estar. O lugar era suficientemente a prova de crianças para lhes permitir perseguir uns aos outros sem a contínua interferência dos adultos, agregado ao fato de que além de serem muito ativos, eram crianças muito educadas.

Allie pensava que podia estar relacionado com o fato de serem werecats, mas teria que perguntar a Rafe ou a Tim para ter certeza.

—Não se preocupe pelos filhotes, têm muita energia na sua idade.

Ryan sorriu enquanto levantava o de cinco anos, dava-lhe uma palmada no traseiro e o enviava de volta para onde seus irmãos de sete e oito, que se espreitavam entre si, ao redor do sofá. O homem mais velho agradava instintivamente a Allie, Notava-se seu caráter estável e abençoado por um gênio mordaz. Devia ser o fator apaziguador de seus enérgicos filhos e também de sua esposa.

Allie amava a forma em que sua tia Jilly borbilhava. Era proprietária de uma personalidade efervescente que fazia que ela quisesse estar perto dela.

—Eles... quero dizer, podem... um... alternar?

—Trocar quer dizer? —Riu Jilly sacudindo a cabeça — Não, por alguns anos ao menos, graças a Deusa. É difícil seguir seus passos como estão agora!

Allie riu com eles, mas de repente compreendeu quanto de sua herança desconhecia. Não estava familiarizada com crianças de qualquer espécie, admitia abertamente estar mais que um pouco esgotada pela ninhada que seu tio e tia dirigiam tão tranqüilamente.

—É obvio, Leslie começará seu treinamento no próximo ano. —Ryan deu batidinhas com a mão na cabeça de sua filha mais velha, uma menina de compridos cabelos loiros e grandes olhos de uma brilhante cor dourada. Tinha onze anos, o que significava que o misterioso “treinamento”, o qual supunha tinha algo que ver com aprender a trocar para a forma animal, começaria ao redor dos doze.

Allie não entendia totalmente a mistura de orgulho e preocupação nos olhos de Ryan e Jilly ao olharem sua filha mais velha, e a fazia se questionar se aprender a trocar não era mais perigoso do que parecia. Outra coisa para perguntar a Rafe e a Tim quando tivesse oportunidade. De repente a lista de coisas que precisava aprender se tornava muito longa.



Rafe paralisou na poltrona junto a ela envolvendo um forte braço ao redor de seus ombros, arrastando Allie para seu lado. Depois do jantar, Tim e ele se ofereceram a encher a máquina de lavar pratos enquanto ela se ocupava da visita de seus tios e seus filhos.

—O clã dos pumas permite que seus filhotes comecem a trocar aos treze. Algumas das tribos da manada e clãs fixam outras idades, mas a maioria coincide com o começo da puberdade. —A voz profunda de Rafe ressoou em seu ouvido enquanto explicava.

—Como soube?

Rafe beijou a ponta de seu nariz antes de retroceder.

—Carinho, a pergunta estava em seus olhos batava olhar.

Allie voltou a olhar sua família a tempo de interceptar um gesto conhecedor entre seus tios. Acreditava conhecê-los o suficiente, e a seu senso de humor, para atrever-se a pedir uma explicação.

—E isso por que foi? —perguntou ao casal mais velho.

Jilly riu e Ryan deu uma piscada.

—É só que nos alegra ver o velho Rafe emparelhado. Alguns pensavam que este dia nunca chegaria, especialmente todas suas ex-namoradas — ao dizer isso Ryan começou a rir e Allie dirigiu um olhar acusador direto ao mencionado.

—Rafe, é um mulherengo? E como diabos sabem se estamos emparelhados ou não?

Jilly se inclinou para frente em um gesto conspirador.

—Para a primeira pergunta a resposta é, sim, Rafe quebrou os corações de muitas lobas insistentes. E quanto à segunda, seus aromas estão por todo seu corpo, assim como o teu neles. Some isso ao fato de que virtualmente pode ler sua mente, e bom, já vi suficientes emparelhamentos verdadeiros na minha idade para saber quando estou na presença de um autêntico. Os três parecem um para o outro, e não poderia estar mais feliz por vocês. —Jilly a puxou pela mão e a apertou, transbordando entusiasmo apesar de ter feito Allie ruborizar intensamente.

Quando suas mãos foram liberadas, levou-as ao nariz e farejou, provocando a risada de todos.

—Quero saber por que não tenho os sentidos mais aguçados se sou meia werecat.

—Ah! —Tim se situou no seu outro lado e pegando sua mão, levou-a a seus lábios para depositar um sonoro beijo.

—Mas sua mãe era uma sacerdotisa. Talvez não tenha muito de puma, o que é muito bom



considerando-se que se emparelhou com lobos, entretanto compensa muito bem isso outros aspectos, amor.

Jillian se levantou e deixou cair o bebê de dois anos no despreparado colo de Allie.

—Segure um pouco Janice enquanto vou ao banheiro, sim?

Sem esperar resposta, afastou-se a caminho do corredor, deixando Allie com um bebê retorcendo-se sobre suas pernas e três homens adultos sorrindo bobamente. Não tinha se relacionado com muitas crianças pequenas em sua vida e estava temerosa da pequena e inquieta coisa que se arrastava por seu colo. Quando o bebê, ao levantar a cabeça para lhe sorrir, escorregou de seus joelhos para trás, Allie estendeu os braços por reflexo. Rafe e Tim também, uma grande mão cada um, moveram-se como um raio, para respaldar as suas e salvar a menina de cair ao chão.

—É mais do que posso dirigir — explicou a Ryan, embora o pai do bebê parecesse estar ocupado em perseguir o menino de sete, um menino muito ativo, chamado Harry.

—Está fazendo bem — sussurrou suavemente Rafe, perto de seu ouvido, deixando que a menina segurasse um de seus grandes dedos e lhe cantarolasse em resposta. Era, sem dúvidas, uma sedutora, com seus alegres olhos dourados e seus delicados cachos loiros.

—Não estou acostumada aos bebês.

—Sim — riu Rafe entre dente — Já o deduzi. Não se preocupe, surge naturalmente.

O bebê Janice decidiu passear, engatinhando sem cuidado algum sobre seu colo para agarra-se ao peito de Tim. Allie riu imaginando que este não saberia como manejar a pequena menina, mas ficou surpresa pela maneira natural com que abrigou a pequena pessoinha entre seus braços. Era tão bom com ela, tão amoroso e atento, e totalmente alheio ao fato de que a menina queria babar toda sua camisa.

Diabos! Pensou ocultando um sorriso, sabia como se sentia a juvenzinha. O peito de Tim era digno de babar e até a nova geração o notava.

Uma toalhinha foi jogada na frente dela e antes que pudesse reagir, a mão de Tim apareceu e a apanhou, estendendo-a sobre seu peito sob o pequeno queixo molhado. Esses reflexos animais eram magníficos.

—Obrigado Ry.

Ryan piscou um dos olhos enquanto se recostava no assento com o de cinco anos em seu colo a ponto de dormir.

—Não foi nada. Ainda não superou a etapa da baba. Com sorte o fará logo.



—Mas dentro de pouco tempo terá outro pequeno babão verdade? — perguntou Rafe.

Allie observou uma luz quase invejosa em seus olhos ao olhar aos meninos ao redor e se perguntou se estaria pensando em começar uma família com ela. Não falaram sobre isso, mas tampouco usaram proteção essa manhã.

A idéia de filhos a consternou. Nunca pensou seriamente a respeito de ter filhos. Sempre supôs que teria que encontrar um homem com quem se desse bem antes de sequer pensar em reprodução, mas esse problema estava amplamente resolvido. Não tinha encontrado um que a quisesse, e sim dois!

Agora os pensamentos sobre ter bebês eram atraentes. Allie via a maneira que Tim embalava a felizmente adormecida garotinha, descobrindo que seria um grande pai. O olhar nos olhos de Rafe falava eloqüentemente de seu desejo de ter filhos também, mas havia ainda um grande problema como saberiam exatamente de quem era o bebê que teria, se chegasse a ficar grávida?

Um teste de DNA não resolveria porque eram gêmeos idênticos, ainda que quisesse pôr a prova seu DNA especial. Pressentia que não iriam querer nenhum laboratório colocando as mãos no que não seria um material genético muito comum. Rafe a trouxe para mais perto, lhe plantando um beijo no cocuruto.

—Não pense tanto Allie. Temos muito tempo para responder a todas suas perguntas.

Com isso conseguiu que o olhasse escandalizada.

—Estas lendo minha mente não é mesmo?

Rafe deu de ombros.

—Não realmente. Não completamente. Mas suas expressões estão abertas para mim. Estou conhecendo você, assim como você está conhecendo a mim.

—Rafe, não tenho a menor idéia a respeito de você! —Allie finalmente sorriu, afligida pela terna incitação em sua expressão.

—Ah, não? —atraindo-a mais para seu lado, agachou-se para sussurrar em seu ouvido.

—Aposto que você pode adivinhar no que estou pensando agora.

A quente e úmida língua, deixando um sedutor rastro ao redor do lóbulo de sua orelha, foi a primeira pista. Então a mordeu suavemente mais com força suficiente para chamar sua atenção.

—Comporte-se Rafe! Temos companhia!

—Não se preocupe conosco. —Jilly passou, como um torvelinho, pela sala e se sentou em frente à Allie.



—Também fomos jovens e recém emparelhados um dia. — Pegando a mão de seu marido através da distância entre suas poltronas, compartilharam um olhar tão terno, tão amoroso que o meigo coração de Allie se comoveu.

—O princípio é bom — disse Ryan brandamente sustentando o olhar de sua esposa—, mas um verdadeiro casal, com o passar do tempo, só pode melhorar.

Dirigiu seu olhar a Rafe, Allie e Tim, que embalava a adormecida Janice.

— Vocês três deveriam começar a pensar em uma família.

Allie quase se sufocou, respirando pelo conduto errado enquanto Rafe a golpeava nas costas e ria. Suas bochechas ficaram de uma cor vermelha brilhante com toda a atenção centrada nela. Surpreendentemente foi Tim quem saiu em sua defesa.

—Há muito tempo para pensar nisso Ry. Tudo isto é muito novo para ela. —Sua suave voz penetrante se derramou sobre seus sentidos e o olhar que descobriu em seus olhos lhe derreteu o coração. Possivelmente Tim era um pouco rude exteriormente, mas era gentil quando devia ser. Sabia ocupasse das pequenas coisas, e não se importava com o desastre que o bebê fez na sua camisa. Só por isso, amava-o.

Amor?

De onde veio isso? Allie se recostou e deixou que a conversa fluísse a seu redor enquanto a compreensão se assentava nela. Amava Tim. E a Rafe. Como aconteceu, ou exatamente quando, ainda não sabia, mas estava ali de todas as maneiras, o frágil início do amor que começava a surgir.

OH, o amor era mais que isso, sabia, mas era um começo. Estes dois homens incríveis abriram passagem até seu coração onde plantaram a semente que começava a germinar. Uma coisa frágil agora, que se desse meia oportunidade se converteria em algo glorioso.

A perguntava era: se atreveria a deixá-lo crescer e o declararia?

Havia tanto em jogo: seu coração, seu plano de vida e inclusive sua prudência. O que aconteceria se eles não a amassem? Seguramente isso a destruiria e de repente o temor se instalou na cavidade de seu estômago.

A mão cálida de Rafe passou por seus cabelos para segurá-la pela nuca.

—Sente-se bem amor?

Allie deixou de lado seus pensamentos escabrosos e tentou sorrir para ele, mas não conseguiu convencê-lo.



—Claro que sim. — permitindo que ele a atraísse para mais perto, descansou a face em seu ombro.

—Continuo esquecendo que embora se pareça com seus pais, não tem a energia de um were. —A voz de sua tia Jilly era tão gentil como o olhar dourado que dava a Allie.

—Temos todo o tempo do mundo, agora, para nos conhecer e sermos uma família. — Ficando em pé pegou as mãos de sua sobrinha e as puxou para segurá-la em um quente abraço.

—Estou tão contente de ter você entre nós, outra vez, carinho. Tão contente de que finalmente tenha voltado para casa.

Ryan e os gêmeos se levantaram também, reunindo os pertences das crianças e colocando os juvenzinhos, que estavam dormindo em seus respectivos carrinhos e casacos. Na meia hora seguinte, a família ficou pronta e a caminho de casa, deixando Allie só outra vez, com seus novos companheiros.

—Está realmente cansada? —perguntou Rafe com um brilho travesso em seus olhos.

Tim desabotoava sua camisa, Allie supunha que para se livrar da baba da menina, até que começou a desfazer-se do jeans.

—Não, na realidade não — respondeu debilmente, com os olhos muito abertos.

—Temos coisas para lhe mostrar, Allie. Coisas que precisa saber a respeito de ser um were, e coisas que precisa entender antes de começar a testar os limites de seus novos poderes.

Tim estava muito sério quando ficou em pé em frente a ela, nu e sem indícios de vergonha. Mas, de novo, com um corpo como esse não tinha motivos para sentir-se envergonhado. Não, nenhum motivo absolutamente.

—Está bem... — se sobressaltou quando Rafe, quem se aproximou silenciosamente por detrás, apertou-a contra seu peito. —O que, exatamente, têm em mente?

—O irmão mais velho fará uma demonstração das várias etapas da mudança para você. Não é algo que gostamos de fazer continuamente, mas quando é necessário, uma mudança parcial pode ser muito útil.

—Quer dizer que podem fazer a coisa do homem lobo dos filmes? —Não conseguiu evitar brincar um pouco enquanto Rafe a balançava contra seu peito—. Por que o chamou de irmão mais velho? Não são gêmeos?

—Na realidade, Tim nasceu alguns minutos antes de mim, assim é ligeiramente mais velho. E para responder a sua desrespeitosa pergunta: sim, uma semimudança nos permite permanecer erguidos com os benefícios das garras e dos dentes.



—Além disso, incrementa amplamente nossa força — retomou a narração Tim, enquanto alongava seus membros em preparação.

—Tudo é uma questão de proporções, mas não é singelo manter uma mudança parcial e consome muita energia. Não o fazemos levianamente, mas precisa ver isso.

Allie ficou séria imediatamente.

—Não quero que o faça se causar dor em você, Tim. Aceito sua palavra neste assunto.

Tim parou, tomado pela surpresa, logo deu de ombros.

—Não, tem que vê-lo. Não queremos assustar você se tivermos que fazer isto em uma situação de emergência. Deve saber o que esperar.

Teria protestado mais, porém o olhar de Tim, unido ao apertão dos braços de Rafe ao seu redor a preveniu a não continuar forçando o tema. Em troca se recostou sobre o peito do gêmeo e esperou o começo do espetáculo.

Não teve que esperar muito. Tim começou a mudar, como na vez anterior, só que desta vez foi mais lento, muito mais deliberado. Foi bonito, do ponto de vista do grotesco. Enquanto observava, seus ossos mudarem de forma e seu bonito rosto distorcer-se em um longo focinho que não era completamente de lobo, nem completamente humano. Era uma mistura de ambos e Tim estava certo: estava morta de medo.

Mas Allie era uma mulher forte e estar rodeada pelos braços de Rafe ajudava, tanto como o poder que fazia cócegas através de seus sentidos mágicos recém despertados. Erguendo as costas, enquanto Tim caminhava para ela com pernas que se moviam diferentes da forma humana, lutou contra a urgência de fechar os olhos e virar a cabeça quando Tim aproximou o focinho de forma ameaçadora justo diante de seu rosto. Era Tim! Tinha o visto trocar para esta forma sinistra há apenas alguns minutos, então por que não podia controlar o medo?

—Não se preocupe Allie. O que sente é parte de nosso poder. Estando em semimudança podemos usar nossas habilidades para projetar medo em nossos oponentes, mas não é muito exato. Não podemos dirigi-lo a alguém específico, só ao geral. Assim, se em alguma ocasião semitrocarmos para proteger você, um pouco desta projeção cairia sobre você também.

—Precisa saber como é para poder reconhecê-la e aprender a se defender dela. — A voz de Tim era mais próxima a um grunhido, arrastando as palavras por causa de seus longos dentes, mas ainda podia falar, o que a deixava assombrada. Allie tentou erguer uma barreira mental entre ela e o terror que a bombardeava. Agora que sabia o que procurar foi relativamente fácil reconhecer a manipulação de suas sensações.

Livrou-se do abraço de Rafe, que cautelosamente a deixou ir, centímetro a centímetro. Fortalecendo a si mesma, tocou o rosto peludo de Tim maravilhando-se com a transformação do



homem que conhecia. Foram os olhos os que finalmente aplacaram seus nervos. Esses eram os olhos de Tim, não os olhos de uma besta.

Aproximando-se, baixou as mãos até seus ombros musculosos, enquanto assimilava as novas formas e a nova maneira de senti-lo. Atrevendo-se muito, perguntou-se como se sentiria ao abraçá-lo. Aproximando-se ainda mais, experimentou-o, deixando-o pasmo, estava segura, pela forma que seus braços vacilaram antes de fecharem-se ao seu redor.

— Está tudo bem. Já não estou assustada.

Os irmãos olharam um ao outro, sobre a cabeça de sua pequena companheira os olhos de Tim refletiram a admiração presente nos de Rafe.

— É um milagre — sussurrou, observando Allie abraçar a besta que era seu irmão.

Um tempo depois liberou Tim, retrocedendo para captar deliberadamente a imagem completa do homembesta. Levantou sua cabeça e entrecerrou os olhos.

— É doloroso?

Tim assentiu fracamente.

— É suportável por curtos períodos de tempo.

— Mas a mudança procura completar-se. Seja para lobo ou humano. Não fomos feitos para manter o limite entre os dois por muito tempo. — Rafe se colocou a seu lado e a acomodou sob seu braço. Ela era algo precioso para eles.

— Então deixe que se complete Tim. Não quero ver você sofrer.

Tim grunhiu brandamente enquanto movia os músculos dos ombros. Com um suspiro liberou a mudança até que ficou em pé em frente a eles, uma vez mais na forma completamente humana. Os rastros do esforço eram evidentes em seu rosto enquanto se agachava para recolher sua calça e começava a vesti-la.

Rafe a acariciou, sentindo sua aflição.

— Praticamos como manter a meia forma, Allie. É doloroso e difícil de controlar, mas também é muito útil.

— De que maneira?

— Somos mais fortes nessa forma que em qualquer outra. — Até a voz de Tim soava fatigada.

— Temos os sentidos intensificados de um lobo e a perícia de um humano. Além do dobro da força que em qualquer das formas completas.



— Assombroso.

— Alegria-me que pense assim. — O brilho nos olhos cansados de Tim a encheu de calor. Às vezes era tão diferente de seu gêmeo, ainda assim tinha a mesma perspicaz inteligência que Rafe mostrava em abundância, só que bem escondida.

— Sobre o que Ryan mencionou antes... — Allie parecia querer dizer algo, mas o encantador rubor em suas bochechas deixou Rafe saber que estava envergonhada, então tentou lembrar o que poderiam ter dito os werewolves que a pusessem nesse estado.

— Refere-se a ter filhos? Allie assentiu. — Como... um, como saberemos de quem é? Tim caminhou até ela, estendendo as mãos ao redor de seu rosto para que o olhasse nos olhos. — Isso lhe importaria, Allie? Rafe e eu somos idênticos em todo sentido. É a única pessoa que pode nos diferenciar.

— Possivelmente pareçam iguais por fora, mas é o interior o que importa — sua voz soava surpreendentemente apaixonada —. São dois indivíduos separados, cada um único e especial. Mas o fato de serem gêmeos idênticos fará muito difícil averiguar, mesmo cientificamente, quem concebeu a qualquer criança que tivéssemos.

Rafe suspirou, acariciando os ombros de Allie — Crê que não pensamos nisso?

Allie levantou os olhos para olhá-lo e a luz de seus olhos a deixou sem fôlego. A maneira que podia distingui-los, um de outro, era única. Ela era única.

— E? — apressou-lhe.

Rafe tentou retomar o curso da conversa. Sua beleza o distraía continuamente. Por sorte, Tim estava ali para completar seus pensamentos, como de costume entre eles. Eram uma equipe, desde que foram concebidos, e sempre seriam.

— E... embora fosse muito agradável sabê-lo, não vemos como seja possível. A única coisa que nos resta é perguntar a Betina, mas se não houver uma forma de saber, então teremos que viver com isso.

— Não seria tão ruim — disse Rafe acariciando um braço dela—. Qualquer criança que tenhamos será de todos nós. Criaremos e amaremos todas por igual, sem importar o esperma de quem fez o trabalho.

— Vocês, rapazes, são maravilhosos. — Allie sacudiu a cabeça com um sorriso suave que encantou Rafe, tanto que teve que beijá-la.

— Não Allie, você é maravilhosa.

Rafe e Tim passaram o resto da tarde repassando a história dos were, descrevendo as variadas tribos, manadas e clãs, embora fosse muita informação para receber de uma só vez. Rafe



admirava a maneira que Allie tentava reter tudo em sua mente e a forma inocente de piscar ante alguma de suas explicações. Entrava mais e mais dentro de seu coração com cada movimento e cada gesto.

—Há vários tipos de seres sobrenaturais — dizia Tim—, o povo were é apenas um de tantos.

—Betty mencionou algo a respeito de... vampiros? —a voz de Allie se elevou em uma pergunta, como se não pudesse acreditar que estivessem mantendo esta conversa. Rafe teve que rir, Tim, ao contrário, tratou sua pergunta com total seriedade.

—Flebotomistas — cuspiu a palavra—. Não se misturam com os de nossa espécie. Na realidade poucas raças sobrenaturais se dão bem com as outras. Inclusive entre os were há quem não se tolera. São os antagonismos naturais de caninos e felinos, predadores e presas, mas na maioria conseguimos agüentar nossa natureza animal para tentar conviver bem com os outros. Entre nós entendemos, em maior ou menor grau, as dificuldades e as provocações de ser were, coisa que não se pode dizer das outras raças.

—Quem poderia entender a um flebótomo? —adicionou Rafe—. Quero dizer, alguma dessas pessoas são certamente antiquíssimas. Originaram-se em outras épocas, com costumes diferentes e só posso imaginar as coisas que viram, ou fizeram, em seus séculos de vida. Embora o povo were viva mais tempo que os humanos, não estamos nem perto da imortalidade, como estão eles. Isso põe uma barreira entre eles e qualquer outro povo, exceto possivelmente com os fey.

—Como as fadas? —riu Allie—. Quem diria que Sininho é real?

—Os poucos que vi não gostam da analogia da Disney, Allie, assim, se alguma vez se cruzar com eles, tome cuidado de não mencionar esse tipo de coisa.

—Por quê? O que me fariam?

—Boa pergunta. —Tim se recostou em sua poltrona—. Os fey têm grande poder em seu reino. Esses poderes estão, de algum jeito, limitados aqui em nosso mundo, mas ainda assim são muitos formidáveis. Usam magia quase com arrogante abandono já que não parece acabar-se nunca. Ao contrário dos humanos usuários da magia.

—A magia é seu domínio — disse Rafe pensativamente.

—Podem transportar você para seu reino, arrastar você a Underhill, onde o tempo passa de forma estranha. Quando finalmente fosse liberada, tudo o que conhece poderia ter mudado, todas as pessoas conhecidas poderiam já não estar. Ou, um realmente zangado e malicioso fey, poderiam transformar você em algo, enfeitiçar ou amaldiçoar você. Em geral, é melhor permanecer afastado deles e se tiver que cruzar caminhos com um, trata-o com extraordinário respeito.

Allie assentiu solenemente, seus olhos tão grandes que Rafe teve que agachar-se e beijar a



ponta de seu nariz. Era tão bonita que tirava seu fôlego fazendo surgir seu lado travesso.

—Agora, quanto aos usuários de magia, magos, bruxas, bruxos, feiticeiros e semelhantes...

—Deixe-me adivinhar — disse levantando uma mão —, afasto-me deles também.

—Ninguém gosta dos sabichões, Allie — Rafe riu sarcasticamente—, mas sim, os magos humanos são tão imprevisíveis como o resto, embora haja alguns poucos, como você, por exemplo, que são totalmente confiáveis.

—Esses poucos que dedicaram suas vidas e seus poderes ao serviço da Senhora, são nossos aliados e juramos protegê-los — adicionou Tim.

—Quase todos os were, com algumas exceções, juntaram-se a este pacto, mais nem sempre foi assim. Betina forjou a aliança e é quem ajuda a mantê-la fortalecida, ainda mais depois da devastadora perda de sua mãe e seus companheiros.

—Quando sua mãe foi assassinada, nossa gente perdeu seus líderes também. Foram tempos turbulentos para as tribos, manadas e clãs até que Tim e eu pudemos nos estabelecer. Tínhamos quatorze anos nessa época e foi uma luta dura. Apenas um ano antes tínhamos aprendido a trocar e não estávamos cômodos em nossas peles ainda.

—Tivemos que lutar muito naqueles dias para consolidar nossa posição Allie — a voz de Tim se tornou mais sombria—. Sei que nossos costumes podem parecer brutais aos humanos, mas quando nossa autoridade é questionada, devemos enfrentar todas as ameaças. A maioria das vezes, isso significa lutar, em certas ocasiões lutar até a morte. Quando isso acontecer, não pode interferir nem se opor, não importa quanto queira fazê-lo.

—Mas isso é bárbaro!

Rafe suspirou.

—É a lei were. Tim e eu somos os líderes dos were deste continente. Nossa palavra é lei, mas nem sequer nós estamos acima da lei. Estas foram passadas geração pós-geração até nós, que devemos as defender e as fazer cumprir. Não são muitas, nem muito complexas, mas uma das mais sagradas é o direito ao desafio. É parte de nossa própria natureza lutar para dirimir uma disputa e só os mais fortes podem liderar. Nesta geração somos Tim e eu. Provamos isso uma e outra vez e seguiremos fazendo-o quando algum tolo seja suficientemente estúpido para nos desafiar.

Viu os olhos de Allie se arregalarem ante sua veemente resposta, mas devia saber a verdade. Devia entender que era sua maneira de ser. Eram primeiro werewolf, Senhores de todos os were desta geração, e a segurança dos were e a continuidade de suas várias espécies deviam ter preferência sobre suas sensibilidades humanas.



Esta era uma dessas ocasiões em que ter sido criada longe de sua gente era um verdadeiro prejuízo. Não entendia seus costumes, ainda sendo meia were ela mesma. Embora não pudesse trocar, tinha os mesmos instintos de seus pais em algum lugar dentro dela, Rafe apostaria sua vida nisso.

— Acredito que é suficiente por esta noite — disse Tim bocejando — Temos tempo ainda para tratar estes temas. Betina virá pela manhã para começarem a trabalhar no controle de sua magia.

Tim ficou em pé e tirou a camisa. Rafe sabia que teria que imitá-lo. Onde seu irmão fosse, ele também iria. Tinham-no discutido antes, enquanto estavam na cozinha depois do jantar. Concordaram em pôr um pouco de distancia entre eles e Allie, por um tempo.

Ambos viram o medo em seus olhos quando pensava que não a olhavam. Ambos viram as perguntas, a consternação que ofuscou seu semblante quando pensou neles três juntos. Necessitava de tempo, decidiram, para adaptar-se a esta nova relação e prometeram lhe dar todo o tempo que pudessem.

Rafe ficou em pé e começou a desfazer-se da roupa, deixando-a cair negligentemente no sofá.

— Aonde vão?

— Não muito longe, amor — assegurou Rafe, embora em seu coração sentisse uma pontada de desejo enquanto a acariciava levemente ao longo do suave braço.

— Estaremos perto se nos necessitar, mas devemos sair esta noite.

Os irmãos combinaram também não revelar a ela este plano em particular. Não precisava saber por que se afastavam, só a envergonhariam ou possivelmente a zangariam. Não, somente necessitava de um pouco de tempo e eles o dariam.

— Voltarão antes do amanhecer, ao menos?

Rafe respirou profundamente enquanto se dirigia às portas do pátio traseiro com seu irmão.

— Tentaremos. Mas não tenha medo. Se nos necessitar, basta chama. Estaremos perto.

Podia ver as perguntas em seus bonitos olhos, mas não podia lhes enfrentar. Com um beijo rápido, deixou-a parada perto da porta, enquanto saía detrás de Tim. Procurou a mudança rápida antes de ceder ao desejo egoísta de voltar para ela. Era o melhor, sabia. Necessitava de espaço, e espaço lhe daria, embora não quisesse nada mais que afundar-se entre suas deliciosas coxas e ficar dentro dela pelo resto de sua vida.

Depois de passar uma longa noite dando voltas e indo de um lado ao outro da cama, Allie despertou com o aroma do bacon e do café. Tim e Rafe se ocuparam de deixar uma bandeja de fumegante comida na mesa ao lado da cama, mas nenhum deles se encontrava à vista.



Tomar o café da manhã na cama a fez sentir-se debilitada e apreciada, na mesma medida que o buquê de flores silvestres em um pequeno vaso, situado em um canto da bandeja. Reconheceu algumas das flores silvestres do bosque próximo, mas outras lhes eram desconhecidas. Eram encantadoras, igual ao pensamento de seus dois fortes homens as recolhendo, com suas grandes mãos, para ela.

—Ah, a bela adormecida despertou. —Rafe lhe deu uma piscada da porta, está muito sexy tão cedo do dia—. Betina espera você lá em baixo, quando estiver pronta.

—Que horas são? Não pode ser muito tarde não é mesmo?

Rafe riu entre dentes ao vê-la engatinhar para o relógio na mesa de cabeceira.

—Já passa das dez, amor. Parecia tão sossegada, que não tivemos coração para despertá-la.

—OH, céus! Não dormi até tão tarde em anos.

—Foram dias muito agitados.

Rafe se aproximou para retirar a bandeja vazia.

—Por que não toma uma ducha? Betina pode esperar alguns minutos mais. Disse que trabalharia contigo todo o dia e pediu a Tim e a mim que desaparecêssemos. Algo a respeito de energia masculina interferindo em sua magia. Não entendi muito.

Ela se estirou e o beijou, incapaz de resistir, mas ele se afastou depois de uma rápida fricção.

—Deve começar a se mexer. Prometi que levantaria você, não que a deitaria.

Ficou em pé e ela o seguiu encaminhando-se ao banheiro anexo, gritou quando lhe deu uma palmadinha no traseiro saindo depois para corredor com a bandeja na mão.

Os varões estavam ausentes quando Allie desceu as escadas, embora o aroma de café subsistisse. Encheu sua xícara antes de encontrar-se com Betina na sala de estar, envergonhada.

—Sinto muito, fiquei dormindo.

—Não se preocupe, querida. Aposto que esses moços lhe deixaram exausta.

—Bem queria — murmurou Allie em sua xícara de café, enquanto Betina ria.

—Não deixe que lhe aflijam. São bons moços, mas podem ser muito difíceis de controlar.

Allie escolheu não adicionar nenhum comentário e depois de algumas preliminares, Betina começou o trabalho sério do dia. Esse trabalho resultou ser instruí-la a respeito dos escudos mágicos. Tudo soava estranho no princípio, mas logo começou a sentir as energias que Betty mencionava e foi capaz das dirigir de forma sutil conforme lhe indicava.



Não era grande coisa, mas era um começo e Betina parecia satisfeita ao final do longo dia, quando sentenciou que Allie era capaz de erigir, ao menos, um rudimentar escudo, o que era aparentemente algo a destacar. Betina a deixou incluído tarefas para a casa. Devia praticar montar e desmontar os escudos de energia em esferas cada vez maiores, ao redor de si mesma e ao redor de objetos. Devia tentar armá-los depressa. Convocar a energia rapidamente e dirigi-la mais rápido ainda. Era um trabalho árduo e exaustivo, mas os elogios de Betty faziam que tudo valesse a pena.

CAPÍTULO SETE

Viajar sempre foi tedioso para os de sua espécie, mas havia se tornado mais simples agora que Dante possuía seu próprio avião. A tecnologia moderna facilitava tudo, em comparação com os métodos lentos do passado. Se tivesse dinheiro suficiente, um vampiro podia lidar muito bem com o mundo moderno. Uma licença de piloto não vinha mal tampouco.

Dante se alimentava do mago já há algumas semanas, desfrutando da pequena carga que o sangue mágico lhe dava. A escória da humanidade foi seu sustento por muito tempo; os inconsoláveis, os infelizes e aqueles na eterna busca do significado de suas limitadas existências. Tais eram os clientes habituais dos bares e clubes pelos quais costumava rondar nestas últimas décadas, e agora compreendia, com o sangue fresco de mago circulando por ele, que sua existência sem fim se converteu em algo tão desolado e estéril como a daqueles a quem caçava.

Verdadeiramente, somos o que comemos.

Sentia-se energizado em um novo nível, capaz de sentir um rancor renovado ante a injusta maneira em que os weres interferiram no caminho de Erik, o jovem bruxo apenas experimentava seu dom de incendiário. Se a verdade fosse dita, Dante sentiu inclinação pelo jovem, principalmente, devido a sua grande semelhança com seu irmão mais novo, Elian, morto há muito tempo. Ambos, Erik e Elian, compartilhavam o mesmo sorriso audaz e o desejo de viver que, Dante acreditava, tinham morrido em seu interior no momento que se transformou no ser imortal de hoje em dia.

Erik apenas estreava seus poderes, um próspero jovem ferreiro, vivendo na Chicago do século dezenove. Usava seu dom incendiário em seu trabalho de ferraria, capaz de esquentar o ferro com nada mais que o poder de sua magia. Sua arte era boa, seus músculos fortes, como os de Elian eram por empunhar a espada desde juvenzinho. A aparência dos dois homens, nascidos em séculos distantes e em diferentes continentes era também misteriosamente similar. Ambos tinham cabelos compridos e escuros, os faiscantes olhos azuis e o amplo sorriso de patife que Dante recordava com nostalgia até o dia de hoje.



Em uma ocasião, em que seu cavalo perdeu a ferradura, encontrou Erik o ferreiro quase por acidente e ficou pasmo ante a estranha semelhança do bruxo do fogo com Elian. Além de talentoso ferreiro, o bruxo em florações tinha também certa sensibilidade. Adivinhou que Dante não era o viajante proveniente do estrangeiro que dizia ser, e ficou receoso no princípio, fazendo perguntas que nenhum mortal se atreveria a fazer a um vampiro de centenas de anos. Mas Erik era tão ousado quanto Elian foi em sua época.

Depois da desconfiança inicial, Erik demonstrou seu valor salvando a vida de Dante ao lhe dar um esconderijo seguro quando foi surpreendido pelo amanhecer. Podendo havê-lo assassinado facilmente esse dia, não o fez. Mostrou-se um amigo e nos dias seguintes Dante desfrutou ajudando ao jovem bruxo do fogo a testar os limites de seus poderes, igual a como tinha ajudado Elian a aperfeiçoar suas habilidades de combate. Pela primeira vez em séculos sentiu ter algo de seu irmão de volta, embora fosse por pouco tempo.

Erik não gostava dos were. Sua aversão para eles era intensa devido ao líder da manada local, que morava nos subúrbios do povoado, um homicida filho de uma cadela que anos atrás tinha assassinado uma juvenzinha que era apaixonada pelo Erik. Esse werewolf, um bom para nada, foi o instigador dos Senhores dos weres contra ele, acabando com a curta vida do bruxo. Mas Erik morreu lutando. Foi sua ação defensiva, contra um numeroso contingente do povo were, que iniciou o Grande Incêndio de Chicago em Outubro de 1871 ¹⁸.

Devido ao seco verão e as inadequadas técnicas para debelar incêndios nessa época, o fogo se expandiu rapidamente. Dante supunha, vendo-o em retrospectiva, que poderia havê-lo detido em seu início, mas chegou tarde ao lugar, imperdoavelmente tarde, para salvar Erik de ser destroçado pelos weres, não se importou. Queria que queimassem. Queria que todos se queimassem por matar seu amigo, seu irmão mais novo, outra vez.

Atormentado pela dor, deixou que o fogo se descontrolasse. Não tinha forma de saber que ele destruiria tudo, mas nas noites que seguiram à morte de Erik, estava muito aturdido para que se importasse. Só anos mais tarde sentiu culpa. Culpa, primeiro, por não está ali para salva-lo de ser caçado por esses cães vadios, e depois uma culpa que nunca admitiria de tudo, por permitir que uma cidade que chamava lar, queimasse. Muita gente ficou ferida pelo fogo, tanto física como mentalmente. Não muito tempo depois fugiu de Chicago e nunca mais retornou.

16 Uma cidade de madeira é como se poderia descrever-se à Chicago de 1871. Os edifícios do centro da cidade eram construídos em madeira e chegavam até a altura de 6 andares. As calçadas eram de madeira e até algumas ruas. A história conta que poucos minutos depois das 9 da noite de 8 de outubro de 1871 começou um incêndio em um estábulo localizado no prédio 137 da Rua Dekoven. A lenda adiciona que foi um dos animais que derrubou um candeeiro de querosene dentro desse estabelecimento que pertencia a Patrick Ou' Leary. Não foi possível comprovar este último dado, mas o fato real é que nesse estábulo se gerou a faísca que iniciou o desastre. Um a um foram caindo: edifícios federais, hotéis, edifícios de apartamentos, o edifício da Corte, e muitos outros edifícios de todo tipo. Em 10 de outubro, o fogo tinha destruído quase 6,5 km quadrados da cidade, tinha dado conta de quase 300 vidas e deixado mais de 100.000 pessoas sem lar. Mais de 17.000 edifícios foram destruídos e as propriedades danificadas se estimaram em 200 milhões de dólares. Vejam só vocês aqui vamos nos inteirar o que aconteceu na realidade. Aqui temos quase todas as respostas...



Agora havia outro jovem usuário da mágica em sua vida, mas este de nenhuma maneira lembrava seu irmãozinho. Não, Vabian era tão vil e egocêntrico como qualquer humano, e o dobro de inútil.

Dizia ser membro do Altor Custodis e ele estava inclinado a acreditar nele nesse ponto. De que outra forma poderia ter obtido informações tão específicas dos eventos ocorridos tanto tempo atrás? Só a sociedade dos guardiões era conhecida por manter documentos de tais casos. Conforme supunha Dante, ainda podia haver alguns de sua espécie que conheceriam os eventos dessa ardente noite, anos atrás em 1871, mas os vampiros normalmente evitavam lidar com usuários da mágica de qualquer espécie. Se houvesse rastros de outro vampiro no mago, ele seria capaz de detectá-lo, mas não havia vestígio algum.

Aterrissando em Billings, Montana, uma hora antes da meia-noite, Dante fez acertos para o armazenamento de seu novo jato, feito por encomenda, um Lear 60XR; uma aeronave de alta qualidade, construído para o conforto e a velocidade, e na verdade desfrutava ao tirá-la para dar uma volta a cada tempo. Era um homem que gostava da velocidade.

A Harley clássica que tirou para fora da área de carga de seu jato alguns minutos demonstrava a verdade desse fato. Ainda restavam umas seis horas antes do amanhecer para encontrar-se com Vabian, explorar os arredores de seu novo refúgio, algo que nunca confiaria a um humano para fazê-lo, e alimentar-se antes que o sol o obrigasse a resguardar-se. Tinha algumas horas para chegar até o bosque em sua motocicleta, coisa que estava ansioso por fazer. As estradas vazias o convidavam a acelerar sua moto até os limites e pela primeira vez em anos, ouvia tambores de antecipação. Era uma noite gloriosa, clara e infestada de estrelas, com caminhos limpos e uma máquina poderosa para cruzar voando os caminhos.

Vabian ouviu o poderoso trovejar da motocicleta que era estacionada no terreno em frente ao pequeno motel onde se esconderiam durante esta operação. Estavam nos subúrbios do Parque Nacional na parte baixa da Montana. Fazia frio a noites, mas era suportável. É obvio, Dante não se importaria com o frio, um morto vivo, isso é o que era.

O vampiro lhe desagradava, mas era um meio para seus fins. Sem suas habilidades e forças superiores não teria chance contra os were, e tinha que passar por eles para chegar à sacerdotisa.

Não discutiu com Dante sobre sua meta final, mas sua missão era clara. A nova sacerdotisa devia morrer. Não devia permitir que o legado de Lílias vivesse em sua filha. Seus Amos lhe atribuíram a tarefa de eliminar a garota que os evitou por muito tempo. Era a primeira vez que lhe confiavam uma atribuição tão transcendental e não falharia. Esforçou-se para isso, esperando a oportunidade de subir na hierarquia dos Venificus. Esta era a ocasião para obtê-lo e não falharia, não podia falhar.

Certamente, pretendia passar por um dos membros dessa débil sociedade, os Altor Custodis, que só observavam e guardavam registros, nunca intervinham, mesmo conhecendo muito bem aos monstros cujos segredos guardavam. Vabian começou com eles e mantinha contatos ali, mas



como usuário da mágica tinha acesso a segredos que mortais inferiores nunca conheceriam. Atualmente fazia parte dos Venificus, magos abençoados com o poder e a sabedoria para reger todos os outros seres.

Trabalhavam em segredo, no momento, mas o dia estava chegando. O dia em que todos os seres se inclinariam e jurariam lealdade só ao Venificus Priori. Nesse dia, Vabian jurou, seria um nesse elogiado grupo. Seria um Priori, acima dos outros mortais e magos, Estaria na alta hierarquia do Venificus. Apenas a Mater Priori estaria acima dele, e o que se dizia dela, que era um ser ancestral de formidável poder. Ele ansiava seu retorno a este reino mortal, pois sabia que podia se sobressair ante ela. Havia poucas mulheres que pudessem resistir a Patrick Vabian, depois de tudo, e como seu consorte teria um poder desconhecido neste reino por séculos.

A única coisa que se interpunha em seu caminho a dita glória era a Senhora e Suas sacerdotisas. E, é obvio, seus protetores. A meta de todo Venificus era assassinar as sacerdotisas onde quer que se encontrassem e destruir aqueles que as refugiarium e protegeriam.

O Venificus se encarregou do assassinato de Lílias, a sacerdotisa mais poderosa do milênio devido a seu emparelhamento com gêmeos were, mas sua filha conseguiu escapar. Apesar disso, o glorioso triunfo deu um grande pancada nas costas à causa. Havia rumores que o próprio Pater Prior se encarregou de Lílias e seus companheiros. Vabian sabia que este grande serviço garantiu ao ancião uma posição de poder sobre outros Priori, encabeçando o conselho e controlando o curso da sociedade, enquanto se urdia a volta da Mater.

Vabian queria essa glorifica para si. Se conseguisse destruir a filha de Lílias e seus novos companheiros, seria um grande avanço no progresso de seu sonho. Faria tudo que fosse necessário para alcançar seu objetivo final, embora isso implicasse aliar-se com um pervertido Bloodletter¹⁹. Uma vez que Dante cumprisse seu propósito, Vabian acabaria com ele também. Esperava esse dia com entusiasmo, ainda enquanto abria a porta de seu quarto no hotel barato e convidava ao antigo a entrar.

—Alegro-me por vê-lo.

—Aposto que sim. —A sarcástica frase de Dante retumbou na pequena habitação enquanto desabotoava a jaqueta de couro. Vabian decidiu deixar passar o comentário dele. Sua hora estava chegando.

—Tudo está arrumado.

Vabian fechou a porta e assentiu em direção ao mapa situado sobre a única mesa do quarto. Dante se aproximou devagar e o estudou, enquanto Vabian, deliberadamente, ia para perto do pequeno refrigerador e tirava a garrafa de suco de laranja que comprou mais cedo. Sabia que esse

¹⁹ Vampiro, bebedor de sangue



simples suco era como ácido para o morto vivo, mas não teve a satisfação de ver reação alguma da parte do vampiro ao beber ruidosamente a metade da garrafa.

—Estão no Parque Nacional? —Dante observava o mapa

—Nos limites. Têm um conjunto de casas ali. A que nos interessa está destacada com rosa, exatamente aí — Vabian se inclinou para mostrar, com um dedo sujo com tinta de destaque, o mapa no qual trabalhou a passada hora—. Como pode ver há apenas uma via factível de aproximação.

—Para você, possivelmente.

Os olhos entrecerrados de Dante escondiam segredos e isso não agradava a Vabian. Toda a informação que possuía indicava que era um simples vampiro, sem habilidades superiores, exceto aquelas que possuía quando foi convertido. Naqueles tempos, no século doze, era um guerreiro, um cavaleiro reconhecido por ser um lutador feroz. Era para isso que Vabian necessitava dele, para manter aos weres ocupados em batalha enquanto ele ia atrás da mulher.

—Planejei ir por aqui — assinalou uma rota destacada também em rosa—depois cortar um pouco o caminho, atravessando o bosque até este ponto, assim não nos verão chegar.

Dante assentiu.

—Tomarei esta rota, — assinalando um ponto no mapa, muito perto da casa destacada.

—Encontrarei você aqui. Iremos juntos daí em diante.

—Mas...

Dante deixou o mapa sobre a mesa.

—Encontrarei você lá. É tudo o que precisa saber. —adiantou-se, fazendo que Vabian, sem pensar, retrocedesse. O vampiro sorriu de forma sinistra.

—Agora, quero meu pagamento.

—Alimentou-se de mim, faz apenas três dias. A cada cinco foi nosso acordo!

—Estou alterando o acordo. —Dante começou a segui-lo pelo pequeno quarto—. Reze para que não o altere uma vez mais.

Cedo da noite, exatamente depois do entardecer, Dante fez seu caminho por sobre as árvores na forma de um grande falcão negro. Poucos, se é que alguém sabia que dominava seus poderes até o ponto de poder transformar-se em quase todos os animais que quisesse, e preferia manter este fato em segredo. Esses intrójetos Altos Custodis, os Guardiões como alguns chamavam a si mesmos, não precisavam conhecer a real extensão de suas habilidades.



Era uma conquista pessoal, o fato de poder flutuar com as correntes de ar na forma de pássaro, ou até de névoa, se surgisse uma razão suficiente para gastar suas energias a tal grau. Não era simples transforma-se em névoa e mantê-la compacta, mas ao mesmo tempo suficientemente dispersa para aparentar uma névoa normal. A menos que houvesse uma séria ameaça, Dante preferia tomar as formas mais corpóreas de animais.

Posado no alto de uma grande árvore, examinou seu objetivo, a casa, com sua aguda visão de falcão. Percebia que havia weres nos arredores, mas não viu nenhum. Perguntou-se inutilmente se sabiam o que ele estava tramando, mas, certamente, haveria mais atividade ao redor da casa se tivessem sido alertados. Até aqui, passava despercebido, o que convinha a seus planos.

Tinha uma hora mais ou menos, antes de encontrar-se com o torpe humano, Vabian. E pretendia fazer bom uso desse tempo. Faria um reconhecimento da casa e dos arredores para confirmar por si mesmo a informação antes de pôr em marcha o plano de ataque.

Até este momento, tudo era como Vabian disse. Descendo da árvore, transformou-se em um peludo esquilo cinza a caminho do chão. Dante farejou os atalhos ao redor da casa, caminhando até a base e subindo a grade.

Dois homens e uma mulher habitavam a casa. Pôde cheirar dois werewolves, muito semelhantes e ainda assim ligeiramente diferentes. Estes deviam ser os gêmeos que Vabian apontou como os Senhores dos weres desta geração. Dante ansiava o desafio de lutar com eles. Tinha passado muito tempo desde que pôs a prova pela última vez suas habilidades contra um oponente digno. Com sorte estes dois dariam uma dura luta.

A mulher era mais difícil de localizar. Percebia uma essência were, mas também algo mais. Não lobo, embora não fizesse sentido se ela fosse de verdade à companheira de um dos homens. Seu aroma era mais complexo. Werecat possivelmente, mas de novo, possivelmente não. Havia algo estranho a respeito de seu aroma, que confundia Dante em um nível básico.

Mas sua investigação teria que esperar. Estava na hora de encontrar-se com Vabian e embora não se interessa-se pelo mago humano, desejava a batalha prevista. Escorrendo-se na vegetação, esperou até acha-se o mais longe possível antes de trocar de forma novamente.

Momentos depois, chegou em sua forma humana ao lugar de encontro preestabelecido. Vabian já se encontrava ali, inquieto.

—Onde diabos estava?

Dante olhou para baixo, ao débil homem, com desdém.

—A casa está desprotegida. Só há três pessoas lá dentro.

—Três? Dois homens e uma mulher?



Dante assentiu lentamente. A luz fanática nos olhos de Vabian era levemente perturbadora, mas é obvio, ele era um desses autoproclamados Guardiões. Quem sabia o que guiava a tais pessoas?

—Vamos.

Vabian partiu através do bosque, fazendo mais ruído que uma manada de elefantes, Dante só deu de ombros e o seguiu. Havia muito poucas esperanças de que um humano, embora fosse mago, pudesse se aproximar de uma casa cheia de weres sem ser descoberto. Possivelmente um vampiro de sua idade e habilidades pudesse fazê-lo, mas não seria fácil.

Embora agora não se importasse com o ruído nem a advertência que daria a sua presa. Estava aqui para uma briga e embora fosse muitas coisas, não era um homem sem honra. Quando brigava, brigava limpamente. Ao menos tão limpamente quanto fosse possível sendo um vampiro de centenas de anos com destrezas superiores, contra adversários mais jovens, como os werewolves que enfrentaria esta noite.

—Alguém está vindo — Rafe ergueu a cabeça enquanto parava junto à janela da cozinha, aberta para deixar entrar a brisa noturna. Farejou as correntes de ar, seus ouvidos percebendo sons que só um hábil werewolf podia ouvir.

—Não é um dos nossos — assentiu Tim, seus lábios apertando-se em uma fina linha enquanto se localizava junto a seu gêmeo.

—Um excursionista perdido?

Tim sacudiu a cabeça.

—Não, estão tentando passarem despercebidos. Os excursionistas não fazem isso, e só os humanos se ocultam tão ruidosamente.

Rafe e Tim caminharam pela casa, detendo-se ao pé da escada. Allie descia, mas parou quando eles bloquearam a passagem com seus rostos sombrios.

—O que ocorre?

—Ainda não sabemos — Rafe quis tranquilizá-la acariciando seu ombro, mas notava-se a tensão densa no ar.

—Pode não ser nada, de toda maneira precisamos que permaneça aqui dentro. Trave todas as portas e janelas, e se algo sai errado, chame Betina de seu celular. Diga a ela que mobilize a manada, e então corra para casa do Otto. Pegue o caminho do bosque. Ele saberá o que fazer.

Ela o agarrou pelos braços.

—Estamos em perigo?



Tim se aproximou pelo outro lado.

— Ainda não sabemos, mas devemos estar preparados para qualquer eventualidade.

Rafe acariciou seus cabelos, tomando um tempo para beijá-la na testa.

— Há alguém se aproximando através do bosque vindo do norte. São humanos e tentam esconderem-se, o que não fala bem de suas intenções. Nós sairemos para interceptá-los, mas você deve permanecer aqui, amor. Precisamos saber onde estará.

— Eu não gosto disso.

Rafe sorriu ante sua fortaleza de ânimo. Sua companheira estava cheia de força, como deveria ser. Inclinando-se, deu-lhe um beijo rápido e sonoro.

— Só o faça, Allie. Por mim.

— E por mim.

A voz de Tim soou resmungona, enquanto Allie era tirada gentilmente dos braços de Rafe, que sorriu abertamente quando seu rude e decidido irmão deu um beijo em Allie, tão ardente, que poderia derreter o ferro. Embora o fizesse rápido, sabendo que deveriam sair antes que a ameaça se aproximasse mais da casa, e de Allie.

Ela parecia deslumbrada quando Tim a soltou, para dirigir-se a porta.

— Permaneça aqui dentro — disse Rafe e lhe sorriu, seguindo seu gêmeo, ao sair ele mesmo verificou a porta para uma maior precaução.

Tim fez gestos para Rafe enquanto manobravam ao redor do torpe humano, minutos depois. Estavam muito perto da casa para seus gostos, mas era inevitável. O homem rondava os quarenta, com despenteados cabelos loiros e um queixo débil. Não parecia muito ameaçador, mas os gêmeos não davam nada por certo.

Estava claro que tentava caminhar sigilosamente pelo bosque, mas poucos humanos podiam evitar ser ouvidos pelos weres. Só certos lenhadores muito habilidosos, alguns usuários da magia muito dedicados, e vários dos mais sobrenaturais habitantes do planeta possivelmente teriam essa oportunidade.

Enquanto esse pensamento cruzava pela mente de Tim, também o fazia o repentino bafo de algo... não de tudo correto... através de suas sensíveis fossas nasais. Moveu-se rapidamente, alarmado quando rastros de aroma de sangue antigo os alcançaram pela segunda vez.

Vampiro!

O pensamento foi um grito em seu cérebro. Este não era um simples excursionista perdido,



nem nada remotamente inocente. Isto era um ataque!

—Pare ai mesmo — a voz baixa e autoritária de Tim deteve o humano sobre seus passos, ao vê-lo sair de trás de uma árvore diretamente em seu caminho.

—OH, assustou-me — o humano quis fingir.

Tim levantou a cabeça, considerando. Poderia este ser a presa e não o caçador? Possivelmente o Bloodletter estivesse atrás deste homem e por isso espreitasse em seu bosque. Ou talvez, o humano estivesse de alguma forma associado ao vampiro, embora Tim não tivesse idéia de como isso pudesse funcionar. Conforme sabia, os vampiros não se davam bem com ninguém, particularmente com os were, e os humanos não eram muito melhor.

—Está em uma propriedade privada.

Tim sentiu Rafe rodeando o homem por detrás. Uma rápida olhada nos olhos de seu irmão lhe fez saber que também sentia ao Bloodletter e se manteria escondido no momento. Rafe trocaria para estar preparado se fosse necessário. Tinham jogado este mesmo jogo muitas vezes quando caçavam. Estavam familiarizados com ele.

—Não foi minha intenção invadir sua propriedade.

—É mesmo? —Tim aparentava estar relaxado, mas cada músculo de seu corpo estava preparado para agir.

—Basta me mostrar a direção correta e me porei em marcha, — o humano andou em círculo, exageradamente, como se procurasse o caminho que não estava nem sequer perto. Tim avistou o brilho da arma metálica contra o escuro casaco do estranho, um segundo antes que desse o tiro.

Foi suficiente. O vislumbre da arma e seus reflexos were tinham saltando fora do caminho, no instante em que uma reluzente bala de prata se incrustava na árvore da frente na qual estava parado.

—Ouça, isso não foi muito amável.

Tim teve a satisfação de ver o homem ser atacado por atrás pelo Rafe, em forma de lobo, segundos depois. O homem se esparramou no chão do bosque e Tim lhe arrebatou a arma. Esvaziando o tambor, cinco balas de prata mais caíram, para dispersar-se pelo chão.

—Prata? O que crê que somos?

—Werewolves — cuspiu o humano quando Rafe cravou suas garras nele. O homem não podia mover-se com quase cem quilogramas de zangado werewolf nas suas costas.

—Por que incomodar-se com um insignificante humano quando podem ter um oponente mais digno?



A voz provinha exatamente de trás de Tim.

O aroma do sangue antigo flutuou até os gêmeos were, enquanto Tim se virava para enfrentar ao recém-chegado.

—Não temos nenhuma disputa contigo, Bloodletter.

A voz de Tim era tão firme quanto sua postura. De repente compreendeu, pela forma de dirigir-se e pela capacidade para mover-se sem ser detectados por seus agudos sentidos were, que este vampiro era bastante antigo. Havia, além disso, algo que faltava nesse olhar gélido, que não pressagiava nada bom.

—E se lhe dissesse que eu sim tenho um pleito contigo?

O vampiro se aproximou, seus passos lentos e graciosos, seus gestos despreocupados, mas Tim sabia que era apenas uma fachada. A criatura estava preparada para atacar ante a menor provocação.

—O que pode ter contra mim? Nunca antes de hoje, tínhamo-nos visto sequer.

O vampiro deu de ombros.

—Não é você pessoalmente, a não ser sua espécie. Verá, muitos anos atrás sua gente assassinou um amigo meu muito querido. Estava esperando a oportunidade para me vingar dos were.

—O que tem que ver este humano em tudo isto? —assinalou Tim para onde Rafe ainda sujeitava o homem, sem deixar de olhar fixamente ao Bloodletter.

—Foi apenas um meio para chegar até aqui. Sabia quem era os atuais Senhores dos were. Aceitou me guiar até vocês, para que pudesse deixar os were sem líderes, da mesma forma que os were me deixaram sem amigo.

Tim deu voltas na frase em sua cabeça Como diabo chegou esse conhecimento até o humano? Todos os were protegiam a identidade de seus alfas superiores. Era um segredo sagrado. Mas, de algum jeito o humano tomou conhecimento de quem eram e onde viviam, aliando-se a um vampiro que devia tirá-los do caminho.

Isso podia significar apenas uma coisa.

—Venificus!

Tim cuspiu a palavra, virando-se para o humano com fúria, mas o vampiro escolheu esse momento para atacar. Tim mal pôde esquivar o pior de seus golpes, ofegando enquanto lutava, corpo a corpo, contra a imensa força da antiga criatura.



Para ouvir o uivo de Rafe, conseguiu divisar apenas o brilho de uma espada enquanto o humano escapulia a toda pressa. O vampiro inalou e sorriu sinistramente quando Tim, também, captou o aroma de sangue e pele queimada de seu gêmeo. Com um rápido olhar pôde distinguir seu irmão que se afastava, cambaleando, atrás do humano, lentamente percorrendo o caminho de volta para casa. Alguém devia proteger Allie!

Mas Rafe estava muito ferido e o vampiro era um digno oponente. Que Rafe chegasse a tempo de proteger sua companheira era duvidoso. A dor apertou seu peito, ao pensar que seu irmão poderia estar respirando seu último fôlego agora mesmo. E se isso ocorresse restava apenas ele para cumprir o prometido. A vida de Allie estava em perigo, mas este condenado Bloodletter se interpunha em seu caminho.

Com um grunhido, Tim reatou a briga. Trocou para meia forma, ganhando força e mortais garras, enquanto permanecia sobre suas duas pernas para encarar seu oponente. Não era fácil reter esta forma, mas faria o que fosse para salvar Allie.

Momentos depois, um feio corte aparecia no peito do vampiro. Seu rosto refletia um indício de surpresa. Assentindo, sorriu maliciosamente.

—O primeiro sangue é teu, meu amigo, mas eu terei o resto. Até a última gota.

Dante lambeu os lábios enquanto avançava. Este werewolf era bom, lastimosamente, ele era melhor. Teve séculos para desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades, somado ao fato de que os vampiros eram velozes por natureza, mais que os were inclusive.

—Pode tentar, chupa sangue, mas não o obterá.

—Tem espírito, cachorrinho. É quase uma pena matar você, mas tenho uma disputa com seu povo que tem mais de cem anos. É tempo de tomar um pouco de revanche.

—Bastardo! Que disputa tem contra nossa companheira? É ela a quem o humano procura Maldito Venificus! —o enfurecido werewolf cuspiu sangue, de sua boca machucada ao chão, Aos pés de Dante, em claro desafio—. E você trabalha com ele! Está tentando assassinar a futura Alta Sacerdotisa da Senhora. Se sua alma ainda não está condenada, estará se seu cúmplice tiver êxito.

Dante deu um passo para trás, analisando as impactantes palavras do lobo. Sabia sobre a escura obra dos Venificus. Ele mesmo teve um encontro quase nefasto com eles há três séculos, mas não ouvia falar deles há décadas. Chegou a pensar que se extinguíram como muitas outras sociedades escuras que surgiram com a passagem dos anos.

—Quem é a Alta Sacerdotisa? —perguntou cautelosamente.

O furioso were retrocedeu, ofegando.

—Betina, mas nossa companheira é sua sucessora. Acaba de ser consagrada. Tem pouca destreza, ainda.



Dante foi sacudido até as profundidades de sua maldita alma.

— Vabian não é um simples humano. É um poderoso bruxo.

— Merda! — jurou o werewolf.

— Eu não sabia — a ira de Dante cozinhava em fogo lento, mas se acelerava ante o pensamento de que Vabian o usara. — Nunca faria mal a uma sacerdotisa — a estrita verdade de suas palavras cortou a quietude do bosque, como se mesmos as árvores estivessem contendo o fôlego para ver o que ocorreria a seguir.

— Mas trouxe um assassino até sua porta — o werewolf avançou para ele, até ficarem cara a cara —. A pergunta é: o que fará a respeito?

Dante sustentou o olhar dele por um longo e avaliador momento, depois deu um passo atrás.

— Vá até sua companheira, não interferirei mais.

O werewolf assentiu, despojando-se de suas roupas.

— Arrumaremos isto logo. Se ela morrer, não haverá buraco suficientemente fundo onde possa se esconder de minha gente.

Em um instante, o were completou a troca para a forma de um imenso lobo e se perdeu entre as árvores. Dante o observou até que desapareceu no bosque, amaldiçoando ao humano que tão facilmente conseguiu enganá-lo. Detestava que jogassem com ele. Não tinha sido tão incauto assim desde suas primeiras épocas, depois de ser convertido e, inclusive então, os poucos que o traíram, pagaram com sua vida. Eventualmente.

Não era tão paciente agora. O bruxo morreria em suas mãos, se os werewolf não o apanhassem primeiro. É obvio, se a jovem estivesse morta, Dante sabia que seu final chegaria logo. As pessoas não ajudavam ao assassino de uma sacerdotisa, embora fosse jovem, sem sofrer as conseqüências.

O final de sua existência não lhe importava tanto, como o pensamento de que qualquer pequena oportunidade de redenção se perderia para sempre se a garota fosse assassinada. Até este momento, não sabia o quanto desejava essa última recompensa, à volta as filas dos abençoados, em vez da dos condenados. De repente queria essa oportunidade mais que nada e a via escapar entre seus dedos. Se a garota morresse, morria também sua oportunidade.

Seus companheiros eram lutadores fortes, mas Dante não podia confiar a eles seu destino. Um deles estava muito ferido e o outro poderia não ter a capacidade de enfrentar a um mago do calibre de Vabian.

Restava apenas uma coisa a fazer.



Dante reuniu todos os seus poderes e se transformou. Um lustroso lobo de cor negra meia-noite se apressou através do bosque um minuto mais tarde, veloz atrás do rastro do werewolf.

CAPÍTULO OITO

Algo andava mau. Allie ouviu o lastimoso latido, no momento em que Rafe, em forma de lobo, chegou cambaleando ao pórtico. Sangrava horrivelmente e grunhia, enquanto ela se aproximava da porta, lhe fazendo saber de algum jeito, que devia permanecer dentro.

Apenas alguns segundos depois, uma grande bola de fogo impactou-se com um lado do pórtico, não atingindo Rafe por pouco. Faíscas choveram, para finalmente dissipar-se inofensivamente contra a madeira, embora a casa inteira se estremecesse com a força do impacto.

Magia!

Allie sentiu um formigamento em seus recém acordados sentidos. Não era bom. A sensação desta magia, sua essência, fazia que ela quisesse revolver o estômago. Estava enfrentando ao mal. Olhando para fora, pôde ver um homem aproximando-se do bosque, com uma brilhante espada prateada em suas mãos, gotejando com, o que ela apenas podia presumir, o sangue de Rafe. Então, Onde estava Tim?

O homem levantou seu braço e a deixou ver uma brilhante bola de fogo alaranjada formando-se na palma de sua mão, justo antes de lançá-la a casa. Uma vez mais a sólida estrutura se sacudiu e Rafe, grunhindo profundamente em sua garganta, colocou-se diretamente entre o perigo e Allie.

Mas estava ferido! Allie viu o sangue emanando e a escura forma da ferida que teria incapacitado a qualquer outra criatura normal. O mago levantou seu braço uma vez mais e o coração de Allie se obstruiu em sua garganta, ao ver o homem apontar para Rafe quando este desceu os degraus para se localizar em terreno aberto, em um último e valoroso esforço para detê-lo.

Em um ato de bravura sem sentido, Allie se afastou da relativa segurança da casa e desceu correndo os degraus do pórtico. Saltou para Rafe, um segundo antes que o homem liberasse outra grande bola de energia mágica, descobrindo felizmente que a redirecionou para ela em lugar do pobre e ferido lobo, então, no preciso momento que seus pés tocaram o chão, derrubou toda sua energia no escudo que esteve praticando recentemente.

Por um instante acreditou que tudo tinha acabado para ela, mas, para seu total assombro, o



rudimentar escudo resistiu. Olhou para cima, a tempo de ver as faíscas dissipando-se na esfera que a rodeava. O mago se deteve abruptamente sobre seus passos.

—O que é que quer?

Allie enfrentou ao homem com toda a coragem que pôde reunir, embora por dentro estivesse tremendo.

—Quero que morra.

O estranho mago lançou outra descarga diretamente contra ela, mas o raio de fogo ricocheteou em seu escudo protetor circular, que formava uma espécie de bolha ao seu redor. Embora ela os esquivasse, os raios não chegavam a alcançá-la, pois eram repelidos quase um metro antes. Entretanto, sentia o escudo drenar suas energias recentemente descobertas e soube que não resistiria a mais golpes dessa espécie.

Devia chegar a Rafe, que tentava ficar em pé para lutar, mas estava muito fraco. Allie rezou como nunca antes, usando as palavras que Betina lhe ensinou, ao momento de clamar a Senhora a quem servia, pela primeira vez em um momento de extrema necessidade.

Levantando uma mão, sentiu o poder se reunir e fluir através dela, em uma onda expansiva que pôs o mago de joelhos, gravemente afetado. Ao mesmo tempo, Rafe ficou em pé, revitalizado pela onda de energia, não totalmente recuperado mais muito melhor do que estava.

—Vem para mim, meu amor — as palavras sussurradas levaram Rafe até ela, dentro de seu círculo protetor. Agarrou-se a ele, pois parecia que cairia ofegando pesadamente. O lobo, entretanto, enfrentou ao mago novamente, mostrando os dentes e grunhindo, quando este tentou se levantar do chão.

Allie segurou Rafe com força, pela pele do pescoço, muito atemorizada.

—Fica comigo, Rafael — murmurou, agachando-se levemente para alcançar seu ouvido—. Tim está a caminho. Fica comigo, meu amor. Protegeremos um ao outro.

Tim atravessou a linha de árvores, a tempo de ver o mago ficar novamente em pé. Um rápido olhar bastou para descobrir Allie justo na linha de fogo. Seu coração se acelerou e se engasgou em sua garganta, ante a visão dela fora do amparo da casa. Mas Rafe estava ali, protegendo-a, embora parecesse em mal estado.

Uivando poderosamente, Tim se jogou sobre as costas do mago, atirando-o de cara ao chão, sem poder evitar que o impulso o levasse vários metros mais à frente do homem. Girou sobre si mesmo, para encontrar o mago, em pé com os braços estendidos enquanto resmungava suas maldições e apontava sua escura energia para ele.

Bem. Isso era tudo o que necessitava. Com gosto entregaria sua vida, para dar a Rafe à oportunidade de pôr Allie a salvo. Ela era o mais importante. Sua segurança era tudo. Além



disso, a magia humana não era tão efetiva sobre os were como seria em Allie. Este bruxo deveria ser verdadeiramente poderoso para acabar com um werewolf alfa, apenas com sua magia.

Em seu poder, entretanto, ainda se encontrava a arma prateada. Tim a viu, quase muito tarde para esquivar seu venenoso golpe, o mesmo que esteve a ponto de eliminar seu irmão. Depois de aterrissar torpemente, foi difícil recuperar o equilíbrio. Esta vacilação poderia ter lhe custado à vida, mas o bruxo já se encontrava ocupado com outra coisa.

Tim ouviu uma sonora colisão, e depois um enorme lobo negro estava sobre o mago, lançando-se a sua garganta. Havia algo no aroma do lobo que não era de tudo correto para seus sentidos were, descobrindo, momentos depois, de que se tratava, quando o vampiro recuperou sua aparência normal e sujeitou ao homem, mantendo-o imobilizado debaixo dele.

—Quer morrer lenta ou rapidamente? —Perguntou ao humano que lutava.

Terei que dar um pouco de crédito ao mago, pois reuniu forças e continuou lutando, até que o Bloodletter lhe quebrou o braço como quem rompe um galhinho seco. Deixou de mover-se depois disso e o vampiro o liberou alguns centímetros.

—Lenta ou rapidamente? Traiu-me e pretendo fazer justiça.

A gelada voz do vampiro enviou calafrios pela coluna, inclusive, de Tim.

—Que tal nenhuma das duas? —Tim viu apenas o brilho, quando o mago levantou a ensangüentada espada prateada com seu braço são, apunhalando o vampiro com surpreendente força.

O Bloodletter retrocedeu e soltou ao humano, ficando em pé enquanto a arma de prata causava uma grande e mortal reação no seu corpo ancestral. A prata era venenosa para were e vampiros por igual, ao que parecia.

O homem conseguiu escapar Com muita dificuldade e Tim se sentiu esmigalhado por um sentimento de impotência. Queria ir atrás do humano e matá-lo, pelo mal que causou ao seu irmão e pela ameaça que significava para Allie, mas não podia deixá-la desprotegida, não com o Rafe tão ferido e um estranho Bloodletter, ferido, tão perto. Quem sabe do que era capaz o vampiro.

Tomando uma decisão, e gravando na mente sua rota de fuga, deixou que o humano se fosse, enquanto observava ao vampiro ferido, que se recostava pesadamente contra uma árvore, respirando com dificuldade. Tim liberou a mudança sobre sua pessoa, para enfrentar ao vampiro em sua forma humana.

—O mago morrerá.

Tim assentiu.



—Se não ser hoje, logo que seja possível.

—Vá ocupar-se de sua mulher — o vampiro apontou com o queixo em direção a Allie—. Seu irmão não parece nada bem.

Como alfa, Tim não recebia bem as ordens, não recebia ordens e ponto, mas viu a sensatez nas palavras do antigo. Chegando até onde Rafe jazia ofegando fracamente, era óbvio que suportava uma grande dor. Deixando suas emoções de lado, ajudou-o, junto a Allie, a chegar a casa. Pegando o telefone, solicitou ajuda imediatamente. Entrou em contato com a manada para que protegessem Betina e solicitou sua assistência para tratar das feridas de Rafe.

Levou alguns quantos segundos para vestir um jeans e se dirigiu novamente para fora. O vampiro estava nos arredores e terei que lutar com ele. Sem sua ajuda as coisas poderiam ter um resultado muito pior, entretanto, foi o instrumento do mago para atacá-los. Era uma difícil situação, sem dúvida.

Descendo sem pressa os degraus do alpendre, Tim encontrou o vampiro nos limites da clareira que fazia às vezes de jardim dianteiro da casa. Ainda se recostava contra a mesma árvore, aparentemente tentando recuperar suas forças.

—Obrigado por sua intervenção. —Tim assentiu, mantendo uma prudente distância.

—Era o mínimo que podia fazer — o fantasma de um sorriso roçou os lábios do vampiro.

—Meu nome é Tim, e aquele é meu irmão Rafe. Estamos em dívida contigo, por nos ajudar a salvar a vida de nossa companheira. Seu nome é Allie.

—Perdoe-me — murmurou o Bloodletter, tremendo visivelmente pela gravidade da ferida—. Não sabia o que Vabian estava tramando, de outra maneira, nunca teria vindo.

—O que pode nos dizer dele? —A voz do Tim soava dura no misterioso silêncio do bosque.

—Seu nome é Patrick Vabian. Dizia ser um Altor Custodis, várias semanas atrás, quando veio me procurar. Conhecia suficientemente sobre meu passado, para me fazer acreditar nele e me ofereceu a única coisa que, sabia, podia me tentar.

—Nós?

O Bloodletter assentiu.

—Seus antecessores mataram alguém, muito querido para mim. Desejei justiça por um longo tempo.

—Sinto muito sua perda, mas deve compreender que Rafe e eu não tivemos nada que ver com isso. Não matamos seu amigo. Nem sequer o conhecemos. Mas prometo algo: qualquer tenha



sido o dano que nosso antepassado causou a você, tentaremos remediá-lo, se sua causa for justa e estiver em nosso poder. Devemos isso a você.

O vampiro negou com a cabeça, apertando os dentes por causa da dor e perdendo a força com rapidez.

—Sou Dante d'Angleterre. A morte pela qual procuro justiça é a do bruxo do fogo chamado Erik Watson, ocorrida o 8 em Outubro de 1871.

—Ao parecer, associa-se com muitos usuários da magia.

—Não é meu costume asseguro-lhe isso, mas Erik era como um irmão para mim. Era a reencarnação do irmão que perdi séculos atrás. Sua morte... — a voz do vampiro se quebrou, engasgado pela emoção e, mais do que lhe correspondia, de dor. Engolindo com dificuldade, continuou com voz mais firme—, feriu-me profundamente.

Tim assentiu.

—Averiguaremos isso. Há crônicas da época, as quais poderemos acessar daqui a alguns dias.

O vampiro parecia tão consumido, como Tim nunca antes viu nenhum ser. Estava, literalmente, branco como a neve, em tanto seu sangue se drenava livremente pela gotejante ferida em seu flanco, a qual mantinha apertada com ambas as mãos.

—Ficará bem?

—Conheço um lugar seguro, não muito longe daqui.

—Mas, Não necessita um pouco de sangue?

A só menção da palavra, fez brilhar os olhos do vampiro e suas fossas nasais se aumentaram.

—Está se oferecendo?

Tim observou o Bloodletter cuidadosamente.

—Ouvi dizer que o sangue were é mais potente para os de sua espécie, que os outras, e estou em dívida contigo. Não posso dar muito sangue a você, mas estou disposto a fazê-lo se isso ajuda você a chegar ao seu refúgio.

—Então, aceito com prazer. Embora deva saber que isto nos vinculará, apenas levemente.

—Ajudou a proteger a minha companheira. Há poucos laços mais profundos que esse, para um werewolf. —Tim se adiantou e lhe ofereceu seu pulso esquerdo—. Faz o que tenha que fazer.

Preparou a si mesmo, mas quando Dante o mordeu, houve apenas uma aguda injeção de dor, que logo foi substituída por um morno comichão, quase prazeroso. Observando a boca do



Bloodletter trabalhar, no momento de absorver o doado líquido da vida, assombrou-se pelo veloz retorno da cor à pálida pele branca.

Dante deixou de alimentar-se muito antes do que Tim supôs, e soube então, que este ser antigo, era um homem de profundo e enraizado sentido da honra. Todos os dados apontavam para isso, desde a maneira em que deixou que Vabian se movesse torpemente pelo bosque, alertando aos irmãos de sua aproximação, até quando tomou somente o que necessitava, para não deixar Tim muito fraco para defender a sua família.

— Tem minha gratidão, Senhor were.

— Chame-me de Tim.

O vampiro se inclinou respeitosamente, embora seus inquietantes olhos permanecessem fixos em Tim. Esfregando seu pulso, notou, assombrado, que não havia marcas das incisões, presentes ali momentos antes. Nem sequer ele normalmente, sanava tão rápido.

— Voltaremos a nos ver. Devo, a sua senhora e a seu irmão, uma desculpa.

Tim assentiu, adicionando:

— E a todos nós, Patrick Vabian deve uma retribuição.

— Com certeza.

— Tem transporte?

Dante suspirou.

— Voei até aqui.

— Maldição, Pode se transformar em outras coisas, além de lobo?

— Este é um segredo que espero que mantenha bem guardado. Poucos, se alguém, conhecem todas minhas habilidades. Vabian, Apesar de saber detalhes íntimos de meu passado, não sabia que podia me transformar. Com sorte, meu segredo morrerá com ele. Logo.

Tim jogou para ele um jogo de chaves, que extraiu de seu bolso.

— Pegue minha moto. Está no abrigo lá atrás, é pequena o suficiente para que possa oculta-la embaixo de uma coberta e ninguém saiba onde se encontra. Ofereceria minha caminhonete a você, mas suponho que a rechaçaria.

Um estranho sorriso cruzou o rosto do vampiro.

— É um homem inteligente. Obrigado pelo empréstimo.



Cinco minutos depois, Dante tinha desaparecido, e os primeiros da manada apareceram com reforços. Tim deixou Rocky encarregado de organizar as patrulhas, enquanto ele retornava para junto de seu irmão ferido e sua companheira. Betina estava a caminho, sabia. Suas habilidades e sua força seriam necessárias para, nem que seja, começar a curar Rafe. Tim tinha dado um rápido olhar nos ferimentos de seu irmão, e sabia que estavam além de sua destreza cura-las. Além disso, as feridas causadas pela magia desafiavam a facilidade natural de cura dos were. Era necessário um especialista para tratar delas, ou seja, um mago curador ou uma sacerdotisa da Senhora.

Em pouco tempo, Betina chegou, mais fortemente custodiada que de costume. Agradava-lhe saber que sua gente não se arriscava para com a escolhida da Senhora, ainda sem uma ordem explícita. Todos eles sabiam o quanto significava estas valiosas mulheres, especiais para sua gente e para um mundo melhor. Que Betina tivesse escolhido viver perto de seu povo, era uma bênção que nunca foi tomada por concedida.

—Quem foi o causador disto? —Betina já tinha posto a mãos á obra, examinando os ferimentos de Rafe. Allie tinha começado a limpá-lo, mas suas lágrimas eram constantes.

Tim pegou Allie entre seus braços, abraçando-a pelas costas, enquanto viam Betina trabalhar em Rafe, agora benditamente inconsciente. Sua pele estava queimada em algumas partes, manchada com sangue em outras e uma profunda ferida cortante descia por sua barriga, sangrando profusamente.

—Um bruxo chamado Patrick Vabian.

Betina se movia energicamente, examinando Rafe cuidadosamente, antes de agir.

—Esta ferida foi causada por uma arma de prata.

Os braços de Tim se apertaram ao redor de Allie, por ato reflexo.

—Viverá? —Perguntou.

—Não será fácil — os velhos olhos de Betina procuraram os seus e o medo por seu gêmeo ascendeu nele—. Allesandra, mim querida, venha aqui.

Betina estendeu seus braços e Tim, a contra gosto, deixou-a ir. As lágrimas ainda sulcavam seu rosto, mas sua respiração se tranqüilizou enquanto Betina lhe dava outra coisa em que se concentrar, além de sua tristeza. Tim sabia que Allie estava assustada. Diabos, ele mesmo estava apavorado, mas Betty era a Alta sacerdotisa, se alguém podia salvar seu irmão, era ela.

Allie sentia um medo desconhecido para ela. Rafe, tão valente, tão forte, tão amoroso, agonizava. Podia sentir realmente, como sua vida escapava. Com seus olhos cheios de lágrimas, olhou para Betina quando a mulher mais velha puxou-a pela mão.

—Devemos salvá-lo.



—Sei, querida — a mulher deu batidinhas em sua mão e a deixou parada desse lado da cama, enquanto ela se localizava do outro lado, de frente a ela—. Tim, vá para os pés da cama, para segurar seu irmão aqui, neste reino, contigo.

Segurando uma das grandes patas dianteiras de Rafe entre suas mãos, indicou a Allie que fizesse o mesmo com a outra. Em seguida a puxou pela mão livre para completar o círculo, sentindo a sacudida da conexão quando o círculo foi fechado e a energia começou a pulsar lentamente entre os três.

Betina começou um cântico suave e Allie foi se unido, com as palavras que tão recentemente tinha aprendido. Uma insinuante e bonita canção que, Allie sabia, estava destinada a reunir a magia da terra e do bosque, junto à do reino espiritual. Com o poder elevando-se lentamente, sentiu o incremento das pulsações entre Betina, ela e Rafe.

O poder cresceu e cresceu, e Allie observava assombrada como um repentino resplendor, de radiante energia dourada, rodeava Betina, revelando a sua nova segunda visão, a natureza interior da mulher. O apenas perceptível contorno de um par de asas sem substância, serenamente pregadas dos lados da sacerdotisa, foi apresentado ante seus olhos.

Betina era Fey!

O sábio olhar da mulher procurou Allie e assentindo uma vez, reconheceu o descobrimento de sua aluna com um gentil sorriso. O renovado incremento da energia que as mulheres reuniram se fez sentir, deixando-a maravilhada quando a mulher mais velha lhes deu forma e a redirigiu, delas, ao interior de Rafe. Sentindo-se aberta, como um conduto, seu espírito guiou as energias curadoras para seu companheiro, com todo o amor e o carinho que havia nela.

Com seus novos olhos, Allie observou Rafe, vendo o vermelho furioso do corte que atravessava seu abdômen. Exsudava energia escura, minando sua força e propagando-se como uma mancha sobre sua alma. Parecia maléfico, se tal coisa tivesse forma, e lhe rompia o coração ver seu amante tão gravemente machucado.

O resplendor dourado se incrementou, faíscas de cegadora energia ricocheteavam entre eles três, e quando alguma se perdia em direção a Tim, tão alto e silencioso, parado aos pés da cama, este as devolvia para o trio. Tim os mantinha ancorados, contendo suas energias com sua destemida presença. Allie compreendeu que era ele quem os retinha, conectando-os com este reino mortal e protegendo-os. Ele permanecia em pé, enquanto eles se perdiam na magia de outros reinos, contendo-os e guardando-os com sua fortaleza espiritual, sua honorável alma e seu amor sem limites por seu irmão e sua companheira.

Betina parou o cântico, ultimando a conexão com o reino espiritual. Allie se sentia esgotada, mas bem pelo resultado alcançado. Rafe tinha mais cor e o vermelho furioso da ferida estava começando a desvanecer-se. A escura mancha desapareceu, derrotada pela faiscante energia dourada que ainda o rodeava.



Lentamente, seus olhos começaram a piscar, abriram-se, e sua longa língua lambeu ao redor dos dentes caninos.

Allie, paralisada de joelhos ao lado da cama, começou a acariciar sua suave pelagem.

—OH, Rafe!

Sentiu a mudança de energias enquanto Rafe voltava para sua forma humana, e soube que não teria conseguido sem a infusão de energia sobrenatural de Betina. Estava ensangüentado, golpeado, mas já não em perigo mortal. Sua pele bronzeada estava pálida, seus olhos afundados e seu sorriso era genuíno, embora débil.

—Não chore, amor — com sua mão acariciou-a brandamente na face.

Tim estendeu uma manta sobre seu irmão e a acomodou ao redor de seus pés e até a cintura.

—Alegra-me vê-lo acordado, irmão.

A voz de Tim soava áspera, com seus olhos supostamente úmidos se ajoelhou detrás de Allie, envolvendo-a em seus braços enquanto alcançava a mão de Rafe e a apertava.

Allie virou a cabeça e a levantou para depositar um beijo em sua face, onde já aparecia a barba de um dia. Tim parecia um menino rude, embora interiormente fosse intenso e afetuoso. Estava tão estreitamente ligado a seu irmão como ninguém neste mundo, e ela amava aos dois profundamente.

Voltou a virar-se e se inclinou para beijar Rafe da mesma maneira.

—Como se sente?

—Como se um caminhão tivesse me atropelado — movendo a mão para esfregar o peito, olhou surpreso quando a descobriu manchada de sangue—, Merda! O que aconteceu?

—O que consegue recordar? —Perguntou Betina gentilmente, ainda localizada do outro lado da cama.

Os olhos de Rafe se nublaram ante o pensamento e depois se arregalaram alarmados.

—Ele humano! E o vampiro! Acabou com eles?

—Vampiro? —Betina estava claramente sacudida pela revelação.

Os braços de Tim se apertaram ao redor de Allie antes de falar.

—O Bloodletter não é uma ameaça para nós. Seu nome é Dante. O mago o utilizou para nos manter ocupados, enquanto ele ia atrás de Allie. Inclusive me ajudou a salvá-la e devido a isso



resultou mortalmente ferido. O mago também estava ferido, mas fugiu ante a possibilidade que Dante e eu enfrentássemos a ele juntos.

—Disse que o nome do mago era Vabian? —Questionou Betina em voz baixa.

Tim assentiu, Allie captou o movimento contra seus cabelos e se sentiu reconfortada embora estivessem tratando de assuntos tão sérios. Quanto amava este homem forte e complicado!

—Dante e eu pudemos falar antes que a cavalaria chegasse. Identificou ao homem e me contou a razão de sua presença aqui. Também ofereceu desculpas, ignorava que Vabian o estivesse usando e sua irritação é importante. Atreveria-me a dizer que os dias de Vabian estão contados, tanto pelos were como por um vampiro de saco cheio — a voz de Tim soava baixa e mortífera nos ouvidos de Allie, embora todos na habitação o ouvissem.

—Não é suficientemente rápido para mim — os olhos de Rafe refletiam uma dureza nunca vista nele. Neste momento, o irmão mais comedido tinha a mesma letal determinação que se acostumava ver em Tim.

—Venificus desprezíveis — jurou Tim.

—Venificus? O que isso significa? —os rostos ficaram sombrios ante a pergunta de Allie.

Betina suspirou pesadamente.

—É uma sociedade muito antiga. É a principal ameaça de nossa existência. Os Venificus se dedicam ao que vou chamar de maldade pura. Querem poder sobre tudo, e nós, como sacerdotisas da Senhora, interpomo-nos em seu caminho.

—Foram seus agentes que assassinaram sua mãe e seus companheiros — disse Tim em voz baixa.

—São, em parte, a razão pela qual nunca estou sozinha em nenhum lugar, Allesandra — a voz da Betina era débil, como se odiasse o que tinha que dizer—. Tentaram me assassinar várias vezes, com o transcorrer dos anos.

—Então, Sempre teve guarda-costas?

—Eu? —Betina riu—. Céus, não. Nos velhos tempos podia enfrentar a quase tudo, e era mais rápida que qualquer um que enviassem atrás de mim. Só durante meu treinamento necessitei de ajuda, igual a você, e agora conforme os anos passam e meus passos se tornam mais pesados, acho reconfortante ter amigos a disposição quando necessito de ajuda. Não sou tão ágil como costumava ser.

Rafe estendeu uma mão para a mulher mais velha.

—É tão poderosa como sempre, Lady Betina, e sempre o será.



As amáveis palavras de Rafe eram mais acertadas do que ninguém supunha, conjecturou Allie. Se pudesse acreditar no que viu, Betina era fey e, por conseguinte provavelmente imortal.

Tempo depois, Allie ajudou Rafe a limpar-se um pouco mais e o acomodou na cama, limpa e recém arrumada, para um longo, sono reparador. Ainda muito fraco, tinha machucados e cortes que sanar, embora estivesse fora de perigo no momento. Betina disse que tudo o que necessitava agora era de descanso, e as facilidades de cura dos were o poriam como novo em alguns dias.

Quando Allie retornou à sala de estar, para incumbir-se de Tim, uma espécie de conselho de guerra tinha começado sua sessão. Os alfas das tribos e clãs locais se encontravam presentes, inclusive seus tios, reunidos em volta de Tim e Betina planejando estratégias e caminhos para achar e acabar com Patrick Vabian.

Seu tio Tom a avistou na entrada e se aproximou para tomá-la em um forte abraço.

—Estou tão contente de se encontre bem — sussurrou em seu ouvido, enquanto a abraçava. Podia-se dizer, pela firmeza do abraço e o tremor em sua voz, que provavelmente estava recordando a perda de seus irmãos e cunhada em um ataque similar.

—Estou bem, Tio — Allie beijou a face de Tom em tanto ele a liberava, só para receber batidinhas nas costas de Ryan, o marido de sua tia Jilly. Ambos os homens luziam severas expressões, que se encheram de alívio ao vê-la lhes sorrir e apertar suas mãos com plena confiança.

Depois de passar um tempo a mais com eles, silenciosamente tomou seu lugar ao lado de Tim, feliz quando a apertou pela cintura, com um forte braço, para aproximá-la mais dele. Tim, de maneira ausente, inclinou-se e a beijou na cabeça enquanto escutava o que um dos alfas werocats dizia. Estavam discutindo sobre o vampiro, deu-se conta, e a tensão de Tim ia aumentando. Ela a sentia no braço que se apertava levemente ao redor de sua cintura.

—Como saberemos que não está aqui para atacar nosso povo? —A voz do werocat ressoava, cheia de irritação e suspeita—. Ouvi histórias de como os Bloodletters ficam eufóricos com o sangue were. Não verei ninguém de meu clã vítima de um vampiro trapaceiro em nosso território.

Tim esclareceu a garganta.

—Dante não será prejudicado. Concedi-lhe passagem e minha moto, assim se o virem nela, não se preocupem. Ele pôs em risco sua vida para salvar Rafe e Allie. Salvando a minha, no processo. Suas feridas eram terríveis — os olhos do Tim se obscureceram com a lembrança—, assim lhe ofereci meu sangue, para que ao menos pudesse partir.

Um preocupante silêncio seguiu a ousada declaração de Tim.

—É verdade. O sangue were é mais potente para os de sua espécie que o humano, mas não



estava eufórico, mal podia caminhar direito pela dor de seus ferimentos e provou a si mesmo, como um homem de honra. Só tirou de mim o que necessitava para partir a um lugar seguro.

—Bebeu seu sangue? Poderia estar sob seu feitiço? —Hank, o alfa dos wereeagle²⁰, não ocultava suas suspeitas.

Betina chamou a atenção de todos esclarecendo sua garganta.

—Os vampiros podem chegar a deslumbrar suas vítimas, mas os were não são muito suscetíveis a seu tipo de magia, menos ainda os alfas. Atreveria-me a dizer que Tim sabia muito bem o que fazia e, embora não sinta muita simpatia pelos Bloodletters, tudo o que sei sobre este Dante me leva a lhe dá o benefício da dúvida, ao menos nesse caso.

—Dante me disse que está aqui procurando justiça por uma morte, aprovada por nossos ancestrais. Um bruxo do fogo chamado Erik, que era como um irmão para ele. Morreu pelas mãos dos were em Outubro de 1871.

—Aqueles foram dias escuros. Escuros de verdade — Betina sacudiu sua cabeça.

Allie procurou em sua memória.

—Esses foram o mês e o ano do Grande Incêndio de Chicago.

—Exatamente — os olhos de Betina guardavam terríveis lembranças—, e a luta com Erik foi a responsável pelo fogo. Os alfas superiores daqueles tempos, Guillen e Roy, um par de pumas, sentenciou o jovem mago à morte. Equivocadamente acreditaram que ele era responsável pela violação e morte de uma jovem de seu clã, mas mais tarde se provou que foi outra pessoa. Se o Bloodletter procura justiça por sua morte, tem uma causa justa. Guillen e Roy, assassinaram esse moço, e enquanto este tentava se defender usando seu único poder verdadeiro, o fogo, iniciou um incêndio que acabou com mais da metade de Chicago. —Betina olhou em torno da habitação, seu olhar firme, em deliberadamente, fazia contato visual com cada um dos alfas presente, para lhes fazer saber a seriedade de suas palavras—. Seus ancestrais cometeram um engano imperdoável. O mundo perdeu um jovem mago inocente, esse dia, sem mencionar as perdas humanas e materiais, e um antigo e poderoso Bloodletter resultou gravemente ofendido por essa ação.

O silêncio reinou quando suas palavras finalmente se assentaram.

—Vi o homem brigar — as palavras de Allie encheram a tensa habitação—, interveio quando, muito facilmente, poderia sentar-se e esperar que todos nós fôssemos assassinados. Acredito que se deu conta de seu engano, e fez o que pôde para remediá-lo. Estou de acordo com Betty. Darei-lhe o benefício da dúvida. —Houve certa execração generalizada, mas alguns deram sua aceitação

²⁰ Homens águias



à contra gosto, frente a duas sacerdotisas que falavam a favor do vampiro—. Nosso verdadeiro problema, segundo meu ponto de vista, são os Venificus.

As inocentes palavras de Allie provocaram uma tormenta de controvérsias, nos were reunidos que reagiam de formas variadas de alarme e destemperança.

—Venificus! Acreditei que estavam todos mortos! —a consternação na voz de seu tio Tom, pôde ouvir-se ao longo da ampla sala.

—Não desapareceram — Betina baixou a cabeça enquanto a sala se silenciava para ouvir o que viria a seguir—, o mago Vabian é, indubitavelmente, um deles. De outra forma não teria vindo tão astutamente, atrás de Allie.

—Deve ser encontrado e liquidado —a voz de Tim era forte e firme— mas não quero ninguém trabalhando sozinho. Este tipo enfrentou a Rafe e a mim, e não foi muito bom. Se não fosse pela ajuda de Dante e o amparo de Allie sobre Rafe, um ou mais de nós poderia ter morrido. Não quero perder nenhum de vocês, nem de sua família, por causa desse bastardo. —Tim se inclinou para frente, sobre a mesa de café, e desenrolou o que parecia ser um amplo mapa topográfico da região.

—Se formos fazê-lo, faremos em grupo. Rastrearemos e o atacaremos de surpresa, mas sejam cuidadosos, sabe o que somos e conhece nossas debilidades. Apunhalou Rafe com uma arma de prata no começo da luta. Seu revolver estava carregado com balas de prata, e estou seguro que tem outros truques na manga, para compensar o fato de que somos mais resistentes a sua magia que a maioria.

—Resistentes, sim, mas não a prova de balas. —Advertiu Betina—.

Usará magia contra vocês, onde e quando puder, embora nada mais seja que como distração. Sejam cautelosos.

Tim se inclinou no sofá, para aproximar-se mais do mapa, enquanto os outros se uniam a ele, e começaram a dividir o território. Seguiriam todos os rastros de Vabian até onde pudessem, e dariam informes por telefone celular e por rádio. Seriam designados, um contato e um apoio em cada grupo, lhes atribuindo uma área de busca específica.

A precisão militar com que Tim e seus subordinados definiram estratégias, impressionou Allie. Rapidamente formularam um plano de ataque, que seria o orgulho de qualquer general. Sabendo que não tinha nada com que contribuir nesta fase do plano, Allie se desculpou para ir sentasse junto a Rafe.

Recostando-se sobre a manta, ao alcance da mão, mas de ao mesmo tempo suficientemente afastada para não incomodar a recuperação de seu companheiro, em segundos adormeceu profundamente.



CAPÍTULO NOVE

Allie despertou com o calor e a sensação de umas costeletas masculinas contra sua pele nua. Que se encontrava nua foi a primeira coisa que notou. Logo se deu conta que o suave calor era provocado por ásperas mãos masculinas que se moviam sobre suas coxas.

—Mmm, Allie, é muito bom despertá-la. —A voz do Rafe flutuou brandamente sobre seus sentidos, esquentando-a interiormente.

—Como se sente? —Ela se elevou sobre seus cotovelos para revisar seu corpo ferido. Suas feridas já estavam clareando, apenas uma longa linha rosada mostrava onde foi cortado, sangrado e quase morto.

—Estou bem, mas estaria melhor se trouxesse essa preciosa xoxota aqui e se sentasse sobre meu regaço.

O fogo em seus olhos a desafiava.

—Rafe, quase morreu ontem.

—Mais uma razão pra transar hoje.

—Rafe! —esbravejou quando a levantou, segurando-a pela cintura e colocando-a escarranchada sobre ele—. Pare. Vai se machucar!

Ele esfregou seus quadris e a longa dureza que havia entre eles, contra suas dobras. Ela não pôde evitar a umidade que fluiu com o descarado movimento, mas ele esteve perto da morte. Não parecia possível que em apenas uma noite se recuperasse o suficiente para o tipo de travessura que a expressão de seu rosto garantia.

—Rafe, tem que ir com calma. —Empurrou seus ombros e ele deteve seu movimento um pouco, mas não muito. Só o suficiente para poder empurrar os dedos de sua mão em sua vagina, brincando e puxando seus clitoris, aumentando seu ardor e seu desejo até uma temperatura quase insuportável. Sua outra mão brincou com um de seus mamilos, enquanto sua boca se movia para beijar o outro alternando pequenas dentadas com lambidas.

—Rafael, não estou brincando — tentou segurar sua cabeça, afundando seus dedos em seus cabelos abundantes, mas ele nem sequer se alterou.

—Necessito de você, Allie — sussurrou contra seu seio, sua voz torturada e tão



profundamente masculina, que ela sentiu que se umedecia ainda mais imediatamente.

—Rafe, não quero machucar você. —Ela suplicava agora, enquanto os dedos dele invadiam seu centro, deslizando-se com facilidade graças à evidência de seu desejo.

Ele se moveu para trás então, olhando-a nos olhos.

—A única coisa que poderia me machucar seria que você se afastasse de mim. Allie, preciso de você. Sou um homem desesperado.

—É um homem ferido — lhe corrigiu—. Quase morreu ontem.

—Tenho que corrigir dois pontos. Primeiro, não sou um homem. Sou um werewolf. E segundo, estava ferido ontem. Hoje estou bem. É algo no que nós, os werewolf nos diferenciamos dos homens normais. Curamos rápido e sem muitas cicatrizes. — Levou a mão dela até seu peito, seguindo a débil marca da navalhada que quase o matou. A verdade era que estava quase curado. —Vamos, Allie, me dê um pouco dessa doce xoxota. Sabe que deseja isso também.

Ela riu da cômica expressão que viu em seu rosto e se inclinou para beijá-lo enquanto ele se movia, afastando seus dedos e dirigindo seu sexo diretamente contra a ponta de seu pênis duro. Ela cedeu e se deslizou sobre ele enquanto a língua dele se cravava em sua boca. Gemeu enquanto o tomava completamente, sentando-se sobre seu pênis enquanto seus seios pressionavam contra o duro peito dele.

De repente, Tim estava detrás dela, muito perto. Ela se sobressaltou. Ele queria...?

—Shh, Allie — a acalmou Rafe quando ela rompeu o beijo—. Será bom, prometo.

—Precisamos fazer isto agora, Allie. Sinto muito. Não podemos dar mais tempo a você. —A voz do Tim era um sussurro áspero contra seu ouvido—. Temos que nos unir a você completamente.

Ela sabia que isto ia acontecer, mas de todo modo se assustou. Estes homens estavam mais envolvidos com ela do que alguma vez alguém esteve, ou alguma vez estaria. Ela os queria em sua vida para sempre e queria ser tudo para eles também. O medo era a única coisa que a detinha, mas não era medo deles, a não ser medo do desconhecido.

Ela respirou profundamente, juntando coragem. Tinha que confrontar esse medo e superá-lo de uma ou outra maneira. Sabia que se deteriam se em algum momento lhe machucassem. Era uma questão de confiança, compreendeu, e ela confiava neles. Além de sentir um profundo e duradouro amor.

—Está bem — sussurrou — confio em vocês.

Tim suspirou fortemente enquanto se movia ainda mais perto dela. Ela sentiu algo fresco e úmido deslizar-se sobre seu ânus e a sensação de que algo escorregadio a alargava.



—É somente lubrificante, amor. Isto tornará mais fácil para você.

Sentiu que as mãos de Rafe a abriam para seu irmão enquanto a sustentava contra seu peito. Os lábios dele procuraram os seus e a beijou profundamente enquanto Tim colocava seu pênis duro na entrada que nunca tinha sido usada por um pênis antes. Ela sentiu a pressão e a urgência implacável com que procurava a entrada.

—Empurra, Allie. Toma-o dentro de você. —Sussurrou Rafe contra seus lábios enquanto mordiscava sua face até seu ouvido.

Seus afiados dentes raspavam sobre os músculos de seu pescoço, fazendo que sua excitação aumentasse enquanto ela seguia suas instruções, de repente, Tim estava dentro, a cabeça de seu pênis empurrava o apertado anel de músculos de sua entrada. A sensação era maravilhosa. Com Rafe dentro de sua vagina e agora Tim empurrando em seu buraco virgem, ela se sentiu incrivelmente cheia. Ardia, mas era uma queimação boa, uma queimação excitante que provocava um tipo de prazer que ela nunca tinha conhecido.

—Já está quase, bebê.

—Foda! —Rafe amaldiçoou contra sua garganta enquanto Tim empurrava-se completamente nela, os irmãos separados unicamente por uma fina parede de seu corpo.

—Essa é a palavra para isto. —Disse Allie.

Riram entre dentes, enquanto começavam a moverem-se dentro dela. Começaram um ritmo que fazia que alguém empurrasse enquanto o outro saía, um deles empurrava enquanto o outro deslizava fora. Ela sentiu como o desejo se elevava mais e mais alto. Era uma sensação incrível!

Ela também sentiu que se uniu em um plano diferente. Ainda era uma principiante em seu talento, mas depois do modo que foi chamada para proteger Rafe e a ela mesma, e que a cura de Betty funcionou com sua ajuda, ela era mais consciente do plano etéreo que antes.

Allie sentiu as almas gêmeas de Rafe e Tim, unidas como sempre estiveram, movendo-se agora para abranger seu espírito também. Sua luz lhe deu boas-vindas, seu poder a esquentou, seu amor fez sua alma deles enquanto se uniam com ela para não se separarem nunca. Eram três, mas agora se converteram realmente em um.

Sentiu-se intimidada pelo sentimento de suas almas movendo-se alinhadas, enquanto seus corpos se estendiam juntos para uma estrela inalcançável. Ela esteve com eles em todos os momentos, movendo-se em uma esfera de pura paixão, pura sensação, puro amor.

—Agora, Allie. —Rafe olhou para seus olhos abertos—. Vem conosco agora, meu amor.

—Amo tanto vocês! —Gemeu enquanto sentia como uma onda de desejo a arrastava.



Tim se inclinou sobre suas costas, seus dentes se dirigiram ao outro lado de seu pescoço enquanto Rafe voltava a mordê-la, com cuidado no princípio, mais forte quando suas presas se alongaram em uma mudança parcial. Poderes enormes e incontrolláveis guiaram seus atos quando os gêmeos trocaram só a pequena parte necessária para perfurar sua delicada pele com seus dentes, marcando-a como deles para que todos pudessem ver.

Seu sangue manchou seus lábios no momento em que os três alcançavam um magnífico e simultâneo orgasmo. Estavam unidos agora, total e completamente, em todos os níveis. Eles conheciam as necessidades e desejos de cada um como conheciam os próprios.

Os gêmeos gozaram com força dentro de seu corpo que lhes deu boas-vindas e Allie se deleitou com cada gemido de prazer, com cada tremor e espasmo de seu próprio útero. Gritou quando gozou, gritando seu amor por eles uma e outra vez enquanto eles levavam seu corpo ao ponto mais alto que alguma vez alcançou.

Ficaram assim, satisfeitos e completamente esgotados. Tim fez o esforço de fazer que todos girassem para um lado para assim poder recuperá-se o bastante para retirar-se.

Enquanto ele a punha cuidadosamente de lado, seu pênis foi amolecendo devagar dentro dela, Tim lambeu seu pescoço, levando seus lábios até seu ouvido.

— Amo você, Allie — o sussurro soou como se saísse das profundidades de sua alma. Ela quis virar-se e confrontá-lo, mas ele a segurou—. Nunca disse isso a uma mulher antes. Nunca quis dizer. Mas amo você com todo meu coração, Allie, e sempre o farei. — Tim beijou brandamente seu ouvido, sua face, seu pescoço, enquanto se acomodava detrás dela.

Ela ficou muda. Havia sentido o amor que irradiava ambos os homens, mas Tim era muito mais reservado que Rafe. Ela tinha duvidado que ele alguma vez encontrasse as palavras para expressar os sentimentos que ela esperava que tivesse dentro dele. Ele acabava de lhe dar um presente, um presente raro e sem preço.

Allie sentiu as lágrimas sobre suas faces e Rafe as lambeu com suaves beijos.

— Amo você também, Allie. Não fique triste.

— Não estou triste.

— Então por que está chorando? — perguntou Rafe.

— Está chorando? — Tim se inclinou sobre ela, seu amado rosto tenso com a preocupação.

— Maldição bebê, machucamos você?

— Não — protestou quando tanto Tim como Rafe começaram a retirar-se devagar, tão cuidadosamente como puderam, de seu satisfeito corpo—. Não, não me machucaram.



Ambos os homens a olharam enquanto ela limpava as lágrimas de seu rosto.

—Então por que está chorando? Você não gostou? —Tim acariciou brandamente seus cabelos com os dedos.

—Adorei cada minuto. —Ela segurou as mãos deles com as suas—. Amo vocês — beijou os nódulos de seus dedos, adorando a confusa expressão que viu em seus rostos idênticos—. Choro porque meu coração transborda de tanta felicidade. Estou sobrecarregada de alegria. —Ela se sentou e as lágrimas correram livremente enquanto Rafe a sustentava de um lado e Tim do outro—. Nunca sonhei que pudesse sentir um amor como este em minha vida.

—Nós tampouco. —disse Rafe brandamente, acariciando sua coxa distraidamente com sua grande mão.

—Eu tinha desistido completamente — admitiu Tim, atraindo o sobressaltado olhar dela para ele—. Mas depois encontrei você, Allie. —Sua mão acariciou sua face enquanto baixava sua cabeça—. Realmente amo você.

Ele a beijo então, muito tempo e profundamente, esquentando-a por dentro. Quando a liberou, passou-a comodamente aos braços de Rafe para uma saudação similar. A língua de Rafe provou e brincou com a dela de uma forma sensual, quase preguiçosa que a consolou e ao mesmo tempo a despertou.

—Amo você, bebê — disse Rafe quando a liberou.

Tim interveio então, colocando-a entre eles enquanto se virava para se recostar na grande cama, exausto pelo sexo intenso e as emocionantes revelações da manhã.

—Como se sente, Rafe? —Allie se preocupou outra vez, agora que o intenso desejo tinha sido satisfeito.

—Como novo. Entre a cura e nossa conexão. Sou um werewolf completamente novo. — esfregou a ferida de seu peito—. Um Werewolf esgotado, mas feliz. Tenho minha companheira unida a mim agora e ninguém nunca nos separará.

A voz de Tim soou do outro lado.

—Agora a conexão está completa. Agora que colocamos nossos dentes em sua pele, seu sangue em nossas bocas, sua essência combinada com a nossa, nunca perderemos você. Leva nosso sinal e nosso aroma profundamente, somos uma união de alma com alma. Ou isso é o que as sacerdotisas dizem.

—Senti isso. — Recordou do que sentiu com um pouco de temor—. Quando me morderam, quando... gozamos — sentiu que sua face se ruborizava com a lembrança— senti a união de nossas almas. Foi muito bonito.



—Não mais formosa que você, minha Allie. —Sussurrou Rafe enquanto limpava a última das lágrimas de suas bochechas, inclinado a seu lado olhando-a. Quando ela se apoiou sobre suas costas, ambos os irmãos a flanquearam, apoiados sobre seus cotovelos, somente olhando-a.

Tim se inclinou para examinar as marcas das dentadas em seu pescoço. Estavam sensíveis, mas surpreendentemente não dolorosas.

—Já estão quase curadas. —A voz de Tim soou satisfeita—. Quando lhe mordemos, alguns de nossos dons se transferiram para você. Durante os próximos dias começaram a se manifestar.

—Não vou me converter em um werewolf, não é mesmo? —Em parte só estava brincando. Todos os filmes antigos que viu quando era criança, diziam que a dentada de um werewolf convertia a pessoa mordida em um deles.

Rafe riu em silêncio.

—Só se tivermos sorte. Mas provavelmente só sentirá que cura mais rápido. Talvez seus sentidos se agucem um pouco. Seu olfato se desenvolverá um pouco mais ou poderá ver mais distante em um lugar mais escuro que antes. Possivelmente tudo isso junto.

—Não estão seguros do que vai acontecer comigo?

Tim suspirou.

—Não realmente. Nossa espécie não se une com humanos muito Frequentemente. Cada caso é diferente, e como é meia were e meio maga, realmente não podemos dizer o que acontecerá.

—Mas estaremos a seu lado em todo momento. —Prometeu Rafe—. Se descobrir que pode se transformar, ajudaremos você, mesmo que se converta em um gato. —O desgosto em sua voz quando disse a última palavra, era algo que não podia ocultar-se e ela teve que rir.

A idéia de trocar, tanto a atraía como a assustava de morte. Era um pensamento impressionante! Mas ela se uniu a dois werewolves. Sua linhagem era a do puma. Se realmente adquirisse a capacidade de trocar se converteria em um grande gato? E como conduziriam isso se seus companheiros eram lobos?

—Não se preocupe com isso agora, Allie. Tudo se resolverá. —Prometeu-lhe Rafe, beijando sua cabeça.

—Espero que tenha razão — se jogou para trás e fechou os olhos, deixando que o cansaço a levasse a terra dos sonhos.

O feiticeiro Vabian lambeu suas feridas, empregando um pouco de magia para apressar a cura de seu braço quebrado. O vampiro pagaria por isso, prometeu. Como se atrevia a desafiar Patrick Vabian? Dante d'Angleterre não sabia com quem mexeu, mas o averiguaria.



Enquanto isso, Vabian fez um cuidadoso reconhecimento. Sabia que se a jovem sacerdotisa estava ali, a velha não estaria muito longe. Se não pudesse localizar a jovem em seguida, ainda podia dar um golpe matando a bruxa. Então ganharia o poder que tão desesperadamente queria entre os Venificus.

A oportunidade de Vabian apareceu à tarde naquele dia, quando viu a anciã sair do supermercado local. Ela estava sozinha, embora geralmente tivesse algum tipo de companhia. Esta vez, felizmente, estava sozinha durante ao menos alguns minutos.

Vabian fez seu movimento. Espreitando a mulher, mas velha silenciosamente, usando magia avançada para ocultar sua presença, foi diretamente para ela no estacionamento cheio atrás da loja.

—Aquieta aí, bruxa. —Sua voz cortou o silêncio, detendo os passos da mulher quando ela se virou para confrontá-lo.

Engraçado, ela parecia mais jovem do que pensou que seria. Todos os dados que encontrou sobre ela nos registros dos Venificus, que em realidade não eram muitos, indicavam que ela estava ativa como sacerdotisa durante muitos anos.

—Deseja algo?

—Sei quem é. Sacerdotisa, ou bruxa, dá no mesmo. Vai morrer de toda forma.

A mulher riu, machucando seus ouvidos com o som musical. Fazendo que ele se zangasse com sua falta de respeito, mas já lhe ensinaria.

Chamando sua magia, lançou a primeira bola de fogo unicamente para testar seus escudos. Estes eram mais fortes do que esperava, a energia escorregou afastando-se dela. E dele também, quando ela habilmente dirigiu o poder para longe de ambos, dirigindo-o a terra.

—Acredita que é rápida, não é? —Vabian lançou seu seguinte ataque, um penetrante golpe de energia que, viu com felicidade, debilitou bastante os escudos dela, fazendo que a mulher saltasse para trás quando a energia a queimou levemente.

—Agora sei o que você procura — disse ela fechando seus pequenos punhos.

Realmente é uma coisa muito diminuta, refletiu ele, para dirigir tanto poder.

—Estou lhe advertindo, menino. Vai para sua casa. Afaste-se de mim e dos meus. Os were e os que servem a Senhora não são nenhuma ameaça para tipos como você. Afaste-se de nós e poderemos ser persuadidos a deixá-lo viver.

—Fala muito para uma velha.

—Ei, não há necessidade de insultar. Não vai querer me zangar.



—Por que não, vocês sacerdotisas são cães ladradores mais não mordem.

—Eu posso não morder —ela teve a coragem de rir entre dentes —. Mas meus protetores o farão, assim que se inteirem do que está fazendo.

—Não são protetores muito bons se permitem que ande sozinha.

A mulher suspirou dramaticamente, incomodando-o, ele compreendeu nesse momento que ela o distraia por alguma razão, provavelmente esperando que esses seus protetores aparecessem para salvar seu pequeno e fraco traseiro. Patrick Vabian não cairia nessa!

—Já chega de conversa bruxa. Prepare-se para morrer.

Ela riu em sua cara, zombando dele.

—Isso é engraçado. O que vai fazer? Falar até que morra?

—Não, bruxa. Tenho um plano melhor.

Tirando a espada de prata que preparou especialmente para este trabalho, apontou-a para a bruxa, a satisfação o atravessou quando viu seu rosto empalidecer.

Esta era a espada que ele testou tanto com sangue de were como com o de vampiro, a espada que consagrou à escuridão, ao Venificus e ao Priori. Era a espada que podia controlar e dirigir suficiente poder para matar inclusive a uma Alta Sacerdotisa.

Ele chamou seus poderes escuros, canalizou-os para a espada e os lançou para abrir um caminho desigual através dos finos escudos dela. Ela caiu imediatamente ao chão enquanto ele ria, embriagado com o poder que a espada especial lhe dava. A glória do Priori logo seria dele. Já podia saboreá-la!

Um ruído do outro lado do estacionamento o alertou. Alguém vinha buscar seu carro e ele tinha que ir embora. Lástima, pensou. Teria gostado de ver a mulher morrer, mas com a ferida que acabou de lhe fazer, não passaria muito tempo antes que deixasse de respirar. Vabian se virou e se afastou como se nada importante acabasse de acontecer, enquanto por dentro cantava triunfante.

Mark Beauchamps, um dos were-coiote protetores de Betina, procurou-a no estacionamento quando ela não foi encontrar se com ele no tempo estabelecido de antemão. Ela pediu um tempo a sós e ele a contra gosto aceitou, embora estivesse vigiando do outro lado da rua como entrava no supermercado local, comprava e deixava a loja. Seu companheiro, supôs estava olhando seu carro. Só que ela não saiu do estacionamento

Ela ficou fora de sua vista só uns cinco minutos, mas aparentemente isso foi tudo o que foi necessário. Alarmando-se quando ela não reapareceu em um tempo razoável de detrás da loja, o were-coiote correu para lá para verificar se havia algum problema. Encontrou-a no chão,



perto da morte com uma profunda ferida no abdômen. Mark procurou seu celular, para mobilizar a manada e alertar aos alfas principais, Tim e Rafe, imediatamente.

Fazendo sinais a seu companheiro para que trouxesse sua caminhonete, Mark levantou Betina com cuidado em seus braços, controlando a necessidade de uivar de raiva e de dor. A culpa era sua. Ele permitiu que isto acontecesse e sangue devia ser derramado para vingar esse dano. Ele prometeu com cada fibra de seu ser. Como ansiava seguir o leve rastro deixado por seu atacante nesse momento!

Mas agora ele tinha que fazer todo o possível para salvar a preciosa vida de Betina. Sua cura estava fora de suas pobres habilidades, mas possivelmente a jovem sacerdotisa pudesse fazer algo. Quando a caminhonete parou com um chiado junto a ele, Mark subiu com cuidado na ampla cabine, sustentando o frágil corpo de Betina contra ele, segurando-a enquanto seu companheiro conduzia para a casa dos alfas principais na montanha. Ali é onde a jovem sacerdotisa se encontrava.

A viagem nunca lhe pareceu tão longa.

Allie se dirigiu para a caminhonete com Tim e Rafe, quando os were-coiotes estacionaram diante de sua casa só alguns minutos mais tarde. Ela sabia que cada were nos arredores tinha sido alertado ou estava em processo de ser informado dos contínuos ataques aos que estavam sendo submetidas às mulheres que eram tão importantes para eles. As sacerdotisas eram escassas, tinha-lhe explicado Rafe, e a aliança entre eles, forjada há muito tempo, mantinha-se firme. Isto era assim para a segurança e amparo de todos.

Dirigindo-se para o quarto de hóspedes no primeiro andar, Allie jogou para trás as cobertas enquanto um homem alto e magro a quem nunca tinha visto, levava Betina até lá. Ele tratava seu débil corpo com enorme cuidado, transmitia tanto dor e culpa, que Allie não pôde menos que pôr uma mão sobre seu ombro quando ele se separou da cama.

—Está bem. —Tentou acalmar ao estranho, mas seus olhos eram frios e mortos quando ele transferiu seus olhos de Betina para ela.

—Não, não está. —O olhar fixo do homem se dirigiu para Tim e Rafe, que estavam em pé detrás dela e o homem caiu sobre seus joelhos—. Perdoem-me, se puderem. Pediu um momento para ela e eu o dei, Mesmo sabendo que era perigoso. Nunca me perdoarei por isso.

—Trataremos disso mais tarde, Mark. Por que não vai para sala e conta a todos exatamente o que é aconteceu? —Tim deu um passo para frente e Allie se moveu para junto de Betina, deixando que os homens se ocupassem de seus assuntos. Ela sabia que com “todos” Tim se referia à série de alfas que dirigiam as várias tribos, manadas e clãs na área. Como fizeram antes, eles se reuniam em sua nova casa para o que parecia um conselho de guerra.

Allie se aproximou de Betty, olhando cuidadosamente a horrorosa ferida, perguntando-se por onde começaria. Ela nunca tratou de nada como isto antes e teve medo de não ter a



habilidade suficiente para ajudar a sua mentora. A mulher mais velha estava mais pálida do que Allie alguma vez a viu, como se simplesmente estivesse se desvanecendo. Allie estendeu a mão para tocar o corte desigual em seu abdômen e foi sobressaltada por um poderoso sentimento de maldade e de temor.

Obrigando suas mãos a moverem-se, Allie fortaleceu sua postura, plantando seus pés firmemente antes de tentar outra vez. A força malévola se opôs a ela, empurrando para trás suas mãos estendidas, impedindo que se aproximasse do corpo machucado de Betina.

—Preciso que me ajudem. Há algo que me empurra para trás.

Rafe imediatamente ficou detrás dela, empurrando para frente seu peito contra suas costas enquanto Allie redobrava seus esforços. Enfocando sua energia, lutou contra a força escura, confiando completamente em seu instinto já que suas lições não tinham avançado o suficiente para encarregar-se de algo como isto ainda.

Com um último impulso de seu poder, o escudo negro se dissipou, fugindo da luz de sua energia. Allie o expulsou para terra, para ser absorvido de novo e que não se manifestasse outra vez, como Betina lhe ensinou. Então pôde ver o verdadeiro alcance da ferida e isto a fez adoecer.

—Isto foi feito com magia.

—Ou magia dirigida por uma espada. Provavelmente pelo mesmo que me atacou. Sinto o cheiro da prata. — A voz de Rafe soava rouca pela cólera.

—Crê que esse homem, Vabian, fez isto?

Rafe suspirou fortemente.

—Quem mais a não ser ele?

—O que vou fazer? —Allie estava assustada, mas Betty precisava dela.

—Já começaste — disse Tim junto a ela, olhando para a pálida mulher na cama—. Apele a terra, apele a Senhora, apele às criaturas da terra e do céu. Use sua visão interior para ver onde está a magia maligna e assim poder enviá-la a terra. Permite que Gaia a absorva e assim não possa fazer mal a Betina nunca mais.

Isso parecia correto, mas Allie não sabia como fazê-lo. Sua confusão devia mostrar-se em seu rosto quando Rafe a soltou. Ficando ao seu lado, acariciou seus cabelos com um meio sorriso tranquilizador.

—Nasceu para fazer isso, Allie. O conhecimento está dentro de você. Tudo o que tem que fazer é seguir seu instinto e se focar no objetivo.

—Faz parecer muito fácil.



—É fácil. —Tim segurou sua mão, captando sua atenção—. É o medo que o faz complicado.

—Luta contra o medo, Allie — a acalmou Rafe, caminhando para trás enquanto Tim fazia o mesmo—. Tente. Nós estaremos aqui, guardando suas costas e representando os weres.

Estas últimas palavras lhe recordaram a cerimônia do Samhain. Betty tinha usado palavras similares, chamando todos os tipos de vida que serviam a Senhora. Allie não conhecia as palavras e não se atreveu a dizer isso em voz alta, mas a intenção era mais importante. Ou isso lhe ensinou Betty.

Atraiu a energia para ela e se surpreendeu da quantidade de poder que veio ao seu chamado. Nunca antes havia sentido tanto poder sob seu comando. Só esperava que fosse suficiente para salvar Betty.

Allie moldou a energia, procurando a melhor forma de dissipar a mancha escura que agora se estendia pela alma brilhante de Betina. Esta ferida mágica era pior que qualquer ferida física que ela tivesse sofrido. Esta magia escura gotejava em sua alma, obscurecendo sua luz e roubando seu poder. Era um poder sinistro com um objetivo malévolo e só Allie podia ficar em seu caminho e detê-lo antes que roubasse o espírito de Betina completamente. Isso seria um destino pior que a morte. Ao menos na morte havia transição. A alma vivia em uma forma diferente, ou isso acreditava. Isto pelo contrário, era uma morte permanente. A dissipação do espírito, a destruição de tudo o que Betty era e tudo o que alguma vez seria. Isto era para Allie a definição do mal puro.

Chamou a Senhora e aos espíritos de todos os que a serviam, Allie rezou pedindo ajuda e juntou ainda mais energia. A mancha escura era forte e Allie não sabia se tinha habilidade suficiente para controlar as energias, ou bastante poder, para dissipar tanta escuridão.

O poder cresceu e ela ainda continuou esperando. Havia algo que faltava, algum ritual que necessitava. Seguindo seu instinto, Allie se colocou do lado direito de Betina e estendeu seus braços.

—Coloquem-se a seus pés. —disse de forma entrecortada, contendo o enorme aumento de energia enquanto seus companheiros se dirigiam rapidamente para obedecer a sua ordem. Pôde senti-lo, em um instante, Allie recordou do vislumbre que ela teve da verdadeira natureza de Betty durante a cura de Rafe e soube o que tinha que fazer.

—Represento a Senhora — disse simplesmente, assentiu para seus companheiros quando eles a olharam com olhos preocupados. Conheciam sua parte. Tinham-no feito durante a cerimônia do Samhain. Ela acreditou que eles saberiam o que fazer agora.

—Representamos aos weres — disse Tim com voz forte, levando sua mão para um lado para conter a energia enquanto Rafe fazia o mesmo.

—E representamos as criaturas do céu e da terra — acrescentou Rafe, seus olhos mostravam curiosidade quando olhou para Allie.



—Apelo à família de Betina que se reúna a nós aqui, neste círculo. Tome seu lugar ao seu lado, representante dos videntes que poderia ajudá-la. —Os olhos dos gêmeos se arregalaram quando Allie falou, mas ela sentiu que o que fez era o correto quando sentiu a comunicação da magia que se ondulava através do pequeno quarto e o reino do além.

Com um brilho cegante de luz, um homem apareceu. Era alto, de cabelos escuros, bonito e estava vestido da cabeça aos pés com uma fantástica e brilhante armadura. Era um guerreiro de outro reino, e embora nunca tivesse visto um antes, sabia que era um cavalheiro vidente.

—Bem-vindo, senhor cavalheiro.

—Quem me chamou para junto de minha prima? E por que ela está em uma situação tão grave? —a expressão do homem era acusadora e preocupada, mas Allie pôde ver que tinha um grande afeto pela pequena mulher que se encontrava na cama.

—Eu o chamei, senhor, e como você pode ver, não temos tempo agora para explicações. Representará ao vidente em nosso círculo de cura?

O homem se endireitou, examinando Tim e Rafe antes de assentir e levantar suas mãos cobertas pela couraça.

—Represento aos guerreiros videntes dos Reinos Esquecidos.

O círculo encaixou em seu lugar e a pressão se aliviou sobre Allie, embora a energia continuasse juntando-se. Ela olhou para o cavalheiro, captando a preocupação em seu olhar.

—Ajudar-me-á a dirigir a energia? Tenho medo de não saber fazê-lo.

Um breve sorriso apareceu em seu bonito rosto quando assentiu.

—Sou um guerreiro vidente, sacerdotisa. Sei como utilizar este tipo de magia.

Aleluia! Fez correto, compreendeu com um enorme suspiro de alívio. Chamou um guerreiro que sabia como fazer o que ela não podia.

—Posso passar esta energia para você. —pensou Allie em voz alta, aliviada quando o cavalheiro inclinou sua cabeça.

—É como dever ser. A sacerdotisa é a conexão, o depósito da força. O resto de nós são as armas que defendem e protegem.

Ela sentiu quando o guerreiro vidente represou a energia no círculo, aliviando enormemente a pressão sobre ela, embora ainda mais energia fluísse da terra para ela e para o círculo. Com fascinação ela viu como ele formava uma espada de luz com a energia que formava redemoinhos e que em suas mãos se tornava tangível. Com a espada, ele abriu caminho pela escuridão que



outra vez tinha rodeado Betina. O círculo de Allie a cercou e a enviou para terra para ser absorvida e dissipada de novo.

Levou muito tempo, mas o guerreiro lutou contra a escuridão até que só restou a luz. A luz da alma pura de Betina e a luz da força restante do círculo. Todos eles ficaram enfraquecidos e trementes pela tensão quando no final, as pegajosas partículas de escuridão foram finalmente neutralizadas.

—Retire-se agora, Sacerdotisa — aconselhou o guerreiro vidente—. O trabalho está feito.

Allie usou a última de suas forças para fazer o que o homem dizia. Chamou o círculo e sentiu como se rompia com sua ordem e como ela caía. Só os rápidos reflexos de seus companheiros weres lhe impediram de bater bruscamente contra o chão. Tim a segurou em seus braços enquanto Rafe enfrentava ao estranho cavalheiro, alerta.

Mas o cavalheiro não prestava atenção a nenhum deles, viu Allie com seus olhos cansados. Sua atenção estava em Betina enquanto se sentava cuidadosamente na cama a seu lado. Tim arrastou uma cadeira e sentou Allie nela como se fosse uma boneca de pano. Ela estava bastante acordada, mas terrivelmente esgotada e seus músculos não a sustentariam.

—Quem é você? —perguntou ao cavalheiro antes de poder controlar suas palavras.

O homem olhou para ela, atravessando-a com seus olhos de cor lilás.

—Sou Duncan; meio guerreiro vidente e primo de Betina. Obrigado por me chamar. Não desejo vê-la machucada.

—Sou Allie e estes são Tim e Rafe. —a mão de Allie tremeu quando ela a levantou para indicar os dois homens, que olhavam ao cavalheiro vidente com interesse e com um pingo de desafio. Os Alfas estão sempre em guarda, compreende.

Duncan assentiu para eles um a um.

—Minha prima Betina mencionou vocês algumas vezes, Senhores dos weres e sua nova companheira. Felicidades por sua união. — Seus companheiros assentiram, parecendo um pouco mais satisfeitos com a apresentação do homem estranho e suas ações até o momento—. Agora me contarão o que aconteceu? Quem fez isto?

—Um mago do Venificus chamado Patrick Vabian. Ou nisso acreditamos. Ele nos atacou faz alguns dias, tentou levar Allie, ajudado por um vampiro a quem enganou para conseguir sua ajuda. A única razão de estamos ainda vivos é que o vampiro se zangou por causa da mentira e mudou de lado, nos ajudando a lutar com Vabian. — Explicou Tim.

Rafe continuou a explicação.



—Cada were neste território e mais à frente, esteve procurando a esse bastardo depois, sem resultados, até hoje.

—Ela não tinha guardas? Pensei que a aliança significava que ela seria protegida por sua gente.

Tim grunhiu baixo ante o desafio, mas Rafe o deteve.

—É obvio que tinha guardas.

—Então estão mortos. Sinto sua perda. —O cavaleiro inclinou sua cabeça.

—Não estão mortos — se sentiu obrigada a esclarecer Allie.

—Então logo estarão! —uma luz marcial apareceu nos olhos cor púrpura enquanto o homem ficava em pé e se dirigia a porta.

—Ei, não tão rápido, Lancelot — Rafe deteve o cavaleiro com duas mãos fortes contra seu peito.

—Sou Duncan, não Lancelot — as palavras tinham o frio gelo da cólera e Allie fez um esforço para ficar em pé, fazendo que todos os olhos se dirigissem a ela.

—Não ouvimos ainda os detalhes do ocorrido, mas o homem que a trouxe assumiu toda a responsabilidade do ocorrido. Ele está lá fora agora mesmo e acredito que temos que ouvir sua história antes de fazer qualquer acusação.

Depois de um tenso momento onde os homens pareceram medir uns aos outros, o guerreiro se retirou.

—Fala sabiamente, sacerdotisa.

—Chame-me de Allie, por favor.

Duncan assentiu formalmente.

—Isto é o que vamos fazer. —Tim se dirigiu para a porta—. Nós três vamos para sala e averiguaremos o que foi que aconteceu exatamente. Allie — olhou para ela — Concorda em ficar com Betina? —quando ela assentiu, ele continuou—. Enviarei alguma das mulheres para que ajude você, assim poderá limpá-la um pouco. Ela ficará inconsciente por um tempo, não é verdade? —o olhar de Tim se dirigiu ao cavaleiro e este assentiu.

—Ela provavelmente ficará inconsciente durante várias horas ainda. Era uma ferida muito profunda.

—Bem, então. —Tim ficou de um lado do guerreiro vidente enquanto Rafe ficava do outro,



flanqueando-o e lhe dando poucas oportunidades de lançar qualquer ataque em sua casa enquanto saíam pela porta, um após o outro.

Allie suspirou e descansou sua cabeça contra o respaldo da cadeira, sobressaltando-se quando algumas mulheres were entraram, despertando-a do leve sono em que havia submergido. Elas trouxeram água perfumada, sabonetes e tecidos suaves e começaram a limpar o pobre e machucado corpo de Betina o melhor que puderam.

CAPÍTULO DEZ

Tim olhou cuidadosamente ao guerreiro fada enquanto se dirigiam a sala de estar. A sala já estava tranqüilo muito antes que entrassem, todos os weres estavam reunidos ali, conscientes do estranho e novo, não-were aroma na casa.

—Quem é esse? —Rocky fez a pergunta que claramente todos tinham na mente quanto entraram, o robusto urso pardo virtualmente proibia a passagem enquanto olhava ao recém chegado com desconfiança. Todos os olhos estavam sobre os três que entravam, embora vários vigiassem todas as possíveis entradas e saídas, tal como devia ser. O povo Were era vigilante por natureza. Os alfas ainda mais, e essa era a maior reunião de alfas na região.

—Sou Duncan o meio fada, Cavaleiro dos Reinos Esquecidos. Vim para onde fui chamado. Quem me desafia?

Todos os were na sala ficaram em pé para enfrentar ao estranho, fazendo que Tim se sentisse orgulhoso, mas ele lhes fez um gesto enquanto Rafe entregava os detalhes.

—Ele é o primo de Betina, do reino das Fadas. Ele apareceu quando Allie chamou e ajudou a curá-la.

—Então a Alta Sacerdotisa está viva? —Esta pergunta aflita veio do were-coiote que a havia trazido.

—Ela está viva — confirmou Tim.

—Mas indisposta. —Adicionou Duncan, olhando fixamente ao homem que tinha falado—. Passará algum tempo antes que ela esteja totalmente sã.

Mark Beauchamps era um alfa jovem que tinha tomado à liderança de sua manada há pouco tempo. O antigo alfa foi assassinado a tiros pelos caçadores humanos que se ofenderam com seu direito natural de uivar para lua. Tim não conhecia bem o homem, mas rapidamente ganhou seu respeito ao responsabilizar-se por suas ações, como o fazia outra vez agora. Mark avançou



diretamente até o guerreiro fada ainda vestido com toda sua armadura, era uma visão mais que intimidante, e se ajoelhou em frente a ele, surpreendendo a todos.

—Foi minha culpa. —A voz forte de Mark ressoou com o remorso e a cólera, assim como impregnada de pesar—. Deixei que ela fosse ao supermercado sozinha, embora vigiasse da rua sem seu conhecimento.

Rafe se moveu para o lado de Mark, mas o cavaleiro lhe impediu de falar levantando uma mão.

—Levante-se, senhor, e me conte a história inteira.

Claramente surpreso, Mark ficou em pé e sentou-se sobre o sofá. Todos os outros alfas se estabeleceram ao redor dele na grande sala, o guerreiro fada ainda estava ao lado de Tim e Rafe, no caso de fazer qualquer movimento repentino. Tim ainda não confiava suficientemente no cavaleiro fada, independente do que fez pela Betina. A confiança levava tempo. E Betina era sua família reconhecida. Seus sentimentos para ela podiam não estender-se a sua escolha de aliados, mas Tim e Rafe tinham a responsabilidade de proteger sua gente. Se isto realmente fosse culpa de Mark, seria negociado. Mas por seus companheiros alfas. Não por este estranho guerreiro fada.

—Sandy e eu ficamos com Betina toda a manhã — começou o alfa coioite—. Geralmente trocamos de manhã já que Betina gosta de ir às compras com Sandy. Mas de vez em quando Betina nos pedia para que ficássemos atrás e lhe permitíssemos entrar sozinha em alguma loja, e geralmente a deixamos ir, embora vigiássemos a rua sem que ela soubesse.

—Mas sabia que a ameaça tinha aumentado depois do ataque de Allie — a voz de Rafe foi rude para o emocionado homem.

—Eu sabia, mas Betina é como uma tia. Ela queria privacidade e imaginei que ela estaria bastante segura em um lugar movimentado e público. Sandy cobria a saída e tinha o carro preparado para seguir Betina uma vez que saísse a rua. Eu vigiava a porta da rua em frente. Tínhamos cada ângulo coberto menos um, o estacionamento traseiro. Ela ficou fora de nossa vista durante no máximo cinco minutos.

—Cinco minutos foi todo o tempo que ele precisou — comentou o cavaleiro severamente.

Mark deixou cair sua cabeça, arrastando suas mãos por seus cabelos.

—Sei. Como disse, foi minha decisão. Minha culpa.

O alto guerreiro fada avançou, mas Tim indicou ao seu irmão que ficasse atrás para ver o que o cavaleiro faria. O silêncio reinou durante um longo tempo enquanto o guerreiro fada olhava ao homem claramente pesaroso. No final, o guerreiro suspirou.

—Conheço bem minha prima e sei o quanto pode ser convincente. É semifada, e não está por cima do uso de um pouco de encanto para conseguir o que quer, e não estou surpreso por



cederes a sua petição. Se for culpado, eu também devo compartilhar parte dessa culpa, já que foi me visitar em Underhill e desejava ficar sozinha.

Mark olhou bruscamente para o guerreiro fada, seus olhos preocupados abertos e acesos de confusão. Tim viu o olhar de remorso que cruzava a face do guerreiro antes que se sentasse sobre a robusta mesa do centro e apoiasse seus cotovelos vestidos com cota de malha em seus joelhos.

—Ela ficou apenas dez minutos na loja — disse Mark tranqüilamente—. Ela não a deixou.

—Deixou sim — respondeu o guerreiro—. O tempo funciona de maneira diferente em Underhill. A prima Betina na realidade passou várias horas comigo antes de voltar por onde tinha vindo.

—Como é possível? —Mark parecia totalmente confuso.

Rafe deu um passo para frente.

—Está dizendo que nossa Betina é semifada? Como você?

O guerreiro assentiu e Tim supôs o que tinha acontecido.

—Nunca soubemos que ela era semifada. Betina manteve seu segredo inclusive ante nós. Posso supor que o brilho de luz quando apareceu em sua cabeceira é a forma em que você – ou ela – viaja de uma dimensão a outra?

Outra vez o cavalheiro assentiu.

—De modo que seus vigilantes definitivamente podiam notá-lo, a não ser que ela o fizesse exatamente no lugar correto, distante de seus olhos e bastante longe para não poder ser cheirada.

—O banheiro. O supermercado tem um banheiro — contribuiu Ryan amavelmente do canto da sala.

—Com uma boa e robusta fechadura na porta — disse alguém mais.

—Então aposto que com certeza nossa Betina se meteu no banheiro, saltou a outra dimensão, para tomar chá contigo — Rafe cabeceou para o cavalheiro—, logo saltou de volta ao banheiro alguns minutos mais tarde, sem que ninguém soubesse, particularmente seus guardiões were.

—Quem sabia que ela podia fazer isso? —perguntou Rocky com um grunhido de risada.

—Faz isso Frequentemente? —perguntou Rafe.

Duncan assentiu uma vez mais.

—Somos mais próximos que a maioria dos Underhill porque ambos somos meio humanos por isso não somos bem aceitos. Ela afastou-se de sua família de lá, e embora tenha escolhido o



caminho do exílio, visita-me de vez em quando. Ela e meu pai eram muito próximos nos antigos dias e acredito que ela sinta que tem alguma responsabilidade por mim agora.

—De acordo, então vamos examinar isto passo a passo. Mas primeiro... — Tim olhou para Rocky, o líder de fato quando os gêmeos estavam ocupados em outro lugar, baseado principalmente em seu tamanho e forma de parar diante de todos os were. Ninguém se metia com um werebear. Sobretudo se fosse um urso pardo de 140 quilogramas—. Já enviaste um grupo de rastreadores, não é mesmo?

—Sim, para o que nos possa servir. Esse mago tem truques que nenhum de nós viu antes. Pode mascarar seu aroma e virtualmente não deixa nenhum rastro, face ao ruidoso e torpe que foi nos bosques segundo vocês.

—Ele mascara sua passagem magicamente — disse Duncan rapidamente—. Posso ser de alguma ajuda então. Conheço o aroma de seu poder agora, depois que vi o que fez a minha prima. Eu gostaria de ver a área onde ocorreu o ataque. Não espero que ainda esteja perto, mas posso recolher uma pista que poderia nos conduzir a outro lugar.

—Boa idéia, mas não pode andar pela cidade vestido como está. —Rafe riu em silêncio enquanto o cavaleiro baixava os olhos para sua armadura. Com um brilho de sua magia, a armadura desapareceu para ser substituída por jeans e uma camisa branca com botões, parecida com a que Tim usava.

—Putá merda — blasfemou Rocky, rompendo o silêncio. Uma demonstração tão ocasional de magia de fada não era algo se visse todos os dias.

Duncan riu quando viu os rostos assombrados ao redor da sala.

—Um dos usos do encanto. — Deu de ombros — isto servirá?

Tim assentiu.

—Satisfaz-me. Só não faça nada assim em público. Os humanos não usam magia e nós procuramos passar despercebidos.

Duncan assentiu embora um brilho divertido acendesse seus olhos estranhamente coloridos.

—Estive em seu mundo antes que vocês o conhecessem. Minha mãe me educou aqui, embora tenha passado algum tempo desde que fui capaz de voltar.

—E por quê? —perguntou Rafe.

—A rainha Mab me prendeu em Underhill. Ela brigou com meu pai e me desterrou a um pequeno canto de seu reino. Eu podia receber visitas, mas não podia partir até que sua jovem sacerdotisa me chamou com seu poder. Sua chamada foi mais forte que o feitiço que me retinha, com o poder da Dama detrás dela.



—Merda! —Rafe olhou ao cavalheiro—. Quer dizer que Allie planejou uma fuga da prisão?

Duncan riu sonoramente.

—Não sou um criminoso. Sou uma espécie de exilado político, se quiserem uma comparação. Estou tão contente de estar aqui, neste reino. Nunca eu gostei muito de Underhill, mas meu pai estava lá e costumava ir visitá-lo. Mab não gostava disso porque sou meio humano e ela converteu o desacordo em uma enorme comoção, me desterrando a Ilha do Jamais. —Ele simplesmente riu dos olhares suspeitos que todos os outros homens lhe dirigiam—. Não se preocupem. A prima Betina lhes dirá que não sou nenhum bandido quando despertar. Enquanto isso — seu rosto ficou sério—, devemos encontrar seu atacante e levá-lo a justiça.

—Bem, estamos de acordo sobre isto ao menos.

—Tem um cavalo que possa me emprestar?

Alguns dos homens riram, mas Rafe deu um pancada nas costas do cavalheiro.

—Temos algo ainda melhor que os cavalos para ir aonde vamos. Há quanto tempo não visita nosso mundo?

Duncan pareceu pensar nisso.

—Várias centenas de anos passaram aqui, suponho.

Tim compreendeu que este homem provavelmente perdeu a revolução industrial completamente. Ainda esperava montar em um cavalo e inclusive, agora olhava o mobiliário moderno com perguntas em seus olhos alarmanamente púrpuras.

—Então terá algumas grandes surpresas, Duncan. — Tim indicou o caminho para a porta. Duncan avançou com Rafe exatamente detrás dele. Teriam que cuidar deste estrangeiro em terra estranha para sua própria proteção e a dele.

Em primeiro lugar, Tim não acreditava que Betina gostaria que seus aliados permitissem que seu primo fosse ferido. Existia também o tema do segredo de sua existência. Se este cavalheiro forasteiro do reino das fadas comesse a liberar sua magia diante dos mortais, seria difícil reprimir o alvoroço e continuar ocultando-se dos olhos deles.

Inclusive quando uma boa percentagem das pessoas que viviam na área pertencia ao povo were, ainda havia alguns poucos humanos que gostavam de viver perto da natureza, e havia turistas que atravessavam todo o tempo o caminho ao Parque Nacional. Alguém teria que cuidar de Duncan até que aprendesse a forma de comportar-se na terra e o que era e não era o comportamento aceitável para um usuário da magia no reino mortal.

Tal como previram, Duncan ficou devidamente impressionado pela monstruosa besta negra que Tim chamava “caminhonete” quando se apressaram para descer a pequena cidade onde



Betina foi atacada. Enquanto se aproximavam da cidade, o cavalheiro estirava o pescoço para ver as estranhas coisas ao redor.

Rafe entrou no estacionamento e parou perto do limite de modo que todos pudessem dar uma boa olhada em toda área. Duncan imediatamente sentiu a raridade do ar quando saiu da caminhonete. O aroma da magia escura permanecia, como formando ecos de horror.

Duncan avançou infalivelmente ao ponto onde Betina foi atacada. Um olhar ao jovem werecoyote que os acompanhou na caminhonete confirmou suas suspeitas. O povo were era o bastante inteligente para deixá-lo só enquanto inspecionava a área tanto em um nível físico como mágico.

Duncan se inclinou para recolher uma pequena lasca – de nenhuma importância para os humanos e inclusive para os were – mas para um mago, este era o elo chave em um complexo feitiço de ocultação. Isto era o que tinha ocultado ao atacante de Betina inclusive de seus agudos sentidos, permitindo que o bandido estivesse preparado para atacar. Pior, era o tipo de magia que ele conhecia bem: fedia a poder de fadas.

—O mundo mudou enormemente no tempo em que permaneci em Underhill, mas uma coisa continua sendo a mesma. —O povo were se reuniu ao redor de Duncan enquanto este olhava fixamente à distância, a fúria acumulando-se em seu interior devido à descoberta.

—E o que é isso? —perguntou Rafe.

—A traição. —Zombando, Duncan quebrou o galhinho em sua mão e a pequena combinação de folhas e penduricalhos sobre a terra foram consumidas por um brilho de fogo ante o qual os weres retrocederam—. Este feitiço foi projetado por fadas. Nenhum mago mortal deveria ter este conhecimento. É muito perigoso.

—Então um de sua espécie se aliou ao Venificus. —Tim disse o nome do que Duncan temia inteirar-se.

—Venificus? Está certo disso?

Os alfas assentiram.

—Acreditamos que o mago que atacou Allie, e agora Betina, é Venificus. Ele diz ser Altor Custodis conforme Dante, mas suas ações provam que não.

—Quem é esse Dante?

—Um vampiro — respondeu Tim—. Ele ajudou ao mago a atacar Allie no princípio, depois quando compreendeu que foi usado, lutou contra o mago conosco. Seu nome é Dante d'Angleterre.



—Eu o conheci. —Duncan lembrou-se do Bloodletter que tinha visto brevemente—. Era um bom homem quando o conheci.

—Acredito que ainda é. Demonstrou ser um homem de honra quando ajudou a afugentar ao mago. —A voz de Tim soou segura.

Duncan assentiu.

—Ele será de grande ajuda nesta caçada. Temo que o inimigo tenha muitas vantagens sobre sua raça desta vez, porém atacou minha prima, então me obrigou a impor justiça a este bandido. Ajudarei vocês, se aceitarem minha ajuda.

Rafe riu circunspeto.

—Agora mesmo acredito que necessitamos de toda a ajuda que possamos obter.

Betina estava acordada quando os homens voltaram de seu rastreamento. O rastro, como esperavam, acabava-se justo na saída do estacionamento e nem sequer os sentidos mágicos de Duncan puderam descobrir onde foi o mago. Rafe usou a viagem de volta para transmitir os fatos que conheciam sobre Duncan até agora. Entrou em detalhe sobre o ataque de Allie e o pouco que sabiam sobre sua presa, o mago Patrick Vabian.

Duncan estava zangado, Rafe pode perceber isso muito facilmente, e transtornado pela idéia de que um de seus irmãos fadas pudesse estar ajudando ao Venificus. Rafe tomou isso como um bom sinal, sabendo que se seus inimigos usassem magias tão poderosas, necessitariam do mesmo tipo de habilidade em sua luta contra eles.

Quando chegaram à granja, Rocky e o resto dos alfas que ficaram, os saudaram. Um verdadeiro exército de were protegia cada caminho que levava a casa e os algumas milhas do bosque em volta. Ninguém conseguiria passar por todos. Ninguém faria mal as preciosas sacerdotisas novamente. Não se pudessem fazer algo a respeito.

Quando os três homens entraram no quarto de hóspedes, Betina estava sentada em cima da grande cama, ainda pálida, mas sua cor era um pouco melhor. Allie estava sentada em uma cadeira a sua cabeceira.

—Duncan —disse Betina brandamente— é bom ver você neste reino. Eu vejo que encontrou meus amigos e aliados.

Duncan avançou para sentar-se ao lado da cama, segurando as mãos de Betina entre as suas.

—Escolheu bem seus aliados, querida prima. —Allie estava sentada perto dele e ele estendeu a mão para pegar uma das dela—. Tenho uma grande dívida contigo, sacerdotisa, por me liberar de meu exílio.



—Betina me contou onde estava. Sinto-me feliz de que tenha sido libertado, mas realmente não posso levar nenhum crédito a respeito. Visitei a Senhora e aos parentes de Betina. Você é o que “Ela” me enviou. —Allie se ruborizou um pouco enquanto explicava.

—Entretanto — Duncan era cortês, mas parecia que não mudaria de idéia—, foi seu chamado que me convocou, seu poder e o da Senhora a quem serve me libertou. Se precisar de algo de mim, é seu. —O cavaleiro levou a mão de Allie aos lábios e selou sua promessa com um beijo.

Tim grunhiu e Rafe sentiu a mesma possessividade que seu companheiro, mas também suspeitou que o cavaleiro fada fosse um homem de honra e só mostrava respeito com esse gesto. De todos os modos doeu e Rafe não pôde evitar mover-se ao lado da cadeira de Allie, levantando sua mão da do cavaleiro e aproximando-a dele. Foi uma clara declaração de propriedade e embora Allie ruborizasse devido à postura possessiva, Duncan assentiu cortesmente e se virou para sua prima.

—Prima querida, tenho más notícias. Inspecionamos o lugar de seu ataque e encontrei rastros de um Anel de Elspian.

Betina empalideceu mais ainda, como se tal coisa fosse possível.

—Desmontou-o?

—Certamente. Tal coisa não deveria ser deixada jogada por aí.

—Então.

—Tenho medo.

—Alguém faria o favor de traduzir para os não-fadas presentes no quarto? —Rafe sorriu cortesmente enquanto fazia a petição, embora se pudesse ver a frustração no rosto de Tim.

Betina suspirou longamente e com força.

—Queridos rapazes, estive me escondendo entre vocês por muito tempo. Poderão me perdoar?

Tim surpreendeu seu irmão dando um passo adiante. Rafe se moveu ao outro lado da mulher mais velha, refletindo a postura de seu irmão.

—Todos nós temos segredos, Betina. Alguns maiores que outros. —Tim deu um olhar irônico ao cavaleiro sentado ao seu lado.

—Não há nada para perdoar, milady — disse Rafe brandamente, acariciando sua mão com carinho. Na verdade, ela parecia uma mãe para ele e seu irmão, independentemente do quanto parecesse jovem. Ela sempre pareceu igual desde que a conheceram e havia sido a um longo



tempo na realidade. Tudo fazia sentido agora, certamente. Se ela não fosse imortal, estava malditamente perto de ser.

—Ao menos o tempo dos segredos está terminando — disse Duncan brandamente—. Temo que a presença de um Anel de Elspian neste reino seja um mau sinal das coisas que estão por vir.

—O que é isso? —perguntou Allie, sua voz forte mesmo que Rafe soubesse que ela sentia a mesma apreensão que todos sentiam frente ao terrorífico tom do cavalheiro.

—Não é algo que possa ver-se a menos que se tenha certas magias à disposição. —Disse Betina brandamente—. Para um humano não pareceria outra coisa que não um pouco de palha sobre a terra. Mas se ele sem se dá conta der um passo sobre isso, horríveis consequências poderiam vir, de acordo com o que o mago que o tenha lançado tente.

—que encontrei perto da cena de seu ataque quase com segurança foi usado para ocultar a presença do atacante. Era ordinário, mas expertamente feito.

—Então foi um mago humano quem o lançou, mas lhe ensinaram bem — pensou Betina em voz alta.

Duncan assentiu.

—Ou o lançou com bastante frequência, para ganhar tal habilidade.

—Então assim é como esteve disfarçando sua presença de nós? —Perguntou Tim—. Esse Anel de Elspian é forte o bastante para turvar os sentidos were?

—Certamente. —Duncan assentiu com gravidade — isso pode confundir os sentidos, sejam estes físicos ou mágicos. Funcionará igualmente bem sobre qualquer habitante deste reino, e sobre a maioria dos habitantes de Underhill.

—Mas não sobre Duncan — disse Betina com um indício de orgulho—. OH, a Senhora sabia o que fazia quando o enviou para nós, primo.

Duncan inclinou a cabeça com respeito, mas não disse nada frente ao elogio.

—Por que isto não o afeta? —quis saber Allie.

O cavalheiro opôs-se um pouco a isto.

—OH não, sacerdotisa, o Anel de Elspian me afetaria tão facilmente como a qualquer outro se eu cruzasse com ele sem me dar conta, mas meu dom mágico é de tal natureza que me permite sentir e evitar as magias mais escuras e este tipo de anel está entre as mais escuras de todas. Foi criado pela primeira vez pela assassina Elspia, daí seu nome. Ela o aperfeiçoou e o usou durante muitos anos para cometer seus atos asquerosos, assassinando muitos seres, tanto mágicos como mundanos, em muitos reinos. Nunca houve uma mulher mais malvada em nosso reino.



—Foi seu filho, Lachlan, quem fundou o Venificus nos tempos antigos — disse Betina, com um pouco de sua força voltando devido a sua cólera.

—Estão dizendo que Elspia era fada? E esse Lachlan é fada também?

—Só a metade. Como eu. —Respondeu Duncan—. Seu pai era um humano deste reino, assassinado pela Elspia não muito depois de ficar grávida.

—Então ele herdou as capacidades mágicas de sua mãe? — Allie ficou em pé e começou a andar enquanto ficava mais e mais inquieta.

Duncan deu de ombros.

—Infelizmente sim. Ensinou-lhe tudo o que sabia. Mas ele não sobreviveu muito tempo logo depois de fundar o Venificus. Foi preso no reino das fadas pelos crimes que cometeu contra a Rainha Mab e condenado ao desterro no Reino do além.

—E onde fica isso? Em algum lugar pior que a Ilha do Jamais? —perguntou Rafe só meio jocoso.

Mas Duncan estava mortalmente sério quando respondeu.

—Imensamente pior. É comparável a suas lendas sobre o inferno, e se diz que não há volta possível desse reino. Uma vez que se é enviado para lá, nunca se volta. A rainha Mab enviou muitos para lá ao longo dos anos. Tive sorte de que ela não me enviasse para lá também.

—Ela não se atreveria! —A cor de Betina aumentou e sua voz se sacudiu de cólera. Duncan se inclinou perto dela, esfregando seu ombro tremente com óbvio carinho.

—Tranqüilize-se, prima. Sabe que ela não desafiaria sua cólera ou a de meu pai. Estou bastante a salvo por agora, aqui neste reino. Posso compartilhar meu exílio contigo? —Seu sorriso enrolou a mulher mais velha, acalmando-a.

—Não pode voltar logo, Duncan. Ela já deve saber que escapaste.

—Então ficarei aqui, contigo. Além disso, obviamente é a vontade da Senhora. Ela me enviou quando um grande número de outras fadas viria com muito gosto em sua ajuda. Ainda tem muitos amigos e partidários em Underhill, prima querida. Sou apenas um de muitos.

—Ao que parecer — Allie se virou em seu passeio para apreciar ao cavalheiro—, é ao que precisamos.

Outra vez Duncan inclinou sua cabeça em reconhecimento.

—Ao que parecer assim é, Sacerdotisa.



Conversaram um pouco mais, mas pouco depois Betina se esgotou e Allie sugeriu que levassem a discussão à sala de estar. Betina era uma grande fonte de conhecimento, mas aparentemente as sacerdotisas poucas vezes se misturavam a batalha. Neste caso, compreendeu Allie, Duncan seria de muito mais ajuda ao planejamento da estratégia e na análise das possíveis força e debilidades de seu inimigo.

O conselho de guerra na sala de estar continuava e Allie tomou seu lugar entre seus companheiros. Se qualquer tipo de plano de batalha fosse construído, ela queria estar por dentro. Allie tinha uma conta pessoal a ajustar com Vabian pelo modo que ele feriu Rafe e Betty. Não lhe importava se as sacerdotisas não lutavam. Ela lhes mostraria uma ou duas coisas. Poderia não ser tão rápida ou forte como alguns dos machos weres eram, mas tinha a magia de seu lado. Enfrentou Vabian antes e foi de alguma ajuda na proteção de Rafe. Sabia que podia ajudar agora, sem importar o muito que os gêmeos quisessem mantê-la a salvo e mimada onde nenhum dano lhe fosse ocasionado. Eles não compreendiam ainda, mas teriam uma briga entre as mãos se tentassem deixá-la fora disto.

—Temos que tirá-lo para campo aberto. Nos bosques, onde nossas forças são maiores — disse Rocky de sua habitual posição perto da entrada que conduzia a cozinha.

—Mas se ele usar essa coisa do anel para ocultar-se de nossos sentidos, terá a vantagem não importa onde se localize — advertiu um de outros.

—Não necessariamente — disse Duncan, parando perto da lareira—. Posso ser capaz de lhes mostrar sinais para procurá-lo. Os humanos provavelmente não seriam capazes de vê-los, mas vocês são were, têm vantagens. Alguns de vocês poderiam ser capazes de reconhecer os sinais do Anel de Elspian que são muito sutis para os sentidos humanos. —Ele se inclinou para recolher um raminho e um pouco de cinza da lareira, depois avançou para a grande mesa de centro — O Anel de Elspian não é um círculo perfeito. Tem vários pendentes e curvas, assim.

Duncan arrumou os raminhos e a cinza em um padrão estranho que quase se pareceu ao contorno de uma peça de quebra-cabeças, mas não tão regular. A Allie pareceu totalmente arbitrário, mas então viu a labareda de poder que se unia ao anel. Levantou-se de um salto de seu assento sobre o sofá, erguendo inconscientemente um escudo enquanto se movia para abranger a Tim e a Rafe em sua esfera de amparo.

—Não se preocupe, jovem sacerdotisa — Duncan parou olhando-a—. Este não é o Anel de Elspian, a não ser uma mera cópia para propósito de treinamento. Eu nunca chamaria tal escuridão em sua de casa.

—Dispersa-o, Duncan. Agora. —Allie se sentia incômoda com a energia emanando tão perto dos gêmeos, embora eles parecessem totalmente inconscientes dela.

Duncan deu de ombros e recolheu o raminho que unia os demais, quebrando-o com suas mãos enquanto o resto do acerto desaparecia em um sopro de fumaça.



—Perdoe-me por incomoda-la, Sacerdotisa.

Allie se afastou, mas não se sentou. Rafe e Tim a olhavam de uma maneira estranha, mas preparados para saltar em sua defesa se fosse necessário.

—Nenhum de vocês viu isso? Ou sentiu? Ou ouviu? —Allie mal podia acreditar—. Isso emanava poder! E brilhava. Rangeu contra minha pele como eletricidade estática.

Tim e Rafe sacudiram suas cabeças, seus olhos se estreitaram para o guerreiro fada.

—É porque você é uma sensitiva. Muitas sacerdotisas têm a habilidade, mas você é uma principiante nisso. Logo será capaz de distinguir entre chamadas inofensivas como a que fiz e as mais sinistras. Inclusive agora, acredito que sentiria o mal inato no Anel de Elspian o que a deveria pôr em contato com a verdadeira coisa. —Duncan inclinou sua cabeça em sinal de respeito—. Você será de grande ajuda para nós nesta batalha, Sacerdotisa.

—Chame-me de Allie, por favor.

Rafe e Tim ficaram em pé, um a cada lado.

—Ela não vai estar em nenhum lugar perto desta batalha, Duncan — disse Tim com veemência.

—Ela é o objetivo de Vabian e não a poremos na linha de fogo — adicionou Rafe.

—Agora, esperem um minuto. —Allie sabia que esta batalha viria, mas preferiria lutá-la em privado. O Destino, ao que parecia, tinha outros planos—. Posso ajudar. Enfrentei-o antes. Meu escudo sobre Rafe o manteve vivo até que a ajuda chegou. Não acredito que sou tão vulnerável a este tipo Vabian como vocês parecem pensar que sou.

—OH, dama —Duncan se ajoelhou em frente a ela— você é mais vulnerável que ninguém nesta sala frente à magia de Patrick Vabian.

Rafe e Tim levantaram suas sobrancelhas para ela como se dissessem, “não disse?”.

—Porém, também é provável que seja a mais preparada para brigar com ele. Além de mim, certamente.

Um alvoroço foi evitado só por uma forte batida porta de entrada. Todos os olhos voaram para Rafe e Tim esperando por ordens. Allie sabia que ninguém podia aproximar-se da casa sem que um dos muitos were de guarda lá fora o notasse e os alertassem com antecipação, mas nenhuma advertência foi dada.

Tim se levantou e foi à porta, Rafe ficou com Allie e a colocou detrás dele. Allie olhou por cima de seus ombros amplos para ver o que acontecia quando Tim abriu a porta.



O vampiro tinha vindo.

—Posso entrar? —perguntou Dante com um vislumbre de sorriso.

A escuridão tinha caído lá fora enquanto o conselho de guerra deliberava sobre o que fazer. A sala estava aturdida e em silêncio, a suspeita e a desconfiança cruzavam muitos rostos enquanto todos olhavam ao vampiro. Duncan se moveu rapidamente para a porta.

—Devem estar seguros a respeito dele antes de convidá-lo a entrar, porque uma vez convidado, um Bloodletter pode entrar a vontade. —Duncan confrontou ao vampiro, que estava em pé ao lado de Tim na entrada, virtualmente bloqueando a visão de Allie completamente, mas ela pôde ver o olhar de surpresa que cruzou os olhos do vampiro, seguido do que parecia um genuíno sorriso—. Passou um longo tempo, meu velho amigo.

—Muito tempo, Duncan. Tem bom aspecto. Pensei que estava morto.

—Exilado, temo-me. Mantido preso por muitos anos em Underhill segundo o decreto de Tia Mab.

—Bummer²¹.

Duncan moveu sua cabeça devido à moderna expressão, mas a deixou passar.

—Sua lealdade mudou nos anos em que não o vi? — Perguntou formalmente o cavalheiro—. Advirto-lhe, ainda reconheço a falsidade sobre a verdade.

Dante sorriu e sacudiu a cabeça.

—Meus interesses sempre se dirigem principalmente a manter a mim mesmo feliz e confortável, mas não tenho nenhum amor pelo Venificus. Isso nunca mudou. O que fiz, fiz por ignorância e preguiça. Voltei para cá para compensar, se for possível, e procurar minha prometida justiça.

Duncan pareceu considerar suas palavras e finalmente assentiu.

—É bom saber que algumas coisas nunca mudam. Se estes weres não lhe tiverem por companheiro de armas, aceitarei sua ajuda, Dante, mas o mago que deixou escapar aqui prejudicou alguém de minha família a quem amo verdadeiramente. Ele deve pagar por essa ofensa.

Dante pareceu realmente zangado, seus olhos se tornaram vermelhos sob a incerta luz de fora.

²¹ Nós diríamos “uau” parece que essa expressão pertence ao slang e se diz que nasceu como uma expressão do uso de drogas.



—Realmente o sinto, meu velho amigo. Vabian morrerá por me enganar. Tanto se este lobo me convidar como se não.

Duncan assentiu e se moveu para trás. Esse movimento permitiu que Tim enfrentasse ao vampiro na entrada.

—Bem, E o que será? —A voz de Dante beirava o aborrecimento, mas seus olhos cintilavam em desafio.

Tim pareceu considerá-lo.

—Devolveu minha moto?

Dante lançou para Tim as chaves com um sorriso zombador.

—Coloquei combustível também. Obrigado pelo empréstimo. Encontrará a moto estacionada na primeira curva da descida do caminho, atrás do grande carvalho.

—Tenho sua palavra de que não se alimentará de nenhum were nesta área? Que não beberá sangue were?

Dante sorriu abertamente, mostrando suas presas, logo as deixou descansar, mas ainda eram ligeiramente visíveis.

—Não a não ser que eles me ofereçam isso.

—Isso é o bastante para mim. —Tim se distanciou da porta, abrindo-a amplamente—. Por favor, entre Dante. Nós realmente poderemos precisar de sua ajuda.

CAPÍTULO ONZE

—Quero fazer isto. —Allie discutiu horas mais tarde. Eles tinham chegado à idéia de usar algum tipo de isca para atrair ao mago para sua armadilha, mas Allie era a única coisa que eles podiam pensar que ele queria o bastante para tentá-lo.

—De maneira nenhuma, infernos. —Tim se manteve firme contra ela, apoiado por seu gêmeo e um punhado inteiro de outros were alfas zangados.

—Esta é a única maneira de conseguir Vabian onde vocês o necessitam.

—Encontraremos outra forma.



—Não há nenhuma outra forma! —A frustração fazia seus braços faiscarem de cima a baixo com irritação. Sem ser consciente dela mesma, enviava pequenas descargas elétricas por toda parte do quarto.

—Senhora. —Duncan deu um passo à frente, pondo uma mão sobre seu ombro. Ela imediatamente sentiu que um pouco da energia agitada sumia dela—. Tranqüilize-se. Isto não lhe faz nenhum bem.

—Não toque nela. —Rafe espreitou, surpreendendo Allie. Ele geralmente era o mais afável dos gêmeos, mas ao que parecia teve o bastante quando lhe deu um puxão para afastá-la do fey e envolvê-la com um braço ao redor de sua cintura. Este era um movimento de posse declarado fortemente a todos os machos dominantes no quarto. Sua natureza independente exigia que ela lutasse contra tal comportamento bárbaro, mas o lado submisso recém descoberto gostou muito de tudo isso. Indecisa, ela decidiu não dizer nada.

Lutar contra a postura possessiva dele em uma sala cheia de weres zangados não era uma boa idéia. Além disso, ela não queria envergonhá-lo ou machucar seus sentimentos. Se Rafe estava no limite de seu controle, ela só podia imaginar como Tim o mantinha. Ela deixaria isso passar por agora, mas quando estivesse sozinha com eles, teria uma coisa ou duas para lhes dizer.

—Assim. Faremos isso esta noite. —Dante caminhou através do quarto quando abandonou o mapa topográfico da área que eles estiveram usando.

—Devo me ausentar rapidamente por agora.

Todos sabiam o que isto significava. A alvorada se aproximava e o vampiro tinha que se esconder do sol. Uma calma incômoda caiu sobre a sala.

—Irei contigo. —Duncan se levantou e se aproximou da porta, mas Dante o deteve.

—Não, velho amigo. Devo me alimentar.

Outra vez reinou o silêncio, todos os olhos se moveram para o vampiro com intranqüila suspeita, mas Duncan continuou.

—É obvio que deve. E se você pode ser de qualquer ajuda contra Vabian, deve se alimentar de mim.

Inclusive Dante o olhou transtornado pelo comentário.

—Tem que estar de brincadeira!

—Não, velho amigo. Necessitamos de cada arma em nosso arsenal contra o Anel de Elspian. Você, sobretudo.



—Mais... —O rosto de Dante ficou ainda mais pálido, se isto fosse possível. —Como pode confiar em mim? Como posso confiar em mim mesmo?

—O que está acontecendo exatamente aqui? —Tim exigiu.

Duncan suspirou quando ele se virou para a sala.

—O sangue dos fey é mortal para os vampiros. Simplesmente é muito potente. Mas o sangue dos meio fey é outro assunto. Pode dar poder ao vampiro como nenhum outro de sua espécie obteve na vida, porém há tão poucos meio fey e temos defesas tão formidáveis que é algo que poucos Bloodletters, alguma vez provaram.

—O que isto lhe fará? —O coração de Allie preocupou-se pela criatura que os salvou alguns dias atrás.

Duncan se encolheu.

—Isto pode matá-lo. Ou fazê-lo o vampiro mais poderoso sobre esta terra por algum tempo. Ele terá os ecos de minha magia em seu poder e espero que isso lhe permita descobrir o Anel de Elspian. Sabemos que também foi uma vítima, além disso, ele não ajudaria Vabian se soubesse.

—Não pode confiar em mim com tal poder.

—Posso, e o faço. A não ser que sua alma tenha mudado muito da que conheci faz séculos, é o único vampiro a quem eu daria tal confiança. E já conheci muitos de sua espécie. —Duncan segurou Dante pelo braço e lhe conduziu à porta—. Além disso, estarei conectado a você, Dante. Saberei onde está e o que faz em qualquer momento. Se estiver tentado se afastar, eu acabarei com você sem pensar duas vezes.

—Isto é consolador. —Dante permitiu ser conduzido ao ar livre. Tim os seguiu, como o fez Rafe, ainda sustentando Allie com um abraço apertado.

—Espero que saiba o que está fazendo. —A mensagem de Tim ao meio fey era severa e brusca.

Duncan cabeceou quando Tim lhe lançou as chaves de seu caminhão. Ele as deu então a Dante que pelo menos sabia conduzir.

—Tenho que acreditar que esta é a razão pela qual fui enviado. Este me parece o caminho correto e o seguirei. Possivelmente juntos, podemos pensar em algum outro plano que não ponha sua bela companheira em tal perigo.

Allie se debateu contra a sujeição de Rafe, mas isto foi inútil.

—Não tenho medo.

—Sei que não, Sacerdotisa, e acredito em sua coragem, mas é muito preciosa para ser posta em



perigo. —Ele teria tocado seu rosto, mas Rafe a afastou com um grunhido.

—A não ser que não haja nenhuma outra opção. —Duncan olhou a ambos os gêmeos bruscamente antes de subir no lado do passageiro do caminhão. Dante se jogou fora do caminho, fazendo o cascalho saltar, definitivamente perturbado, a julgar pelo modo que conduzia.

Tim moveu pouco a pouco seu queixo a dois alfas.

—Sigam-nos e vigiem-nos. Mantenham o perímetro seguro e descasem um pouco. Retornaremos depois do almoço.

Com a ordem final, Tim segurou o outro braço de Allie e a conduziu diretamente para o interior do grande quarto principal. Inclusive quando eles já estavam sozinhos, Rafe não a deixou ir. Ela nunca o viu tão tenso. Ele grunhiu baixo em sua garganta quando ela se moveu, puxando-a para mais perto ainda.

—Rafe, sustenta-me muito apertado. Quer me dá um descanso?

Ele grunhiu outra vez, enterrando seu rosto em seus cabelos, mas seus braços ao redor de sua cintura se afrouxaram um pouco. Era como se ele estivesse fora de razão.

Os braços de Tim rodearam seus ombros.

—Calma, irmão.

—Não a porei em perigo deliberadamente.

—Não. —Tim concordou.

—Encontraremos outra maneira.

—Não há nenhuma outra maneira. Temos que atrair Vabian e sou a isca perfeita.

Rafe a olhou fixamente, a cólera clara em cada uma de suas linhas quando Tim a virou para confrontá-la, ficando perto, mas não tocando nela.

—Não podemos. —Tim passou uma mão por seus cabelos, despenteando as mechas acariciadas pelo sol.

—Allie, vai contra tudo o que nós somos colocá-la deliberadamente em perigo. Não nos pergunte. Somente não podemos fazê-lo.

—É por isso que você está todo resmungão? — virou-se para confrontar Rafe, levando uma mão até sua mandíbula, notando o músculo que fazia tictac ali quando ele tentou controlar seus impulsos mais baixos.

—Eu não gosto de suas mãos sobre você.



—Quem? Duncan? —As mãos de Rafe se apertaram quando ele procurou profundamente em seus olhos. Pressentiu que ele procurava algum sinal de que ela estivesse atraída pelo guerreiro fada, mas embora fosse magnífico, não lhe inspirava nada. Seus dois lobos eram tudo o que ela necessitava no mundo, e era a hora deles entenderem isto.

—Rafe — Allie se elevou e o beijou brandamente nos lábios—, amo você. Duncan me tocou para me ajudar a dissipar um pouco a energia construída... como um fio terra ou algo assim. Ele ajudou a escorrê-la antes que eu por acaso fizesse mal a alguém. Sou principiante nisto, não posso controlar a energia muito bem. Ele sabe e me ajudou sem fazê-lo muito óbvio. Ele me poupou da vergonha diante de seus amigos. Isso foi um gesto amável.

—Parecia um pouco “muito amável” de onde eu estava em pé, Allie. —Tim foi até ela pelo outro lado quando Rafe finalmente a deixou ir, só então ela pôde ser capturada pelos braços fortes de seu irmão.

—Nós não gostamos que outros machos toquem em você. Não importa a razão. —Tim suspirou quando ele descansou sua testa contra a sua.

—Está em nossa natureza ser possessivos. Por favor, tente entender.

Ela segurou suas faces sem barbear e o beijou brandamente.

—Penso que realmente entendo, mas Duncan só ajudava. Não tenho nenhum sentimento por ele, talvez apenas um pouco de gratidão. Tim, amo você. Aos dois.

—Penso que temos que demonstrá-lo. —O olhar fixo de Tim ficou quente quando ele a moveu para a cama.

Ela não temia nada que estes homens tivessem escondendo. Bem, não muito de todos os modos. Amava-os e aceitava aquela idéia em sua mente. Também amava o que eles faziam com ela sexualmente. Nunca esteve tão aberta ou livre com qualquer homem em sua vida antes muito menos com dois homens. Isto era libertador.

—O que têm em mente?

Rafe ficou em pé perto da cabeceira da cama, examinando-a criticamente. —Sabemos que gosta de ser disciplinada — disse a seu irmão como se ela não estivesse ali—. Mas o que acha de um pequeno bondage²²?

²² Bondage do inglês “to bind”, para atar, denominação aplicada as amarrações eróticas executadas sobre uma pessoa vestida ou nua. As amarrações podem ser feitas em parte ou na totalidade do corpo, utilizando-se geralmente cordas especiais que podem ser encontradas em qualquer sex-shop, mas também se usa, com certa frequência, correntes. (embora isto estaria mais próximo do BDSM), comumente usa-se qualquer coisa que possa servir para imobilizar uma pessoa.



Allie sentiu seu pulso faiscar com entusiasmo quando Rafe puxou um par de algemas de trás de suas costas. Tim grunhiu em acordo quando ele a empurrou aproximando-a da cama.

—Dispa-se — ordenou e Allie sentiu sua vagina se contrair com entusiasmo pela ordem.

Ela assentiu, mas não se moveu muito rápido. Queria que seus homens desfrutassem deste pequeno "strip-tease" tanto quanto ela o fazia. Devagar, suas mãos acariciaram suas próprias curvas antes de desprender os fechos e arrastar o tecido para longe, capa por capa. Olhou suas reações quando sua própria respiração se acelerou em seu peito. O fogo em seus olhos saltava quando cada parte dela era despida, até que finalmente, quando estava completamente nua, Rafe saltou.

Ele a abordou com cuidado, empurrando seu traseiro na cama e arrumando seus membros para satisfazer-se. Sustentando seu olhar fixo, ele levantou primeiro uma mão, então ergueu a outra as encaixando nas algemas que ele colocou sobre a cabeceira esculpida de madeira ao redor de seus pulsos brandamente. Ele se assegurou que elas não lhe machucassem, testando o ajuste duas vezes. A preocupação que demonstrou por sua comodidade lhe tranquilizou, incluído o sentimento de impotência até que os dois guerreiros primitivos incendiaram seus sentidos.

Gostava do modo como eles a olhavam. Gostava de tudo neles, inclusive essa tendência incrivelmente possessiva que realmente a incomodavam de vez em quando. Era em momentos como este, quando estavam sozinhos e juntos, que a possessividade a emocionava e a fazia querer ser possuída totalmente e completamente por estes dois homens maravilhosos.

Tim se sentou sobre a cama ao lado dela, Rafe do outro lado. Acariciou com sua mão um seio como se pesasse o suave globo, beliscou seu mamilo com movimentos deliberados enquanto a observava.

—Deixou outro homem lhe tocar — a acusou—. Fez Rafe se zangar. Na realidade, você me zangou. Outros homens não devem tocar o que é nosso. Fui claro?

Ele espremeu seu mamilo, fazendo-a retorcer-se de prazer.

—Sim!

Tim tirou sua mão.

—Sim, o quê?

O olhar fixo de Allie o matava.

—Sim... Amo.

Sua risada indulgente a recompensou quando sua mão se moveu para trás de seu corpo, descendo da curva de sua cintura aos cachos na união de suas coxas. Ele a acariciou ali, como se a aprovasse.



—Boa garota. —Sua voz ronronou em seu ouvido quando ele inclinou-se e lambeu seu pescoço, fazendo-a tremer.

—Mas ela ainda tem que ser castigada. —Rafe recordou aos dois quando Tim se sentou, tirando suas mãos.

—Tem razão, irmão.

Allie olhou para Rafe e ofegou. Ele sustentava um pequeno chicote com uma miríade de fios suaves em sua ponta, que ela nunca tinha visto antes.

—Você gosta? —arrastou as mechas suaves sobre seu tremente estômago—. O adquiri somente para você, Allie.

A boca de Allie estava muito seca para responder. Ela só podia olhar fixamente a malícia divertida nos olhos de Rafe e o calor refletido ali do fogo que ardia entre eles. Ela assentiu uma vez, sua cabeça virou quando Tim a puxou. A corrente que mantinha as algemas unidas era bastante longa para permitir a nova posição sem pôr muita tensão sobre seus pulsos, mas a tensão adicional a excitou.

Tim colocou um travesseiro sob seus quadris, levantando-os quando Rafe acariciou com sua mão todas suas curvas, as esquentando, preparando-a para o que ele faria depois. Tim se assegurou que ela estivesse cômoda, virando sua cabeça, ela não podia ver Rafe, só podia sentir o que ele decidisse lhe fazer. Tim sustentou seu olhar fixamente enquanto se despia rapidamente e se deitou ao lado dela sobre a cama. Inclinando-se sobre um cotovelo podia facilmente vê seu irmão e sua expressão ao mesmo tempo.

Ela compreendeu que isto era para Rafe. Algo no modo que Duncan a tocou provocou os instintos primitivos dentro de Rafe e isto era para acalmá-lo, fazendo que ela soubesse que era dele. Tim sempre foi tão controlado, mas dos dois, ele parecia entender melhor que Allie era sua completamente. Rafe ainda necessitava da prova e isto era um modo de lhes demonstrar sua devoção. Ela faria qualquer coisa por eles e estava mais que disposta a demonstrar isso de qualquer modo que eles quisessem. Confiava neles. Eram seus companheiros.

—Ele ama você tanto quanto eu o faço. —Sussurrou Tim em seu ouvido, mordendo o lóbulo levemente do modo que ela gostava.

—Eu sei — sussurrou de trás.

Tim se retirou, rindo baixo e suavemente antes de beijá-la lenta e profundamente. Ao mesmo tempo, as mãos de Rafe seguraram suas nádegas, massageando e amassando a pele suave, penetrando ligeiramente, estimulando seu buraco sensível. Tim se retirou depois de um longo tempo, deixando seus sentimentos drogados. Estes dois homens a afetavam como nenhum homem o tinha feito antes.



Um segundo mais tarde, Rafe desceu o látego sobre seu traseiro, fazendo-a gritar pela surpresa mais que pela dor. Os fios suaves do látego realmente não doeram tanto quanto os golpes e os golpes rapidamente se transformaram em um prazer que ela não podia entender. Só sabia que queria mais.

Tim a olhou com cuidado, cabeceando para seu irmão, aparentemente contente com o que viu em sua expressão. Beijou sua face quando ele se moveu para trás para olhar o espetáculo.

Rafe elogiou seu traseiro com golpes suaves e com fortes carícias, longas e curtas, sobre a parte carnuda de suas nádegas e sob suas coxas, até em cima de suas costas, mas não lhe machucou. Não realmente. Não, os pequenos golpes enfraqueceram transformando-se em uma carícia longa, embora Allie não acreditasse alguns momentos antes. Suas mãos peritas transformaram algo que facilmente poderia ter sido doloroso e humilhante em uma longa e completa carícia de seu corpo. Cada golpe falou de seu amor e de sua posse. Isto era uma declaração eloqüente de propriedade e Allie se retorceu no prazer de saber que pertencia a Rafe, e a Tim, totalmente. Tão totalmente, de fato, que ela poderia lhes dar o controle completo de sua obediência, confiando que eles saberiam o que era melhor para ela, inclusive se ela mesma não soubesse.

Tim se sentou, suas mãos acariciaram seu traseiro, que estava certamente rosado pela estimulação do látego, e puxavam suas bochechas com dedos peritos. Ela se aproximava da culminação, até que um pouco de atenção ameaçou lançá-la sobre a borda. Ouviu o rangido de tecido então, logo sentiu Rafe descer ao lado dela. Sua pele estava quente contra a sua onde ele a tocou.

A gaveta da mesinha de cabeceira se abriu e fechou e logo houve mais movimentos quando Rafe se sentou do lado de Tim, sua mão se deslizou sobre sua parte posterior. Ele a esbofeteou com a palma aberta, fazendo-a menear seus quadris com entusiasmo.

—Você gosta assim, não é mesmo? —perguntou Tim—. Sim, sabemos que o faz — golpeou a outra bochecha com mais força e ela gemeu—. Rafe nunca fodeu seu traseiro, Allie. Penso que é o momento de que isso mude. Ele necessita de você, amor, tanto como eu o faço.

Tim abriu suas nádegas de extremo a extremo e ela sentiu a queda de uma umidade fresca sobre ela, lhe reaquentando a pele justo antes que os grandes dedos de Rafe se arrastassem sob a abertura de seu ânus, formando redemoinhos com a umidade e descendo brevemente dentro do buraco apertado. Ela ofegou. Eles não tentaram tomá-la ao mesmo tempo desde aquela primeira conexão.

—Não fazemos isto freqüentemente, mas de vez em quando... — Tim massageou seu ânus quando se apoiou mais perto e mordeu uma nádega com os dentes fortes, indubitavelmente marcando-a — de vez em quando, necessitamos disso como precisamos respirar.

Rafe grunhiu, parecendo mais à frente do discurso neste ponto, e se curvou para morder a outra bochecha, ainda mais forte do que Tim. Rafe estava quase descontrolado, sentiu-o, mas ele



ainda era cuidadoso com ela, ainda incapaz de lhe machucar realmente. Confiou nele, confiou em seus instintos, confiava em seu amor.

Pouco depois, sentiu-o mover-se detrás dela, abrindo suas pernas com seus joelhos antes que Tim a abrisse outra vez, empurrando a ponta de um frasco de lubrificante em cima dela. Sentiu a fria sensação por um tempo antes que ouvisse o grunhido de Rafe e viu o pequeno tubo voar pelo quarto pelo canto do olho. Ele estava bastante longe, indo, mas sabia que nunca faria mal a ela. Tim se moveu sustentando sua cabeça, seu olhar fixo sustentou o seu quando ele tentou tranqüilizá-la, mas ela não necessitava de nenhum tranqüilizador. Amava estes homens. Sabia que não lhe fariam mal, não importa quanto árduo fosse. A impetuosidade dela lhes machucaria, e eles nunca deliberadamente poderiam lhe machucar, mais do que ela deliberadamente poderia machucar a um deles. Eles estavam unidos. Eles eram um.

Os dedos do Rafe arrastaram em cima dela, causando um tremor de prazer por seu corpo inteiro. Ele se acalmou e ela soube em algum nível que ele esperava para ver se o tremor era de prazer ou de medo. Esforçou-se para torcer seu corpo então ela poderia ver seu rosto. Se retorcesse suas costas, poderia.

— Entra em mim agora, Rafe. Faz isso agora.

Ela se jogou para trás, incapaz de sustentar a indecorosa posição, mas Tim estava lá para aliviar seu caminho. Seus braços fortes a apoiaram e a guiaram, seus olhos olharam suas mãos amarradas cuidadosamente examinando para que ela não se machucasse.

Conseguiu pôr seus joelhos um pouco embaixo dela e fez subir os quadris, oferecendo abertamente ao homem seu traseiro. O grunhido de Rafe precedeu seu avanço e pouco depois ela sentiu a ponta de seu pênis empurrar firmemente no lugar no qual ele queria ir. No lugar em que ela o necessitava. Respirou profundamente quando lutou para aceitá-lo, pressionando quando ela sentia necessidade e suspirando de prazer quando ele se acomodou totalmente.

Como amava este homem!

Mas os gêmeos não tinham acabado ainda. Movendo-se com cuidado, ainda situado totalmente em seu ânus, Rafe girou com ela para o lado, desenredando as correntes das algemas um quarto de volta a deixando um pouco mais a deriva. Tim afastou os travesseiros e os jogou longe no piso quando se aproximou. Levantando sua perna sobre seus quadris, ele empurrou seu pênis duro em sua vagina, empurrando regularmente enquanto seu corpo lhe dava boas-vindas com apenas um pouco de dificuldade. Sentia-se tão cheia, tão quente, tão amada. Isto era o que ela esteve perdendo. Isto era o que ela necessitava, tanto como ela podia sentir sua necessidade. Agora eles eram realmente um.

Aceitou a ambos em seu corpo e logo eles começaram a se mover. Rafe tirou, logo se moveu de volta quando Tim repetiu seus movimentos em contraponto. Não importava como faziam, ela estava cheia, o desejo nunca diminuiu, sendo sempre uma parte dos homens que amava.



Este simples pensamento lhe fez chorar na culminação, mas os espasmos que sacudiram seu corpo continuaram, diferentes de qualquer outra coisa que ela alguma vez experimentou antes. Isto era um pouco atemorizante, mas Tim estava ali, seus olhos quentes e ternos, amando sua proteção quando ele a beijou. Rafe estava detrás dela, mordiscando seu ombro, acariciando seu pescoço com segurança quando ela se comprimiu e se retorceu sobre ambos.

—Está bem, amor. —Sussurrou Tim, colocando sua boca em baixo de um de seus ouvidos, pegando o lado da frente de seu pescoço como seu irmão. Sabia o que vinha depois e eles não a decepcionaram.

Ambos os homens morderam sobre os músculos de seu pescoço quando empurraram nela, mais rápido, mais seguros agora do que antes, quando seu corpo atingiu um longo, quente e estremecedor orgasmo. Seus dentes agudos romperam a pele levemente, mas ela não sentiu nenhuma dor. Só o prazer se acendeu dentro de seu ser, brilhando sobre ela na atmosfera e retrocedendo outra vez, agarrada na segurança do abraço de seus amantes. Deus, como os amava!

Sentiu-os gozarem simultaneamente dentro dela, enchendo-a, conduzindo-a mais alto ainda quando o prazer foi mais incrível. Isto não se parecia com nada que ela viveu antes e sabia que nunca poderia separar-se destes dois homens. Eles eram sua vida. Eram seu futuro. Eram tudo o que lhe importava.

—Amo tanto a ambos! —gritou, lágrimas caíram por sua face quando a beleza do momento a afligiu completamente—. Amo vocês, amo vocês, amo vocês. —Sua voz flutuava brandamente sobre os ventos de prazer quando cantou seus nomes e seu amor por eles dois.

Seus homens a enchiam, seus dentes a marcavam, suas línguas bebiam a lambidas sua essência, e eles ouviram cada palavra em seus corações.

Rafe, principalmente, precisava ouvir sua completa perda de controle e sua rendição. Ele necessitava de segurança e agora a tinha, profundamente em seu coração, em sua alma. Nunca duvidaria dela outra vez, ou de seu próprio poder para agradá-la, amá-la... guardá-la.

Ele se aliviou dentro dela, mas resistia a deixar seu corpo ainda. Lambeu o último rastro de seu sangue de seus lábios, sabendo que realmente não tinha machucado ela, mas a necessidade de marcá-la era inata. Os lobos não necessitavam de sangue como os vampiros o faziam para viver, mas o sangue era uma coisa poderosa. Era a essência da vida e, portanto precioso. Isto comunicava a posse e o poder, e no caso de um lobo selvagem, isto falava de propriedade e magia antiga. Isto amarrava o lobo a sua companheira e lhe dava poder sobre a mudança dele. Isto fazia a ambos mais fortes.

—Amo você, Allie, e sempre o farei — sussurrou Rafe em seu ouvido quando ele se colocou ao lado dela, finalmente capaz de sair do calor de seu corpo. Em seu coração, ele sabia que o calor dela demoraria muito tempo para desaparecer nesta vida e na seguinte. Estava seguro dela agora, como ela tinha que estar segura dele.



Ele viu Tim também aliviar-se fora dela, indo procurar água no banheiro. Ele adivinhou o que seu gêmeo fazia, muito mais próximo de Allie do que parecia estar, dava-lhe um tempo com ela, e ele silenciosamente agradeceu a ele.

Rafe a fez girar então ele pôde olhar em seus olhos.

—OuvIU-me? Amo você Allie, com todo meu coração.

Ela acariciou sua face e a expressão em seus olhos suaves tocou seu coração.

—Amo você também, Rafe. Pensei que sabia, mas não sabia o que sentia por mim absolutamente. De fato, poderia me mostrar isso mais tarde, concorda? — elevou-se fadigada e beijou sua boca, depois deixou sua cabeça cair para trás no travesseiro—. Mas agora mesmo vou estar inconsciente um pouquinho — riu distraidamente quando foi à deriva para dormir em seus braços e ele se encontrou rindo abertamente de orelha a orelha.

Tim o encontrou assim, mas Rafe não se preocupou. Seu gêmeo o conhecia melhor que qualquer ser sobre o planeta. Eles eram parte um do outro do mesmo modo que eles eram uma parte de Allie, só que ligeiramente diferente. Eles eram duas metades da mesma alma. Allie uniu sua alma a deles, tornando-os completo. Isto era um presente maravilhoso.

Tim sacudiu uma luva molhada sobre ele. Esta se esmagou contra seu peito enquanto ele estava ocupado olhando Allie dormir. Elevou os olhos para seu gêmeo e sorriu abertamente.

—Ela é um anjo enviado a terra. Não é, Tim?

Tim parou ao lado da grande cama e sua expressão era suave quando viu Allie adormecida.

—Está certo, Rafe. —puxou as mantas e o acolchoado que tinham jogado dando pontapés aos pés da cama e as dobrou muito bem, preparado-as para serem jogada para cima para cobrir todos eles.

—Limpe nosso anjo e depois se limpe. Temos que descansar um pouco antes de encontrarmos um modo de manter a ela e a todos nós a salvo.

O lembrete de suas dificuldades devolveu Rafe à realidade do momento. No júbilo que era Allie, quase tinha esquecido a nuvem de ameaça que pendurava sobre todos. Aceitou o conselho de seu irmão e brandamente mimou sua companheira, limpando-a assim ela não despertaria pegajosa, então encharcou a manopla no quarto de banho e fez o mesmo consigo mesmo.

Quando retornou ao dormitório, Tim já tinha liberado as mãos dela das algemas e jogado as cobertas sobre eles, embora Tim e ele realmente não necessitassem absolutamente das mantas. Eram capazes de regular a temperatura de seus corpos bastante bem, virtualmente nunca tinham frio. De todo modo Allie as necessitava e havia algo muito consolador sobre aconchegarem-se sob as mantas com ela em seus braços.



Rafe se aconchegou de seu lado da cama e escorregou sob a manta, alegre quando Tim não levantou nenhuma objeção quando puxou Allie para perto a aconchegando profundamente em seus braços. Necessitava disso neste momento. Tim sabia e lhe deu o espaço. Rafe decidiu que não havia nenhum homem melhor sobre a terra, naquele momento, que seu gêmeo, e nenhuma mulher mais valente que sua companheira, Allie. Ela tomou ambos e nunca se queixou. Inclusive quando ele se transformou em um troglodita, ela o aceitou e ele a amava por isso.

Com aquele pensamento firmemente em sua mente, Rafe finalmente foi à deriva, conseguindo o sono restaurador que necessitava para enfrentar a ameaça sobre sua família recém formada. Ninguém machucaria sua companheira.

Ninguém. Ele e seu gêmeo cuidariam disso.

CAPÍTULO DOZE

Dante se alimentou do guerreiro fada que há séculos foi seu amigo, justo quando a alvorada beijava o céu. Então caiu no sono da morte dos de sua espécie. Mas pela primeira vez, tinha algum tipo de consciência, imaginou que poderia chamar assim, notava como o mundo respirava ao redor dele enquanto era obrigado a dormir. Realmente sentiu o ar quente assim como o sol brilhando no céu, embora o sol ainda fosse proibido para ele. De todos os modos até esta pequena coisa o teria levado às lágrimas se ele estivesse totalmente acordado e capaz de expressar as turbulentas emoções que sentia pelo primeiro contato que tinha com o sol sem dor em centenas de anos.

Ele sabia que tinha que agradecer isso ao poder do sangue do meio fey que impulsionava seu sistema. Era também era consciente de outras mudanças que o sangue de Duncan estava efetuando em seu antigo corpo. Ele sentia a energia da terra como nunca antes, formando redemoinhos ao redor e através dele, e compreendeu fracamente na neblina do sono, que provavelmente poderia dirigi-las a sua vontade, se assim o escolhesse. A idéia era assombrosa.

Realmente Dante já dominava um pouco da magia requerida para trocar de forma, mas nunca foi tão consciente do enorme poder da terra e suas criaturas, ou vê-lo tão claramente. Era como se um véu tivesse sido levantado diante de seus olhos e só agora estivesse vendo a realidade do mundo que lhe rodeava.

Quando despertou totalmente, exatamente ao pôr-do-sol, as diferenças eram ainda mais pronunciadas. Enquanto dormia, com o passar do dia, o sangue de Duncan se integrou totalmente ao seu sistema, compartilhando seu poder e lhe ensinando os novos modos de ver, de sentir, de ter sensações. Era completamente assombroso.



Duncan estava ali, quando Dante abriu seus olhos e começou a respirar. O homem lhe contemplava, avaliando-o com os olhos enquanto Dante se fixava no brilho dourado que rodeava ao guerreiro fada. Estava vendo sua aura, compreendeu fracamente em um canto de sua mente, a imensa energia que sempre rodeava o cavaleiro, de forma tangível.

—Bem? —Perguntou Duncan, com um sorriso preocupado em seu rosto—. Vai tornar-se um renegado e me fazer persegui-lo? —Ofereceu uma mão para ajudar Dante a sentar-se. Depois de uma breve dúvida, Dante a pegou.

—Acredito que podemos deixar isto para mais tarde. Agora, quero provar estes novos poderes que você me deu. —Sua cabeça vacilou quando tentou levantar-se rapidamente da cama de armar da casa que havia encontrado e assegurado em uma área remota justamente dentro do Parque Nacional. Sua casa era segura e se arriscou trazendo Duncan ali, mas pensou que o quê o cavaleiro sabia bem valia o risco.

—Cuidado agora. —Duncan o estabilizou—. Pode levar um tempo adaptar-se. Pode me dizer o que sente?

—São os olhos que me dão problemas. Continuo vendo esse brilho ao redor de você. É dourado e brilhante. Como imagino que seria o sol se fosse abençoado a vê-lo uma vez mais. —Ele se sentou perfeitamente direito, disposto a superar a vertigem—. É sua aura, não é?

—Ummm! —Duncan concordou—. É um bom sinal.

—Bom para você talvez, mas se o quarto simplesmente deixasse de girar, me sentiria muito melhor. —O tom sardônico provocou a risada de Duncan e Dante ficou contente de ter ao cavaleiro ali, embora tivesse estado sozinho durante muitos séculos. Desde a perda de seu irmão, Dante não quis ter ninguém perto dele. Então Erik travou amizade com ele quase contra sua vontade, e foi assassinado impiedosamente pelos were. Após isso, Dante se manteve afastado. Não tinha nenhum amigo, mas Duncan foi seu amigo há séculos.

—Acredito que se estabilizará com o tempo. Somente terá que se acostumar a este novo modo de ver. É a maneira em que eu vejo as coisas, sabe. Embora geralmente possa ligá-la e desligá-la à vontade. Com o tempo, pode aprender a controlá-la. Este dom pode ser muito útil. Em particular em nossa atual busca.

—Maldito seja, quase esqueci como vocês os cavaleiros sempre têm que estar em alguma busca de um tipo ou de outro. Não fazemos isto nestes tempos, meu amigo. Tem que acompanhar os tempos.

—Tolices. —Duncan lhe deu palmadinhas nas costas e se aproximou da pequena cozinha, para se servir de um copo de água. Ao que parecia tinha obtido provisões para ele de algum lugar, já que Dante tinha pouca necessidade de tais serviços como alimento e água—. Você também já foi uma vez um cavaleiro, meu amigo. Não pode ter esquecido a emoção da nobre busca apesar de todos estes anos, mais que eu.



—Esqueci muitas coisas ao longo dos séculos, Duncan. Deliberadamente tentei esquecer, mas as lembranças continuam voltando para me atormentar.

Duncan suspirou fortemente através do quarto.

—Você não gostará de ouvir isto, mas acredito que chegou à hora sabe-las.

A atenção de Dante foi apanhada por seu tom sério.

—O que ocorre?

—Não há nenhum modo delicado de dizer isto, assim somente o direi. Acredito que o Venificus matou seu irmão e teve algo que ver com o mal-entendido que acabou com a morte de Erik.

—Mas por quê? O que esperava ganhar? —A cólera se revolveu no coração de Dante.

—Em minha opinião eles estiveram tentando durante muito tempo e com força unir você a causa deles. Sua habilidade e força seriam armas poderosas aos seus serviços. Tudo o que tentaram durante muitos séculos para machucar você e tentar quebrar seu espírito facilmente poderia ter causado sua ida para o lado deles, se fosse mais fraco de caráter.

—Já não sou um cavaleiro, Duncan. Fiz coisas terríveis em várias ocasiões. Minha alma está longe de ser pura.

Duncan teve o descaramento de rir.

—Más, possivelmente, mas malvadas? Puramente malvadas? Acredito que não, Dante. Pois então meu sangue certamente teria envenenado você. Fiz um feitiço para isso.

Dante se sentou atordoado.

—Correu um grande risco, Duncan. Um vampiro envenenado é um vampiro mortal. Se seu sangue tivesse envenenado meu corpo, eu teria me assegurado de matar você antes de morrer.

Duncan assentiu, sobriamente.

—Era um risco que valia a pena correr. Agora estou seguro a seu respeito e provaste sua pureza de coração. Podemos prosseguir sem desconfiança entre nós.

—Ao menos não de sua parte. —Dante estava mais que aborrecido pela idéia de que seu suposto velho amigo o tenha testado de um modo tão perigoso, mas refletindo imaginou por que o cavaleiro o tinha feito. Tinham passado séculos desde que se viram pela última vez, depois de tudo. Muita coisa poderia acontecer para mudar um homem com o passar do tempo.

—O que fez você acreditar que o Venificus me teve como objetivo através de... — Se calou, incapaz de completar o pensamento.



—Seus amigos e família? Daqueles a quem você amou? — Duncan suspirou e avançou para sentar-se em uma forte cadeira de madeira que arrastou da pequena cozinha.

—A última vez que nós soubemos um do outro, tinha passado menos de dois séculos da prematura morte de seu irmão. Ocupei-me fazendo uma pequena investigação. Como deveria saber, ou logo aprenderá, os remanescentes de feitos mágicos podem permanecer durante séculos depois de certos acontecimentos. As energias vis de um assassinato são as mais permanentes. Encontrei traços do cruel poder do Anel de Elspian por toda parte em suas terras ancestrais, Dante, e sobre tudo no lugar da morte de seu irmão. Os traços de seu espírito permaneciam também. Sua morte não foi outra coisa que um assassinato por meios mágicos.

—E este Anel de Elspian é o que Vabian utilizou para me convencer a lhe ajudar, não foi? É o mesmo.

Duncan suspirou.

—Uma coisa estranha, malvada e poderosa, conhecida apenas por poucos. E agora tenho a prova que o Venificus o utiliza. Todas as peças começam a se encaixar em seu lugar.

—O que isso significa?

Duncan ficou em pé bruscamente.

—Não. Não direi nada mais até que nos encontremos com os Senhores dos Weres. Têm que escutar meus temores imediatamente para evitar... dificuldades.

Dante zombou.

—Dificuldades? Do que tem medo?

—Sinceramente? Que vá sozinho quando irmos juntos é o único modo que temos de obter a possibilidade de parar as rodas que indubitavelmente Vabian pôs em movimento.

—Se suas teorias forem corretas.

Duncan assentiu, com aspecto cansado.

—Se minhas teorias forem corretas, sim. Mas temo que por desgraça sejam. Se não, a Senhora não teria me libertado neste tempo, neste lugar.

Dante dominou sua debilitada cabeça e ficou em pé.

—Bem então, voltemos para esses werewolves. Quanto antes ouça sua misteriosa teoria, antes conseguiremos matar ao infeliz do Vabian.

Duncan o seguiu pela porta e ao carro sem comentários. Dante notou imediatamente a presença dos werewolves vigiando cada um de seus movimentos. Engraçado, ele não os



tinha detectado na noite anterior, embora soubesse que os tinham seguido. Duncan e ele eram bastante fáceis de seguir nessa grande caminhonete.

Sabia que Tim e Rafe não lhes deixariam vagar por seu território sem pôr algum tipo de vigilância. O que lhe assombrou foi o modo que seus sentidos recém adquiridos lhe permitiram assinalar e identificar todos e cada um dos que estavam nas cercanias, até aqueles nas árvores em cima de sua cabeça.

—Se preferirem uma carona que a correr, subam na carroceria da caminhonete — disse Dante com um sorrisinho, sentindo as correntes de surpresa quando ele falou para o bosque.

Só uma alma valente e revestida saltou em cima da carroceria do caminhão e Dante soube que o fez mais como uma declaração que como uma amostra de amizade. Era o tio da sacerdotisa, Tom. Como Dante soube, dado que nunca tinha visto o homem em sua forma animal antes, não era capaz de compreender, mas o conhecimento era inegável. Ele assentiu ao puma enquanto este percorria a carroceria até que encontrou um lugar adequado e se deitou.

—Tentarei não passar por muitos buracos, Tom. —O puma uivou uma vez mais em sinal de reconhecimento e se instalou para a viagem enquanto Dante e Duncan subiram na cabine.

—Sente-os, não é verdade? —disse Duncan suavemente enquanto percorriam o caminho.

Dante assentiu.

—É assombroso. Sabia que estavam ali antes, mas a não ser que em realidade os visse, não teria sido capaz de dizer onde. Agora posso senti-los. Não somente em geral, mas sei quem são. Posso distinguir as energias de uns e outros. E vejo o brilho da energia ao redor deles.

Duncan assentiu.

—São seres poderosos, abençoados em sua maior parte. De vez em quando seus poderes são corrompidos de algum modo, ou equivocados, mas a maioria são seres honoráveis, abençoados pela Senhora. Também estiveram aqui durante mais séculos dos que eu vivi.

Dirigiram-se à pequena casa no limite do Parque Nacional e Tom saltou de trás do caminhão, anunciando sua chegada. A porta se abriu e Rafe apareceu muito mais tranqüilo dando boas-vindas as visitas.

—Estávamos esperando vocês.

Dante sentiu uma pontada pela natureza amistosa que emanava do homem. A amizade era algo que não se permitiu experimentar já fazia muito tempo. Ele tinha sido ferido cada vez que deixou outros entrarem em sua vida, mas era hora de tentar outra vez. Dante sabia disso, mas de todos os modos o assustava. Havia muito pouco neste mundo que um vampiro com seu poder temia. Embora pensasse, que este homem e seu irmão estavam se aproximando sem dar-se conta,



como sua bonita companheira. Apesar de sua vontade, sabia que se algo acontecesse com qualquer um deles, isto o machucaria profundamente.

Dante suspirou, compreendendo que era muito tarde para preocupar-se. Já eram amigos. Tudo o que podia fazer neste momento era ajudar a mantê-los tão seguros quanto fosse possível para evitar o dano que sentiria se caíssem vítimas do mal que sem ser consciente ajudou a encontrá-los.

O conselho de guerra estava como esteve na noite anterior. O werefox²³ enviaram exploradores para procurar Vabian, em vão, pelo visto.

— Há algo mais que devo dizer, e é de mau agouro para todos nós.

Duncan capturou a atenção de todo mundo com seu tom sombrio.

— A presença do Anel de Elspian aqui e agora está relacionado com coisas que vi na última vez que andei neste reino. O bandido que assassinou Elian d'Angleterre usou esta mesma magia proibida. Encontrei os rastros dela no lugar da morte do moço dois séculos mais tarde. Tinha que ser magia escura e violenta de verdade para deixar tal rastro.

— D'Angleterre? — Um dos gêmeos perguntou brandamente —. Era seu irmão?

Dante assentiu, incapaz de responder em voz alta e manter uma fachada de tranquilidade. A emoção lhe embargou, ameaçando derrotar seu controle habitual.

— O menino foi assassinado com a mesma magia que é utilizada para lhe caçar agora — disse Duncan gravemente, chamando a atenção de todo mundo sobre ele.

— Então o Venificus matou o irmão de Dante há séculos. Surpreendentemente foi um dos gêmeos que irradiou compreensão para Dante.

Duncan assentiu.

— E acredito que o Venificus também participou da morte de Erik o bruxo do fogo de quem já lhes falei.

— Então estiveram perseguindo Dante durante séculos? — Rocky, o velho urso pardo parecia incrédulo e humilhanamente pormenorizado.

— Creio que sim. — Duncan inclinou sua cabeça levemente—. Isto significa que há mais aqui do que parece na superfície. O objetivo do Venificus é que Dante, acredito, filie-se a sua maldade. Seria um forte aliado para sua causa.

²³ Werefox = Homens raposas



Olhos desconfiados se voltaram para avaliar Dante de todos os lugares do quarto, mas Duncan continuou com seu discurso.

—Eles puseram os olhos nas sacerdotisas para eliminarem qualquer resistência, mas devem estar trabalhando com um objetivo mais profundo que o que nós vemos.

Havia rostos sombrios em toda volta.

—Se o Venificus trabalha com um objetivo maior, temos que averiguá-lo se for possível. —A voz de Duncan se endureceu com determinação—. A segurança de muito mais que este reino pode estar em jogo.

O silêncio encheu a sala até que um dos gêmeos se incorporou para agarrar o mapa e estendê-lo sobre a ampla mesa do centro. Os alfas de todos os arredores renovaram seus esforços, concentrando-se agora como nunca.

Dante fervia por dentro, embora projetasse seu habitual comportamento tranquilo. Tinha aperfeiçoado o ar de tranquilidade ao longo dos séculos de dolorosa existência. De todos os modos entendeu a precaução de Duncan. Se o Venificus realmente o perseguia, e ele se sentia seguro neste tema, então lhe devia a vingança pelas mortes de seu irmão e Erik. Quem sabe que outras tragédias em sua longa existência também foram causadas pelos agentes do Venificus? O sangue de vampiro demorava a ferver, mas Dante estava perdendo rapidamente a paciência. Caçaria esse Venificus até os limites da terra pelo que fez para aqueles a quem amava. Faria que eles pagassem por suas malvadas ações e lhes pararia de uma vez por todas.

Mas precisava de aliados. Duncan, certamente, era seu aliado mais poderoso até o momento, mas o povo were não podia ser desdenhado. Embora não sentisse nenhum carinho por eles no passado, Dante sabia que poderia contar com os gêmeos para perseguir e matar Patrick Vabian. Todos tinham algo em jogo nesta caçada, e trabalharia com eles para trazer a Vabian à justiça. Depois, o resto dos Venificus era dele, se os Senhores dos Weres quisessem ajudar ou não.

—Se pudéssemos trazê-lo aqui — dizia Duncan enquanto indicava um ponto no mapa topográfico—. Terei uma possibilidade de lhe desterrar ao reino mais longínquo. Este é um lugar de poder antigo.

—Refere-se ao círculo de pedras, correto? É a única coisa que se levanta ali e está bem escondido, dentro do bosque. Só os weres o conhecem, ou estamos sendo invadidos pelos fanáticos da New Age. — Ryan fez rodar seus olhos quando revisou o mapa com penetrante interesse.

—Sim, um anel de fey soa a grande escala. —Duncan assentiu—. Poderia ser de utilidade para apanhar ao mago. De nossa parte, Dante está seguro de ser capaz de ver o Anel de Elspian. Ele está se acostumado aos novos poderes que meu sangue lhe deu. Pode olhar do céu e nos advertir das armadilhas do feiticeiro.



Dante riu baixo de seu lugar perto da lareira.

— Assim é por isso que o fez.

— Esse foi um dos motivos, velho amigo. Havia muitos mais.

— Provar-me entre eles — desafiou Dante, ainda zangado pela maneira que o cavaleiro jogou com sua existência.

Duncan assentiu seriamente.

— Deveria saber — se virou para Rafe e Tim —, que meu sangue estava enfeitiçado. Se Dante estivesse corrompido pelo mal, teria envenenado seu sistema. Sua existência significa que ele passou em minha prova. Sua alma ainda é nobre, embora seu sarcasmo possa lhes fazer acreditar o contrário.

— Eu já sabia. — Tim surpreendeu Dante ao dar um passo à frente —. Senti isso quando ele mudou de lado para nos ajudar a proteger Allie. E sabia quando lhe dei meu sangue.

Duncan voltou o olhar inquisitivo para ele.

— Tem uma dívida de sangue com ele?

Dante assentiu quando o cavaleiro fez começou a rir.

— Então isto se resolverá ainda melhor do que esperava.

Allie despertou de noite, deliciosamente saciada e maravilhosamente dolorida em lugares íntimos. Estava quente e confortável, e surpreendentemente limpa, ruborizando-se quando compreendeu que seus rapazes cuidaram dela outra vez.

Depois de uma ducha rápida, Allie se vestiu com uma roupa confortável e se dirigiu a sala de estar. Ouviu as vozes masculinas antes que entrasse e algo dentro dela tremeu quando ouviu a nota relaxada da voz de Rafe. Não estava ali antes. Não importa o quanto parecesse despreocupado, ela compreendeu ao lhe ouvir agora, não estava totalmente em paz com sua relação... até agora.

Sentiu seu coração mais leve quando pensou no quanto era precioso para ela, no quanto era querido. Estava tão feliz de poder lhe dar tanto quanto ele, tão contente de ter seu carinho e amor em troca. Ele a fez sentir-se querida e necessitada de um modo que nunca tinha esperado. Suas demandas por ela foram excessivas, mas ele não foi muito longe, tinha sido muito cuidadoso, para não empurrá-la além de seus limites, mas os três juntos aprenderam que seus limites estavam bastante longe do habitual. Ruborizou-se pensando no que eles lhe fizeram, no que ela lhes deixou fazer e no que mais lhe fariam. Não sabia que era tão aventureira ou atrevida, mas rapidamente aprendeu novas facetas de si mesma com estes homens assombrosos.



E eram seus. Todos seus.

Rindo, entrou no salão e todos os olhos se voltaram. Seus tios a detiveram para uma saudação informal, mas nenhum outro desafiou seu avanço para seus companheiros. Foi a eles, sem se importar com os que seguiam seu avanço, e se sentou entre eles no amplo sofá.

—O que perdi?

Beijou a Rafe na face, depois se virou para Tim, lhe dando o mesmo beijo leve.

—Falávamos apenas do círculo de pedras — disse Duncan com uma elegante inclinação de cabeça em sua direção.

—OH, refere-se aquele da clareira onde fomos no Samhain para a cerimônia?

—Esse mesmo — disse uma suave voz feminina da entrada do corredor. Duncan se levantou e se aproximou da pequena mulher, acompanhando-a até uma cadeira rapidamente desocupada por um dos alfas mais velho.

—Ainda deveria estar na cama, prima — Duncan repreendeu Betina suavemente enquanto a acomodava na cadeira. Ela vestia um traje muito grande que deixaram no quarto de hóspedes e um par de sapatilhas rosa de Allie.

—Descansar na cama ou descansar aqui nesta cadeira. Dá no mesmo. —Ela o dispensou com um movimento de sua mão.

Allie se levantou e foi para seu lado.

—Não é, Betty, e sabe. —Allie pegou a manta do respaldo do sofá e a pôs ao redor da mulher, cuidadosa com suas feridas e preocupada de quão pálida ainda estava.

—Ah, bom, mas sou necessária aqui. Meu querido primo é bom, mas não estive neste reino durante séculos e algumas coisas mudaram tanto que não as reconheceriam. —Betty cabeceou significativamente para ela—. O papel das mulheres, é um deles. —Com uma leve piscada, Betty a enviou de volta ao sofá e capturou a atenção de todos os presentes na sala—. Agora o que é isso do círculo de pedras?

Allie se sentou entre seus homens, contendo o fôlego quando Rafe deslizou uma de suas mãos em seu joelho. Tim fez o mesmo do outro lado e esperou para ver se atreviam-se a mover suas mãos mais à frente. Felizmente para sua prudência, ficaram sobre seus joelhos, mas seu calor era definitivamente uma distração. E um consolo.

—Se pudéssemos levar o mago a esse lugar de poder, poderíamos apanhá-lo — explicou Duncan.



—Mas como conseguirá levá-lo ali? Ele não confia em nenhum de vocês. —Os olhos perspicazes de Betina olharam a Allie e aos outros na sala.

—Ele me quer — disse Allie com voz firme parecendo muito mais valente do que na realidade se sentia. Ainda assim, sabia que tinha que fazer isto. Tinha que colaborar em seu próprio amparo, e ter um papel ativo com os homens com quem decidiu passar sua vida. Tinha que fazer isto, ou sempre estaria diminuída, seu status com o povo were de algum modo minguarda—. Conduzirei o mago à armadilha.

—Ao inferno que vai! —O grunhido de Tim encheu a sala enquanto sobre seu joelho sua mão se enterrava quase dolorosamente.

A mão de Rafe a apertava também.

Compreendeu que eles necessitavam de uma demonstração de força, e com a acumulação de poder que experimentava, seria bastante fácil. Dirigindo o poder por suas mãos, tocou cada uma das mãos de seus companheiros sobre seus joelhos com um só dedo. Eles imediatamente a soltaram, apertando seus doloridos dedos contra seus peitos enquanto lhe franziam o cenho.

—Por que fez isto?

Rafe parecia profundamente machucado, mais do que ela esperava. Sentiu-se mau, mas sabia que tinha que permanecer forte ante sua cólera. Era importante. Estas poucas semanas marcariam o tom para o resto de seus anos juntos e tinha que começar com o pé direito tanto com seus companheiros quanto com sua gente.

Ela ficou em pé, trazendo as mãos de Rafe e depois a de Tim a sua boca para beijá-las. Usando uma pequena quebra de onda de seu novo poder, tirou a dor, lhes acalmando com seu toque de cura.

—Sinto muito, mas têm que saber que não sou completamente indefesa. Agora tenho poder e habilidades também. Talvez não tenha os sentidos, a força ou a velocidade dos were, mas tenho algumas capacidades que vocês não têm e não sou um ser débil para ser mimado e protegido cada momento do dia e da noite. Não posso viver assim. Não vou fazer isso.

—É nosso dever proteger você. —Rafe ficou em pé para encará-la, mas Duncan se colocou a seu lado.

—E cumprirá com seu dever tanto se ela ficar escondida aqui em casa ou seguir seu coração e a sua Senhora, ao círculo de pedra. Ela é mais forte do que vocês imaginam e só está no começo de seu poder. Menosprezam-na se não a deixarem crescer.

—Meu primo tem razão — disse Betina brandamente, dirigindo toda a atenção a sua forma sentada e coberta —, Allie tem que fazer isto. Tem que estabelecer seu poder, e os necessita para deixá-la fazer isto, rapazes. Sei que vai contra sua natureza, mas são alfas. São mais fortes que



seus instintos. Podem fazer isto e ao fazê-lo, tudo crescerá e melhorará.

—Se não morrermos todos primeiro. —A expressão de Tim era de reserva enquanto se situava ao lado de seu gêmeo, confrontando Allie. Não fez caso de Duncan, enfocando-se unicamente em sua companheira—. Eu não gosto deste plano de jeito nenhum.

Allie pegou a mão de ambos e as levou a seu coração.

—Sei. E sei o quanto será duro para vocês me verem em perigo, mas sei em meu coração que é o correto. É o único modo que temos para levar Vabian à clareira. Se ele me seguir ao círculo, vocês poderão fechar a armadilha. Estariam comigo o tempo todo.

—Pode apostar seu traseiro que estaremos junto de você — jurou Rafe—. De modo algum deixaremos você ir sozinha e desprotegida ao bosque. Estaremos ao seu lado ou não faremos isto de forma alguma.

Ela soube nesse momento que tinha ganhado. Eles estavam dispostos a lhe deixar experimentar suas asas e os amou ainda mais por isso. Algo dentro dela floresceu e explodiu. Era amor e era algo mais, um poder como só sentiu uma vez antes, quando tinha visitado a Senhora para curar Betina. Isto era enorme, antigo e benévolo. E a enchia de força.

Estirou-se e beijou Rafe e depois a Tim sobre a face, rindo tão brilhante como o sol. Seus homens podiam ver. Podiam lutar contra sua natureza para permitir sua liberdade, e ela poderia deixar que eles a dominassem no dormitório. Era importante saber que seu domínio era controlável, embora não tivesse nenhum desejo de mudar nada sobre sua vida amorosa. Não, desfrutava muito deixando que eles mandassem no dormitório para querer mudar algo. Era só na vida diária onde necessitava de um pouquinho mais de liberdade e os amou mais por dar-lhe isso.

—Nós três o conduziremos à armadilha. Juntos. —prometeu-lhes.

—E eu esperarei no círculo de pedra para fechá-la — acrescentou Duncan.

Dante ficou do outro lado.

—Olharei de acima para avisar se houver perigo. Estará protegida o tempo todo.

A rangente energia do Anel de Elspian consolou Patrick Vabian enquanto olhava a pequena casa sobre o limite do bosque de uma posição vantajosa. Os weres não podiam senti-lo embora eles rondassem perto de vez em quando, mas sua magia emprestada lhe mantinha forte contra eles.

Viu quando o vampiro bastardo entrou na casa com seu binóculo e amaldiçoou. O maldito chupa sangue trabalhava do lado deles agora, mas não importava. Nenhum deles poderia enfrentar Patrick Vabian. Ele demonstraria isso a si mesmo e se banharia no sangue deles antes de assumir seu legítimo lugar no Priorado do Venificus.



Havia outra pessoa com eles agora, embora ele não pudesse identificá-lo. Veio com Dante na caminhonete e entrou na casa com ele, sendo bem recebido pelos were, mas não era um were. Vabian não estava seguro de quem era o recém-chegado. Possivelmente era apenas um humano, embora não pudesse entender porque os sobrenaturais se associariam a um mero humano. De todos os modos não podia sentir nada concernente ao recém-chegado, possivelmente porque realmente não havia nada que sentir. Ou possivelmente o homem ocultava mais poder que qualquer dos outros.

Aquele pensamento lhe fez duvidar.

Mas seu destino estava selado. Vabian esperaria somente um pouco mais, e logo faria seu movimento. Tinha que apanhar a sacerdotisa. Só sua morte escoraria seu lugar nas filas do Priorado. Ele a mataria ou morreria tentando.

E Patrick Vabian não pensava em morrer tão cedo. De forma alguma, na realidade.



CAPÍTULO TREZE

Tudo estava preparado. Duncan e um contingente were esperavam dentro e fora do círculo de pedra. Dante já se encontrava sobrevoando a área, na forma de um corvo, negro meia-noite. Seus olhos se adaptaram a recente escuridão, procurando qualquer rastro do Anel de Elspian, como Duncan lhe indicou. Betina estava bem resguardada em casa e Tim e Rafe tinham uma escolta silenciosa que seguia seus passos, enquanto caminhavam com Allie, rápido e sem fazer ruído, através do bosque para seu destino.

Esta era a parte difícil, Allie sabia. O caminho até o círculo de pedra era o ponto mais vulnerável do plano. Uma vez dentro, seria protegida pelo círculo mesmo. Era um lugar sagrado onde poucos poderiam machucá-la, como serva consagrada da Senhora. Mas o plano todo dependia de que chegassem ao círculo inteiros. Uma vez lá dentro, atrairia Vabian para ela e o apanhariam para ser interrogado e devidamente castigado. O poder do lugar era tal, que não seria possível que ele escapasse, mesmo usando a magia escura do Anel de Elspian.

Estavam quase lá, quando Dante gritou uma advertência das alturas. Tim e Rafe se equilibraram sobre ela, ao tempo que uma onda de poder a atirava ao chão e brevemente para outra dimensão. Quando emergiram da tormenta mágica, encontraram-se a milhas da clareira onde o círculo de pedra os aguardava, claramente do outro lado da montanha onde se localizava sua casa, perto de uma formação cavernosa, úmida, que cheirava a morte.

Patrick Vabian saudou a eles com um sinistro sorriso, mas Allie se recusou a mostrar seu medo.

—Devo felicitar você. Transportar aos três, tão longe e tão rápido, requer uma poderosa magia. —Allie esboçou um valente sorriso, enfrentando o homem. Mantendo Tim e Rafe ligeiramente detrás dela, enquanto convocava os vastos recursos, agora ao alcance de suas mãos. O escudo que interpôs entre Vabian e ela se estendeu para abranger aos três com facilidade, nesta ocasião.

—Vejo que trouxe seus cães de guarda com você. Lástima, só queria você.

Vabian descarregou alguma espécie de raio mágico, que teriam alcançado seus homens, se não estivessem protegidos. Ela sentiu o poder escorregar por seu escudo recentemente fortalecido, para a terra, onde foi reabsorvido. Sentiu, também, a consternação do mago.

—Aonde ela vai, nós vamos — foi a exasperada resposta de Tim, ao adiantar-se para ficar ao seu lado. Rafe o imitou e ela os puxou pelas mãos para evitar que abandonassem a segurança de seu escudo.

Sob suas mãos os sentiu trocarem para semiforma, preparando-se para a batalha. Deviam manter Vabian ocupado até que seus amigos os encontrassem. Dante podia cobrir uma grande distancia em forma de ave, e Duncan podia viajar com magia, da mesma forma que Vabian. Só



rezava para que o fizessem rapidamente. O homem era mais forte que todos eles, poderoso e perigoso.

—Não — rogou a seus homens—, lhes dêem um pouco de tempo — não podia dizer mais nada com o Vabian presente.

—Nosso plano foi para o espaço — sentenciou Rafe, em voz baixa—, agora só resta fazer o melhor possível. Lembre-se que amo você. Sempre o farei.

O monstro metade lobo olhou para ela, com os olhos de Rafe. Mas não sentiu medo, sabia que era seu amado detrás dessa feroz máscara. Beijou sua peluda face e depois fez o mesmo com o Tim, só então soltou suas mãos. —Eu também os amo.

Duncan amaldiçoou quando sentiu o pulso da energia mágica, um segundo depois da advertência de Dante.

—Filho da puta! —Gritou um dos were pumas a seu lado, puxando suas roupas, trocou para a forma de gato e saiu disparado através do bosque em sua busca.

—Dante! —Duncan saiu do círculo de pedra, para o ponto onde Allie, Tim e Rafe tinham desaparecido. O vampiro descia flutuando entre as árvores, em sua forma humana e com seus olhos prateados enfurecidos—. O quanto é forte sua conexão com Tim? Pode senti-lo?

Os olhos do vampiro ficaram em branco, então seu rosto refletiu triunfo.

—Não estão longe.

—Povo were! —O grito de batalha de Duncan congregou as criaturas weres que se encontravam no arvoredo—. Sigam-nos!

Dante mudou para a forma de lobo enquanto entrava no bosque para atravessá-lo. O cavaleiro fey, movendo-se mais rápido que qualquer mortal, partiu a seu lado. Em sua volta um pequeno exército de weres, em todas suas formas, estava furioso e preparado para a batalha. Patrick Vabian não saberia o que o golpeou. Se chegassem a tempo.

Dante alcançou a entrada da primeira cova, ficando a par da atroz luta, com uma rápida olhada, antes de lançar-se à refrega. Allie permanecia em pé, defendendo a si mesma e a seus homens da melhor forma que podia, enquanto Tim e Rafe espreitavam o mago. Este lançava fogo e dirigia golpes letais com sua espada de prata, que nesse preciso momento gotejava sangue, enquanto a sacerdotisa fazia tudo o que podia para rebater os golpes, antes que atingissem o alvo.

Era boa, mas não veloz o suficientemente. De vez em quando, um golpe particularmente cruel conseguia atravessar sua guarda, para feri-la ou ferir um de seus companheiros. Estavam perdendo as forças rapidamente, os werewolves sangravam por horríveis cortes, e até mesmo Vabian apertava seus maltratados e ensangüentados braços, aos lados de seu corpo.



Dante viu sua oportunidade e foi por ela. Jogando-se de um dos lados, mordeu rapidamente o pulso do mago, levando a mão e a arma que ele empunhava, quando aterrissou duramente no chão do bosque, mais à frente. O sangue do mago tinha um gosto doce em sua boca, mas o fedor do mal proveniente da arma de prata, obrigou-o a deixar cair o sangrento troféu no chão. Um minuto depois voltou para sua forma humana.

Vabian uivava de dor e tentou fugir, agora que tinha perdido sua arma mais poderosa, mas os werewolves o pegaram.

—Patrick Vabian. —Duncan fez sua aparição na clareira, com voz enérgica, seguido por dúzias de were, de todos os tamanhos e formas. Os olhos do mago se arregalaram de horror—. Pelos crimes que cometeu, contra as sacerdotisas da Senhora o condeno a morte. Tem algo a dizer em seu favor?

Vabian começou um cântico, uma coisa escura e cheia de maldade, que foi detida imediatamente por Duncan, com apenas um gesto. O guerreiro metade fada, selou os lábios do mago com uma magia poderosa, mesmo quando Tim cortou o fornecimento de ar do homem. A grande mão do semilobo quase triturou a garganta de Vabian.

Duncan se colocou exatamente na frente do homem e deslocou Tim. O werewolf permitiu isso à contra gosto.

—Farei que sua morte seja fácil, se assim o desejar, mas me dirá quem instruiu você a respeito do Anel Elspian.

Vabian ria quase histericamente.

—Ela destruirá vocês todos!

Rafe se adiantou, pressionando suas garras no homem.

—Ela?

—Elspeth, a Mater Priori. Ela vem atrás de vocês e enviará todos as suas tumbas.

Duncan empalideceu, mas Dante o sustentou por detrás, escorando-o. Fosse o que fosse que esse idiota estava destrambelhando, devia ser algo grave, para que o guerreiro fey reagisse dessa maneira.

—Courage mon ami²⁴— sussurrou ao cavalheiro, em um idioma que uma vez compartilharam, séculos atrás.

²⁴ Coragem meu amigo



Vendo o brilho da arma de prata no chão, Duncan se agachou para recolhê-la. O sangue dos weres, vampiro e sacerdotisas por igual, manchavam sua superfície e resplandecia claramente com a malvada intenção de seu portador.

Invocando seu poder, Duncan enviou um relâmpago de energia mágica para dentro da arma, envolvendo-a, no último minuto, em um escudo, para que nenhum de seus companheiros fosse atingido por uma mínima porção da mortífera prata. Enviou a energia da lâmina, de volta a terra, para ser dispersa, como fez com o metal, desintegrando-o com seu poder e incrustando cada molécula profundamente na rocha, nos limites da terra, onde não pudessem machucar ninguém mais.

Were e vampiro por igual, soltaram um suspiro de alívio, quando a venenosa arma desapareceu. Duncan notou suas reações enquanto se virava para o mago novamente. Os dois alfas werewolves o sustentavam pela garganta outra vez.

— Ameaçou nossa companheira — disse Rafe, com voz entre semihumana e grunhido —, só por isso, morrerá.

— Deixem que a Senhora o purifique — a suave voz feminina provinha de trás dos homens reunidos, silenciando-os —. Levem-no ao círculo de pedra.

— Está muito longe daqui — falou Rafe brandamente, virando-se para olhá-la, mas ela apenas sorriu.

— Duncan pode levá-lo para lá, em um minuto — estendendo suas mãos para seus dois companheiros, disse — e eu posso levar vocês.

— Pode? — questionou Tim, inseguro.

Allie assentiu.

— Posso fazê-lo, agora que senti como se faz. Confiem em mim, meus amores. Assim é como deve ser. — Ela os puxou pelas mãos, e em um abrir e fechar de olhos, foram-se, junto a vários dos weres presentes.

Duncan notou que ela levou com ela todos os que pôde, aliviando sua carga grandemente. Embora, como cavalheiro das fadas, tivesse poder para esbanjar. Sujeitando com força ao vilão, usou esse poder para transportá-lo diretamente ao centro do círculo de pedra.

As antigas pedras geraram ante a presença de semelhante maldade, então Duncan liberou um impulso de seu poder calmante para aquietá-las. Sentiu-se aliviado ao ver que Allie, seus companheiros e outros weres, estavam presentes no lugar. A sacerdotisa tinha começado a consagrar o círculo e aguardava sua chegada para selá-lo. Finalmente e com um golpe de poder, impressionante agora que tinha alcançado seu máximo rendimento, fechou-o.



Ao estar seguro que Vabian já não poderia escapar, liberou-o. Estavam todos selados no círculo, mas para assegura-se, ficou muito perto dele. Posicionado de um lado do mago, percebeu que Dante se colocava do outro. Os gêmeos alfas resguardavam sua companheira, que encarava o mago do outro lado do altar de pedra. Olhos, de todas as espécies de weres, observavam ao redor do círculo, sendo de uma só vez testemunhas e guardiões.

—Patrick Vabian, é apresentado aqui, ante a Senhora por seus crimes. Ela será seu juiz, jurado e carrasco, se essa for sua vontade. —A voz de Allie se dispersou por toda a clareira, ressoando nas pedras, que davam boas-vindas a seu fresco e novo poder com prazer.

—Arrepende-se de seus atos malignos? —Insistiu Duncan ao homem.

—Eu sirvo a Mater Priori. Ela destruirá a sua Senhora.

—Está tão equivocado. —Allie sacudiu sua cabeça—. Tão perdido. Poderia ter procurado sua compaixão e seu amor. Pelo contrário, escolheu o mal.

Subindo ao altar de pedra, localizou-se no meio deste, Rafe e Tim fizeram o mesmo, posicionando-se um em cada extremo. Allie elevou suas mãos e o arco-íris de luz descendeu, filtrando-se pelo ar noturno, enquanto sua bonita voz se elevava em um suave e puro cântico, ressoando através das pedras do círculo. O poder se intensificou, fazendo que Vabian caísse de joelhos no centro do círculo, cobrindo os ouvidos.

Ainda assim, Duncan continuava em guarda, da mesma forma que Dante, imperturbáveis ante o redemoinho mágico. O cavaleiro estava orgulhoso da pequena mulher, que amadureceu tão rápido seu poder. Não sabia se sua evolução já estava completa, mas de toda forma sua força era surpreendente. Nesse momento, ela começou a invocar a terra, os bosques e o firmamento, mas, sobretudo, invocou a bondade da Senhora, a quem servia. Duncan observou aflito, como o enorme poder que ela comandava formava redemoinhos, arqueando-se ao redor de cada uma das pedras erguidas, e ao mago, encolhido de medo, diante deles.

Vabian foi purificado. Essa foi a única palavra que ocorreu a Duncan. De fato, sentiu o poder maligno ser drenado para a terra, até que nada restou, salvo a casca vazia de um homem. Esta tampouco demorou muito a desaparecer, em um instante de luz e poder, foi enviado a outro reino para a expiação de seus erros, ou possivelmente para ter uma segunda oportunidade. Não sabia qual seria seu destino. Tais decisões eram unicamente da Senhora.

Quando a luz se dissipou, Patrick Vabian tinha desaparecido. Sua maligna mancha foi limpa do círculo e um poder puro fluía, uma vez mais, sobre a terra embaixo deles. Allie os encarou, com uma estranha mescla de dor e triunfo em seu rosto bonito.

—Fez o correto, milady — assegurou Duncan, sabendo que ela necessitava dessa certeza.

Seus companheiros ficaram instantaneamente ao seu lado, aproximaram-se e a abraçaram



quando cambaleou sobre seus pés. Tanto poder fluindo por alguém tão desacostumado a ele, deveria ser desorientador, mas estava em boas mãos agora.

—Está morto? —Perguntou Rafe, procurando evidências do destino do mago, enquanto reconfortava sua companheira.

—Não acredito — disse Dante, adiantando-se em direção aonde o mago tinha desaparecido.

—Foi destituído de toda magia — assentiu Duncan, ao mesmo tempo em que se concentrava no poder acumulado na área—, e enviado, suspeito, ao Reino Mais Longínquo, ou um próximo a esse.

—Posso assumir que não é um lugar muito divertido? —Tim perguntou, envolvendo um robusto braço na cintura de Allie.

—Ainda se fosse possível retornar de semelhante lugar, seu poder foi drenado. Não é de utilidade para o Venificus ou uma ameaça para nós. Isso é o mais importante, acredito.

Duncan finalizou a tarefa de dispersar as energias de volta a terra, logo dispersou o círculo mágico. Em minutos, estavam, todos, descendo a montanha, em direção à pequena casa no limite do bosque.

Betina os aguardava, instalada confortavelmente no sofá, quando chegaram. Seus olhos se iluminaram pelo afã de notícias, embora certamente pôde sentir o poder descarregar-se quando o mago foi disperso.

—Como tudo terminou? Alguma perda de nosso lado? —A preocupação acompanhava seu tom.

Tim e Rafe guiaram Allie até o sofá de dois lugares, de frente a poltrona de Betina, sentaram-se primeiro, a puxaram, colocando-a atravessada em seus regaços. Amplos sorrisos cobriram os bonitos rostos de ambos.

—Devia ter visto ela, Betina. Nossa garota é maravilhosa — Rafe beijou sua face, lambendo-a, logo, o pescoço enquanto ela ria.

—Alegra-me que pense isso — disse Allie rindo, depois olhou a sua mentora—. Respondendo a sua pergunta, ninguém foi ferido seriamente de nosso lado, embora Tim tenha alguns arranhões. —Agachando-se para examinar a camisa rasgada de Tim, foi interceptada por ele, que a puxou para um beijo prolongado, com o qual conseguiu distrair sua atenção. Betina estava contente de vê-los tão brincalhões. Suspirou, enquanto dirigia seu olhar até a porta para registrar cada nova chegada.

Duncan chegou e se ajoelhou a seu lado, com expressão sombria. Dante se localizou junto à lareira, seu lugar habitual desde que foi bem-vindo dentro desta casa. O restante dos were foi entrando pouco a pouco, assentindo respeitosamente para a mulher mais velha, cada um



com expressões variadas de assombro, consternação, preocupação e esperança em suas faces. Era uma confusa mescla.

—Ocorreu algo errado? —Perguntou a Duncan muito sigilosamente.

—O mago falou antes de ser disperso — explicou em voz baixa, todos os olhos voltaram para ele—. Falou sobre um mal muito antigo.

—Quem é essa mulher que mencionou? —Queria saber Tim.

—Elspeth foi conhecida antes, como a Destruidora dos Mundos — Duncan falou brandamente, sustentando o olhar de Betina, que ficou sem fôlego—, e foi desterrada ao Reino Mais Longínquo por sua perversidade. Entretanto, seus servos permaneceram escondidos. Só agora vejo a conexão entre eles e o Venificus. Devia ser óbvio para mim, muito antes.

—Está seguro? Foi Elspeth a quem mencionou? —Betina queria estar muito segura, antes de permitir que o terror dominasse sua mente.

—Estou seguro. Ele a nomeou e a chamou de Mater Priori. Todo este tempo, ela era quem estava por trás do Venificus. Ali é onde seus servos remanescentes se congregam, esperando sua oportunidade de complô. Não posso acreditar que não vi isso antes!

Betina suspirou, tentando manter a calma.

—Não se culpe, Duncan. Ninguém sabia ou suspeitava sequer da conexão. Fez um bom trabalho obtendo a informação de Vabian. —Seu tom era suave—. Uma nova Era se aproxima. Uma época muito perigosa para todos nós.

F
IM



Projeto Revisoras Traduções
Grupo Romances Traduzidos
<http://br.groups.yahoo.com/group/romancestraduzidos/>
Comunidade Romances S.A.
<http://www.orkut.com.br/Main?pli=1#Community.aspx?cmm=80221161>

